

AS AVENTURAS DA FAMÍLIA BRASIL
Luis Fernando Verissimo



Interpretação de tirinha

PORTUGUÊS

Concordância e Regência Verbal, Pontuação, Crase e Gêneros Textuais - Módulos

- | | |
|-------------------------------|--|
| 67 – Concordância verbal (I) | 78 – Regência verbal (II) |
| 68 e 69 – Pontuação (I) | 79 – Carta (epístola) |
| 70 – Prática de Redação (16) | 80 – Prática de Redação (18) |
| 71 – Concordância verbal (II) | 81 – Crase (I) |
| 72 e 73 – Pontuação (II) | 82 – Crase (II) |
| 74 – Prática de Redação (17) | 83 – Cartum, charge, tira e história em quadrinhos |
| 75 – Regência verbal (I) | 84 – Pérolas da Internet |
| 76 e 77 – Linguagem figurada | |

Módulo

67

Concordância Verbal (I)

Palavras-chave:

- Sujeito • Verbo

A concordância verbal estuda as variações que o *verbo* da oração sofre para se ajustar ao *sujeito*.

A concordância do verbo com o sujeito é definida por regras que têm como referência o padrão culto da língua portuguesa.

Regra geral: O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Exemplos:

“Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada (...)” (Gregório de Matos)

“Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais de perturbação entre nós.” (Clarice Lispector)

Há casos especiais de concordância que não seguem a regra geral (ou aparentam não seguir), ou admitem mais de uma possibilidade. Nesta aula e na seguinte, para facilitar o estudo, esses casos foram agrupados em três categorias: casos que só admitem o verbo no singular, os que só admitem o verbo no plural e aqueles que admitem o verbo no singular e/ou no plural.

SÓ ADMITEM VERBO NO SINGULAR

<p>Verbo (intransitivo, transitivo indireto ou de ligação) acompanhado de se (índice de indeterminação do sujeito)</p>	<p>Vive-se bem nos campos. Precisa-se de operários. Era-se mais feliz naquela época.</p>
<p>Verbos impessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na indicação de fenômenos da natureza; • <i>haver</i>, indicando tempo decorrido, existência ou ocorrência; • <i>fazer</i> e <i>estar</i>, indicando tempo ou clima. 	<p>O verbo fica na terceira pessoa do singular:</p> <p><u>Choveu</u> durante o festival. <u>Há</u> dois anos que não viajo. <u>Havia</u> poucos alunos na classe. <u>Houve</u> vários acidentes nesta esquina. <u>Faz</u> anos que não vejo o mar. <u>Fez</u> calores terríveis no último verão. <u>Está</u> tarde. <u>Está</u> frio.</p> <p>Observação: nas locuções verbais, a impessoalidade é transferida para o verbo auxiliar (primeiro verbo): <u>Deve haver</u> poucos alunos na classe. <u>Deve fazer</u> anos que não vejo o mar.</p>

SÓ ADMITEM VERBO NO PLURAL

<p>Cerca de, mais de, perto de + número plural.</p>	<p><i>Cerca de cinco mil pessoas participaram da manifestação.</i></p>
--	--

	SINGULAR	PLURAL
<p>Sujeito composto</p>	<p>Se o verbo estiver anteposto ao sujeito, pode concordar com o núcleo mais próximo (facultativo).</p> <p><i>Morreu estupidamente o pai e o filho.</i></p>	<p>Se o verbo estiver anteposto ao sujeito (facultativo).</p> <p><i>Morreram estupidamente o pai e o filho.</i></p> <p>Se o verbo estiver posposto ao sujeito (obrigatório).</p> <p><i>O pai e o filho morreram estupidamente.</i></p>
<p>Porcentagem</p>	<p>Com numeral <i>um</i> ou sucedido de substantivo no singular.</p> <p><i>Sabe-se que 1% não apresentou os documentos exigidos.</i></p> <p><i>A pesquisa mostrou que 17% dessa população é analfabeta.</i></p>	<p>Com numeral <i>um</i> sucedido de substantivo no plural.</p> <p><i>Sabe-se que 1% dos candidatos eram universitários.</i></p> <p>Com numeral que não seja <i>um</i> seguido de substantivo no plural.</p> <p><i>A pesquisa mostrou que 17% dos candidatos haviam desistido.</i></p>
<p>Nome próprio de plural aparente</p>	<p>Quando não vem determinado por artigo ou com artigo no singular.</p> <p><i>Campos é uma região petrolífera.</i></p> <p><i>O Amazonas nasce nos Andes.</i></p>	<p>Quando vem determinado por artigo no plural.</p> <p><i>Os Estados Unidos elegeram novo presidente.</i></p> <p><i>Os Lusíadas representam a faceta épica da poesia comoniana.</i></p>
<p>Voz passiva sintética com pronome apassivador se</p>	<p>Sujeito paciente no singular.</p> <p><i>Vende-se uma casa na praia.</i></p> <p><i>Ofereceu-se um prêmio ao primeiro colocado.</i></p>	<p>Sujeito paciente no plural.</p> <p><i>Vendem-se casas na praia.</i></p> <p><i>Ofereceram-se vários prêmios ao primeiro colocado.</i></p>

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – A figura a seguir trata da "taxa de desocupação" no Brasil, ou seja, a proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa de uma determinada região em um recorte de tempo.



Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
Acesso em: abr. 2009 (adaptado).

A norma padrão da língua portuguesa está respeitada, na interpretação do gráfico, em:

- Durante o ano de 2008, foi em geral decrescente a taxa de desocupação no Brasil.
- Nos primeiros meses de 2009, houveram acréscimos na taxa de desocupação.
- Em 12/2008, por ocasião das festas, a taxa de desempregados foram reduzidos.
- A taxa de pessoas desempregadas em 04/08 e 02/09, é estatisticamente igual: 8,5.
- Em março de 2009 as taxas tenderam a piorar: 9 entre 100 pessoas desempregadas.

Resolução

Neste teste tenta-se, vãmente, misturar alhos e bugalhos. O gráfico e as referências ao que ele representa são totalmente inúteis, pois na verdade se trata de um teste puramente linguístico, em que o decisivo não é verificar a correção da alternativa em relação ao gráfico, pois sob esse aspecto todas são corretas, mas

simplesmente apontar a frase que respeita a norma culta da língua. Em *b*, *houveram* está por *houve*; em *c*, o verbo no plural (*foram reduzidos*) não concorda com o sujeito singular (*a taxa*); em *d*, a vírgula separa o predicado do sujeito; em *e*, o sinal grave indicativo de crase é indevido.

Resposta: A

Texto para as questões **2** e **3**.

De todos esses periquitinhos que tem no Brasil, tuim é capaz de ser o menor. Tem bico redondo e rabo curto e é todo verde, mas o macho tem umas penas azuis para enfeitar. Três filhotes, cada um mais feio que o outro, ainda sem penas, os três chorando. O menino levou-os para casa, inventou comidinhas para eles; um morreu, outro morreu, ficou um.

(Rubem Braga)

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – Neste excerto de *Tuim criado no dedo*,

- o narrador em terceira pessoa emprega o discurso indireto para assimilar o ponto de vista do menino.
- repetições, diminutivos, simplicidade sintática introduzem no discurso a perspectiva do menino.
- a escassez de adjetivos torna concreta a visão substantiva, própria da infância.
- o narrador em primeira pessoa utiliza o discurso direto para recriar a visão infantil.
- diminutivos, predomínio da subordinação e sinestésias recriam o registro da percepção infantil.

Resolução

Os traços estilísticos apontados na alternativa correta estão, de fato, presentes no texto e podem corresponder à assunção, pelo narrador, da perspectiva do menino que é personagem da narrativa. Em *a* está errada a referência a "discurso indireto", não utilizado no texto. Em *c*, a grande impropriedade está em atribuir "escassez de adjetivos" a um texto em que os adjetivos abundam; além disso, o resto da alternativa é impreciso e mesmo descabido. Em *d*, fala-se em narrador de primeira pessoa a respeito de um texto cujo foco narrativo é de terceira pessoa. Em *e*, estão erradas as referências a "predomínio da subordinação" e a "sinestésias", que não ocorrem no texto.

Resposta: B

3 (FUVEST – MODELO ENEM) – Das afirmações sobre o verbo destacado em "que *tem* no Brasil", qual a única **incorreta**?

- É um uso típico da variante popular da língua.
- Pode ser corretamente substituído por *há*.
- Seu valor semântico difere daquele que apresenta nas demais ocorrências.
- É um verbo impessoal cujo objeto direto é o pronome *que*.
- Pode ser corretamente substituído por *existe*.

Resolução

A forma verbal *existe* não pode ser usada em substituição a *tem*, já que ocorreria erro de concordância verbal. O sujeito da oração é o pronome relativo *que*; logo, o verbo *tem* de concordar com o antecedente do relativo, *periquitinhos*, indo, pois, para o plural.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Substitua o verbo grifado pelo verbo *haver*, mantendo o mesmo tempo e modo.

a) **Existirão** no futuro pessoas morando em outros planetas?

RESOLUÇÃO: Haverá...

b) Sempre **existiram** empresas multinacionais?

RESOLUÇÃO: Sempre houve...

c) **Podem ocorrer** novas manifestações de protesto.

RESOLUÇÃO: Pode haver...

d) **Poderão existir** candidatos honestos.

RESOLUÇÃO: Poderá haver...

e) **Aconteceram** muitas enchentes no último verão.

RESOLUÇÃO: Houve...

CONCLUSÃO

O verbo ***haver***, quando usado no sentido de "***existir, ocorrer, acontecer***", é _____ e deve ser usado apenas na _____ pessoa do _____.

RESOLUÇÃO: impessoal – 3.^a – singular

2 Complete as frases seguintes com uma das formas verbais dos parênteses:

- a) _____ trinta anos que partiste. (Faz / Fazem)
- b) _____ fazer três anos que eles morreram. (Deve / Devem)
- c) _____ fazer cinco anos que estive em Paris. (Vai / Vão)
- d) _____ dias quentes no Rio de Janeiro. (Faz / Fazem)
- e) Na primavera _____ dias ensolarados. (faz / fazem)
- f) _____ muito tarde e frio para permanecermos neste lugar. (Está / Estão)

RESOLUÇÃO: a) Faz; b) Deve; c) Vai; d) Faz; e) faz; f) Está.

CONCLUSÃO

Os verbos **fazer** e **estar**, indicando tempo ou referindo-se a clima, são _____. Devem, portanto, permanecer sempre na _____ pessoa do _____.

RESOLUÇÃO: impessoais – 3.ª – singular.

3 Os verbos dos parênteses abaixo são **transitivos indiretos**, **intransitivos** ou **de ligação**. Complete as orações com as formas do presente do indicativo e a última com o pretérito imperfeito.

- a) _____ -se de motoristas. (necessitar)
- b) _____ -se a belos espetáculos no carnaval carioca. (assistir)
- c) _____ -se em Peruíbe. (descansar)
- d) _____ -se em dias melhores. (crer)
- e) _____ -se muito feliz naquele lugar. (ser)

RESOLUÇÃO: a) **Necessita**; b) **Assiste**; c) **Descansa**; d) **Crê**; e) **Era**.

CONCLUSÃO

Verbos transitivos indiretos, intransitivos ou de ligação acompanhados de **se** (índice de indeterminação do sujeito) ficam sempre na _____.

RESOLUÇÃO: 3.ª pessoa do singular.

4 Os verbos das orações abaixo são **transitivos diretos** e estão na **voz passiva sintética**. Complete os espaços da frase 2, observando a concordância.

- a) 1. **Espera-se** uma nova proposta.
2. _____ -se novas propostas.
- b) 1. **Destruiu-se** a ponte.
2. _____ -se as pontes.
- c) 1. **Apresentou-se** um novo cantor.
2. _____ -se novos cantores.
- d) 1. **Encontrou-se** ouro naquela região.
2. _____ -se ouro e prata naquela região.

RESOLUÇÃO:

a) **Esperam**; b) **Destruíram**; c) **Apresentaram**; d) **Encontraram**.

CONCLUSÃO

Verbo apassivado pelo pronome **se** fica no _____, se o sujeito paciente for _____; vai, obrigatoriamente, para o _____, se o sujeito paciente estiver no _____ ou for _____.

RESOLUÇÃO: singular – singular – plural – plural – composto.

5 Complete as lacunas com um dos verbos dos parênteses.

- a) Araras _____ um rico município paulista. (é / são)
- b) O Amazonas _____ nos Andes. (nasce / nascem)
- c) Unidos de Cabuçu _____ todo o sambódromo. (contagiou / contagiaram)
- d) Os Estados Unidos _____ o fluxo da atividade econômica no mundo. (determina / determinam)

RESOLUÇÃO:

a) **é**; b) **nasce**; c) **contagiou**; d) **determinam**.

CONCLUSÃO

Nomes próprios no plural:

- a) sem artigo ou com artigo no singular, o verbo fica no _____.
- b) com artigo no plural, o verbo vai para o _____.

RESOLUÇÃO:

a) **singular**; b) **plural**.

6 Faça a concordância, empregando os verbos no presente do indicativo e completando a frase: De acordo com as estatísticas,

- a) 25% da arrecadação _____ à Educação. (destinar-se)
- b) 87% da população _____ computador. (usar)
- c) 9% das crianças _____ desnutridas. (nascer)
- d) 52% dos brasileiros _____ o Governo. (apoiar)
- e) 1% dos moradores não _____ IPTU. (pagar)
- f) 1% não _____ energia elétrica. (usar)

RESOLUÇÃO: a) **destina-se**; b) **usa**; c) **nascem**; d) **apoiam**; e) **pagam**; f) **usa**.

CONCLUSÃO

Numeral que indica porcentagem:

- a) o verbo deve concordar com o _____.
- b) seguido de expressão preposicionada, o verbo deve concordar com a _____.

RESOLUÇÃO:

a) **numeral**; b) **expressão**.

7 Complete a lacuna com um dos verbos dos parênteses.

- a) Cerca de noventa mil palmeirenses _____ o estádio. (lotou / lotaram)

RESOLUÇÃO: **lotaram**.

- b) Perto de cem candidatos _____ da prova. (desistiu / desistiram)

RESOLUÇÃO: **desistiram**.

- c) Menos de dez grevistas _____ fugir da briga. (conseguiu / conseguiram)

RESOLUÇÃO: **conseguiram**.

CONCLUSÃO

Sujeito indicando **quantidade aproximada**, seguido de expressão numérica no plural, leva o verbo para o _____.

RESOLUÇÃO: plural.



Aplicações

1. (MACKENZIE)

- I. Todos estavam meios cansados, porque já era meio-dia e meia e fazia calor.
 II. Fazem trinta anos que nos conhecemos.
 III. Nenhum dos presentes à festa souberam dizer se houveram tiros dentro ou fora da casa, durante o assalto.

Quanto à concordância nominal e verbal, assinale:

- a) se apenas I está correta.
 b) se apenas II e III estão corretas.
 c) se todas estão corretas.
 d) se apenas II está correta.
 e) se todas estão incorretas.

RESOLUÇÃO

Resposta: E

2. (FUVEST) – Indique a alternativa correta.

- a) Tratavam-se de questões fundamentais.
 b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
 c) Precisam-se de operadores de *telemarketing*.
 d) Reformam-se ternos.
 e) Obedecem-se aos severos regulamentos.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

3. (UNIV. ESTÁCIO DE SÁ) – Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais colocadas entre parênteses.

- a) Grande parte das previsões de alguns escritores _____

_____ assumindo feição de realidade no mundo atual. (está / estão)

- b) Não _____ motivos para acreditarmos que o computador constitui séria ameaça contra os direitos individuais. (falta / faltam)
 c) O computador certamente _____ profundas modificações na estrutura da sociedade moderna. (introduzirá / introduzirão)
 d) No futuro, _____ desaparecer certos direitos de que hoje todos os indivíduos compartilham. (poderá / poderão)
 e) É provável que futuramente _____ sob o controle do computador todos os nossos negócios e a nossa vida privada. (fique / fiquem)

RESOLUÇÃO

Resposta: A

4. (UNIFESP) – Assinale a frase correta quanto à concordância.

- a) Existem possibilidades de o médico não fazer o tratamento adequado, caso não tenha informações adequadas.
 b) É possível que os médicos não façam o tratamento adequado, caso não tenha a informação adequada.
 c) Sem que hajam informações adequadas, o médico pode não fazer o tratamento correto.
 d) Como não têm as informações adequadas, existe a possibilidade de o médico não fazer o tratamento correto.
 e) Vislumbra-se possibilidades de os médicos não fazer o tratamento adequado, se não tiver as informações adequadas.

RESOLUÇÃO

O verbo *existir* concorda com o sujeito plural “possibilidades”. Erros: em b, “tenham”; em c, “haja”; em d, “tem”; em e, “vislumbram-se”.

Resposta: A

Módulo

68 e 69

Pontuação (I)

Palavras-chave:

- Sinais gráficos
- Recurso gramatical

“Escrever é fácil. Você começa com maiúscula e termina com ponto. No meio você coloca ideias.”

(Pablo Neruda)

Até o século IV escrita era uma bagunça

Como surgiram os principais sinais de pontuação?

Foi um alívio. Até o século IV os textos eram escritos sem pontuação. “Tinham que ser interpretados”, conta o linguista Flávio Di Giorgi, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Não era fácil. No Oráculo de Delfos (século VII a.C.), um dos lugares da Antiguidade em que se faziam profecias consideradas divinas, ainda está escrito (em grego): “Ides voltarás não morrerás na guerra”. Quem lê entende que irá para a guerra e voltará a salvo. Era o contrário. Na verdade, queria dizer, se as vírgulas existissem: “Ides, voltarás não (o não vem depois do verbo), morrerás na guerra”. Ou seja, vais morrer.

Os primeiros sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (330 a 1453). Mas sua função era diferente das atuais. O que hoje é o ponto-final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços brancos entre palavras só aparecem no século XV, na Europa. Foi quando o ponto passou a finalizar a frase. O ponto de interrogação é uma invenção italiana, do século XIV. O de exclamação surgiu no século XV. Os gráficos italianos também inventaram a vírgula e o ponto e vírgula no século XV (este último era usado pelos antigos gregos, muito antes disso, como sinal de interrogação). Os dois-pontos surgiram no século XVI. O mais tardio foi a aspa, que surgiu no século XVII. Tudo foi ficando mais claro com o aumento da importância da escrita.

(Revista Superinteressante)



A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstruir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da PONTUAÇÃO.

Os sinais de pontuação servem para nos orientar nas pausas, na entoação de voz, na expressividade e na clareza das ideias.

Vejam algumas regras práticas que você deverá usar ao escrever um texto.

Emprego da Vírgula

A vírgula é usada para indicar a separação entre termos independentes entre si, quer no período, quer na oração. Por indicar o que já está separado, a vírgula não pode ser empregada entre os termos que mantêm entre si uma estreita ligação. Seria erro grave, portanto, colocá-la entre

• o sujeito e o verbo:

Cada instante da vida é *um passo rumo à morte.* (Corneille)

sujeito verbo

• o verbo e seu complemento:

A prosperidade faz *poucos amigos.* (Vauvenargues)

verbo complemento verbal

• a oração subordinada substantiva e a oração principal:

O Brasil espera *que cada um cumpra o seu dever.* (Almirante Barroso)

oração principal oração subordinada substantiva

Quem não gosta do Brasil *não me interessa.* (Gilberto Amado)

oração subordinada substantiva oração principal

1. Usa-se vírgula para separar:

a) **termos que exercem a mesma função sintática:** “Ela tem sua claridade, seus caminhos, suas escadas, seus andaimes.” (Cecília Meireles);

b) **orações coordenadas assindéticas:** “Examinou o polvarinho e o chumbeiro, pensou na viagem, estremeceu.” (Graciliano Ramos);

c) **orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção e:** “Cessaram as buzinas, mas prosseguia o alarido nas ruas.” “O último (amor) é que é o verdadeiro, porque é o único que não muda.” (Manuel Antônio de Almeida);

d) **aposto explicativo:** “Conhecia também o marido, *seu Ramalho*, sujeito calado, sério, asmático, eletricitista da Nordeste.” (Graciliano Ramos);

e) **pleonasma, polissíndeto e repetições:** “Tornou a andar, a andar, a andar.” (Machado de Assis);

f) **Vocativo:** “*Dom Casmurro*, domingo vou jantar com você.” (Machado de Assis);

g) **orações subordinadas adjetivas explicativas:** “Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, *a que ela mesma dera alguns pontos*.” (Machado de Assis);

h) **orações intercaladas:** “A rosa, *disse o Gênio*, é a tua infância.” (Augusto Meyer);

i) **orações subordinadas adverbiais deslocadas:** “*Assim como a abelha fabrica mel no coração negro do jacarandá*, a doçura está no peito do mais valente guerreiro.” (José de Alencar);

j) **nas datas, o nome do lugar:** “São Paulo, 11 de dezembro de 1977.”;

l) **partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão:** “Sairá amanhã, *aliás*, depois de amanhã.”;

m) **para indicar a elipse do verbo:** “Em frente, um gramal vastíssimo.” (Raul Pompeia).

n) **para indicar a omissão de verbo já empregado (zeugma):** “A Igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.” (Carlos Drummond de Andrade)

2. Dois-pontos

Usam-se:

a) **em enumerações explicativas:** “De vez em quando o olhar distraído esbarra numa novidade: bangalô em construção, obras na calçada, ou apenas um papel na vidraça...” (Augusto Meyer);

b) **para anunciar citações:** “Murmura a relva: ‘que suave raio!’ / Responde o ramo: ‘como a luz é meiga!’” (Castro Alves);

c) **para indicar esclarecimento, síntese, consequência do que foi dito:** “Não és bom, nem és mau: és triste e humano...” (Olavo Bilac).

3. Ponto e vírgula

Usa-se:

a) **para anunciar pausas mais fortes:** “Os dois primeiros alvitres foram desprezados por impraticáveis; Ernesto não tinha dinheiro nem crédito tão alto.” (Machado de Assis);

b) **para separar as adversativas, enfatizando o contraste:** “Não se disse mais nada; mas de noite Lobo Neves insistiu no projeto.” (Machado de Assis);

c) **para separar os diversos itens de enunciados enumerativos (em leis, decretos, portarias, regulamentos etc.).**

4. Ponto-final

Usa-se para:

— **denotar maior pausa, encerramento, em períodos que terminem por oração que não seja interrogativa direta ou exclamativa:**

“O retrato mostra uns olhos redondos, que me acompanham para todos os lados, efeito de uma pintura que me assombrava em pequeno.” (Machado de Assis).

5. Ponto de interrogação

Usa-se:

a) **nas orações interrogativas diretas:** “Quem sou? Para onde vou? Qual minha origem?” (Augusto dos Anjos);

b) **no diálogo, sozinho ou acompanhado de exclamação para expressar dúvida:**

“– Conheceu, gente, o que é sangue de Peixoto?!” (Guimarães Rosa).

6. Reticências

Usam-se para denotar hesitação, interrupção do pensamento, sugestão de continuidade:

“Sei que você fez promessa... mas uma promessa assim... não sei... Creio que, bem pensado... Você acha que, prima Justina?” (Machado de Assis).

7. Aspas

Usam-se:

a) **no começo e no fim de citação e transcrição:**
Ex.: Sócrates disse: “Amigos, não há amigos”.

b) **para indicar estrangeirismos, neologismos, vulgarismos e títulos de obras:**

Ex.: Aquele rapaz é o “ghost-writer” de um deputado. Você vai pagar à vista ou com “papagaios”?

“Os Retirantes”, quadro de Portinari, encontra-se exposto no MASP.

Obs.: Títulos de livros ou revistas vêm, preferencialmente, em tipos itálicos: *A Rosa do Povo*, de Drummond.

Exercícios Resolvidos

1 (FGV – MODELO ENEM) – Assinale, dentre as alternativas abaixo, aquela em que a pontuação está de acordo com a norma culta.

- a) Se as pessoas se irritam com facilidade, se não sabem conter a raiva elas se voltarão contra alguém, além disso, estarão prontas para enfrentar qualquer inimigo.
- b) Se as pessoas se irritam com facilidade, se não sabem conter a raiva, elas se voltarão contra alguém; além disso, estarão prontas para enfrentar qualquer inimigo.
- c) Se as pessoas se irritam com facilidade, se não sabem conter a raiva, elas se voltarão contra alguém além disso, estarão prontas para enfrentar qualquer inimigo.
- d) Se as pessoas, se irritam com facilidade, se não sabem conter a raiva, elas se voltarão contra alguém, além disso, estarão prontas, para enfrentar qualquer inimigo.
- e) Se as pessoas se irritam com facilidade se não sabem conter a raiva, elas se voltarão contra alguém. Além disso, estarão prontas para enfrentar qualquer inimigo.

Resolução

As duas primeiras orações são adverbiais condicionais, antepostas à principal e, portanto, devem ser separadas por vírgulas. A locução conjuntiva “além disso”, com valor aditivo, vem precedida de ponto e vírgula, porque os períodos anteriores já estão separados por vírgula.

Resposta: B

2 (ITA) – Assinale a opção em que o emprego da vírgula está em desacordo com as prescrições das regras gramaticais da norma culta:

- a) Com a vigência da nova lei, as instituições puderam usar processos alternativos ao vestibular convencional, baseado, principalmente na avaliação dos conteúdos.” (*Folha de S. Paulo*, 24/8/1999.)
- b) Elevar-se é uma aspiração humana a que a música, essa arte próxima do divino, assiste com uma harmonia quase celestial. (*Bravo!*, 7/1998.)
- c) Estamos começando a mudar, mas ainda pagamos um preço alto por isso. (*Isto É*, 5/11/1997.)
- d) Medicamentos de última geração, aliás, são apenas coadjuvantes no tratamento dos males do sono. (*Época*, 3/8/1998.)
- e) Acho impossível, e mesmo raso, analisar o que é o teatro infantil fora de um contexto social. (*O Estado de S. Paulo*, 4/7/1999.)

Resolução

Em *a*, ou se deveria incluir vírgula depois de principalmente, ou deveria ser omitida a vírgula que antecede aquela palavra. O adjunto adverbial deveria estar ou separado por duas vírgulas, ou não separado por nenhuma.

Resposta: A

3 (FUMEC – MODELO ENEM) – Examine em quais dos três pares de frases abaixo a mudança na pontuação implicou mudança de sentido e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- 1. A alta do dólar, segundo a imprensa tem divulgado ultimamente, decorre da crise econômica argentina.
A alta do dólar, segundo a imprensa tem divulgado, ultimamente decorre da crise econômica argentina.
 - 2. O Brasil foi o único país das Américas que, independente de Portugal, adotou a forma de império em vez de uma república.
O Brasil foi o único país das Américas que, independente, de Portugal adotou a forma de império em vez de uma república.
 - 3. Ata é o registro, escrito e formal, de reuniões ou ocorrências em livro próprio.
Ata é o registro escrito e formal, de reuniões ou ocorrências em livro próprio.
- a) Houve alteração de sentido nos pares 1 e 2.
 - b) Houve alteração de sentido em todos os pares.
 - c) Houve alteração de sentido no par 1, apenas.
 - d) Houve alteração de sentido nos pares 2 e 3.
 - e) Houve alteração de sentido apenas no par 2.

Resolução

Em 1, na primeira frase, o advérbio *ultimamente* refere-se à locução verbal *tem divulgado*; na segunda, refere-se à forma verbal *decorre*. Em 2, na primeira frase, entende-se que o Brasil já era independente de Portugal quando adotou a forma de império; na segunda, que copiou Portugal a forma de império. **Resposta: A**

Exercícios Propostos

1 Faça a associação correta, considerando o emprego da vírgula, para separar:

- a) termos de mesma função (coordenados entre si, enumeração);
- b) vocativo;
- c) aposto explicativo;
- d) adjunto adverbial deslocado;
- e) complemento verbal anteposto e pleonástico;
- f) palavras e expressões explicativas, corretivas;
- g) as palavras *sim* e *não* no início da frase;
- h) elipse de verbo já empregado (zeugma).

(**b**) “O velho é assim mesmo, tenente.” (José Lins do Rego)

(**c**) “Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas (...).” (José de Alencar)

(**d**) “Por um instante, o homem voltou seu pensamento para a cidade e sua vida.” (Rubem Braga)

(**h**) “A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.” (Carlos Drummond de Andrade)

(**f**) “O amor, por exemplo, é um sacerdócio.” (Machado de Assis)

(**e**) “A mim, basta-me o seu amor.” (José de Alencar)

(**a**) “Piedoso, severo nos costumes, minucioso na observância das regras, frouxo, acanhado, subalterno, possuía algumas virtudes.” (Machado de Assis)

(**f**) “Sairá amanhã, aliás, depois de amanhã.” (M. de Assis)

(**d**) “Com um riso trêmulo, agarrei os seus dedos compridos e frios.” (Eça de Queirós)

(**c**) “Governo, uma coisa distante e perfeita, não podia errar.” (Graciliano Ramos)

(**d**) “Talvez pudesse tomar pé, ao menos por um instante, na depressão da onda que passou.” (Rubem Braga)

(**h**) “Na vida dela houve mudança de personagens; na dele, mudança de personagens e de cenários.” (Joaquim Paço d’Arcos)

(**g**) “Sim, ela estava mais elegante...” (Rubem Braga)

2) Faça a associação correta, considerando o emprego da vírgula, para separar:

- a) oração coordenada assindética;
- b) oração coordenada sindética;
- c) oração adverbial deslocada;
- d) oração subordinada adjetiva explicativa;
- e) oração reduzida;
- f) oração intercalada;
- g) polissíndeto.

(g) “Ou elas tocavam, ou jogávamos os três, ou então lia-se alguma coisa.” (Machado de Assis)

(e) “Era bom pensar no futuro, criar juízo.” (Graciliano Ramos)

(a) “A treva chega de repente, entra pelas janelas, vence a luz da lâmpada.” (Graciliano Ramos)

(f) “Se o alienista tem razão, disse eu comigo, não haverá mais que lastimar o Quincas Borba.” (Machado de Assis)

(e) “Voltando da repartição, Seixas encontrou-a pálida e abatida.” (José de Alencar)

(d) “Olhei para Virgília, que empalideceu; ele, que a viu empalidecer, perguntou-lhe (...)” (Machado de Assis)

(c) “Assim como estava, ninguém podia respeitá-la.” (Machado de Assis)

(b) “E o Sete-de-Ouros é velho, mas é um burro bom...” (Guimarães Rosa)

(e) “Fatigado, ia dormir.” (Lima Barreto)

(g) “E treme, e cresce, e brilha, e afia o ouvido, e escuta.” (Olavo Bilac)

3) (FUVEST) – O valor desse presente vai ser visto no sorriso da sua mãe. O preço, no seu.

A frase que traz uma ocorrência de vírgula semelhante à do exemplo acima é:

- a) Chegamos cedo ao teatro, às 8 em ponto.
- b) O presidente anunciava a queda da inflação e as pesquisas, a alta.
- c) Crianças correndo e animais livres, nada disso se vê na cidade.
- d) Naquelas reuniões só se debochava, só se falava da vida alheia.
- e) O padre era moço e bonito, as beatas chegavam numerosas.

RESOLUÇÃO: Resposta: B

4) (UNICID) – Examine o emprego da vírgula nos itens abaixo:

- I) O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório.
- II) Certa ocasião, tomou injeções diárias de penicilina, por sua conta e risco.
- III) Doutor, para ser sincero eu nem sei por onde começar – dizem que eu estou doído!
- IV) Quando visita alguém e lhe oferecem alguma coisa para tomar, aceita logo um comprimido.

As vírgulas foram usadas para separar o aposto e o vocativo, respectivamente, em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

RESOLUÇÃO: Resposta: B

5) (PUCCAMP – MODELO ENEM) – Assinale a frase pontuada corretamente.

- a) Embora não tivesse recebido o convite o candidato conseguiu apresentar-se ao ministro da Marinha.
- b) Dizem, que, depois da Segunda Guerra Mundial, o Japão conseguiu um milagre econômico à custa do caráter do seu povo.
- c) Formavam um estranho conjunto, aquelas duas árvores.
- d) *Dom Casmurro*, uma das melhores obras de Machado de Assis, conta uma história de amor e de sofrimento, pois, apesar de alguns capítulos de felicidade, não há final feliz.
- e) A fronte do sacerdote se verga para o cálice sagrado. A do lavrador para a terra.

RESOLUÇÃO: Em a, falta vírgula após a oração adverbial deslocada; em b, não se deve separar o verbo de seus complementos (Dizem que o Japão conseguiu...); em c, não se deve separar o verbo do sujeito; em e, falta vírgula após lavrador, por zeugma ou omissão do verbo "vergar". Resposta: D

6) (ESPM) – Analise as duas frases seguintes e depois assinale a afirmação **errônea**.

I. O Serviço de Vigilância Sanitária quer fechar restaurantes que não mantêm higiene.

II. O Serviço de Vigilância Sanitária quer fechar restaurantes, que não mantêm higiene.

- a) Na frase I, somente os restaurantes que não mantêm higiene é que serão passíveis de fechamento.
- b) Na frase II, todos os restaurantes não mantêm higiene e todos serão passíveis de fechamento.
- c) Na frase I (sem vírgula), há ideia de restrição, de limitação, de particularização da qualidade.
- d) Na frase II (com vírgula), há ideia de generalização da qualidade.
- e) A presença da vírgula na frase II omite um verbo constituindo-se um zeugma.

RESOLUÇÃO: Resposta: E

7) (FGV – MODELO ENEM) – Observe a seguinte frase:

— Quem quer ir, perguntou o chefe.

A respeito dela, pode-se dizer que

- a) deveria ter sido colocado um ponto de interrogação após a palavra **ir**.
- b) deveria ter sido colocado um ponto de interrogação após a palavra **chefe**.
- c) deveria ter sido colocado um ponto de exclamação após a palavra **chefe**.
- d) bastaria colocar entre aspas a oração “— Quem quer ir”.
- e) a frase está correta.

RESOLUÇÃO: A presença do travessão antes da frase indica que se trata de discurso direto, no qual toda interrogação deve ser sinalizada com ponto de interrogação. Sem ele, tratar-se-ia de discurso indireto com antecipação da oração substantiva objetiva direta, o que justificaria a vírgula, mas não o travessão. Resposta: A

8) (EFOA) – Os sinais de pontuação que preenchem de maneira correta as lacunas da sentença abaixo são:

No que tange ao complexo de inferioridade — podemos encará-lo sob dois aspectos interessantes — é real, acostumados que estamos à submissão aos países desenvolvidos — é falso, indicativo apenas de uma humildade brasileira não percebida pelo autor.

- a) vírgula / dois-pontos / ponto e vírgula.
- b) vírgula / vírgula / vírgula.
- c) ponto e vírgula / vírgula / ponto e vírgula.
- d) ponto e vírgula / dois-pontos / vírgula.
- e) vírgula / ponto e vírgula / dois-pontos. **Resposta: A**

- Verbo ser • Aposto resumidor
- Expressão partitiva

	SINGULAR	PLURAL
Mais de um + substantivo singular	Quando <i>mais de um</i> não estiver repetido e não houver ideia de reciprocidade: <u>Mais de um candidato não compareceu.</u>	Quando <i>mais de um</i> aparece repetido: <u>Mais de um parente, mais de um amigo davam</u> gritos de alegria. Quando há ideia de reciprocidade: <u>Mais de um vereador ofenderam-se</u> na câmara.
Expressão partitiva + palavra no plural	Facultativo (concordância com a expressão partitiva): <u>Uma parte dos torcedores deixou</u> a arquibancada.	Facultativo (concordância com a palavra no plural): <u>Uma parte dos torcedores deixaram</u> a arquibancada.
Sujeito composto resumido por aposto (tudo, nada, ninguém, todos etc.)	Árvores, plantações, casas, <u>tudo foi</u> destruído pelo temporal.	Amigos, parentes, vizinhos, <u>todos compareceram</u> à festa.

VERBO SER	SINGULAR	PLURAL
NA DETERMINAÇÃO DE DATAS, HORAS E DISTÂNCIA	Com predicativo no singular: Hoje <u>é</u> dia treze de maio. <u>É</u> meio-dia. Logo <u>será</u> uma hora. Daqui até lá <u>é</u> um quilômetro.	Com predicativo no plural: Hoje <u>são</u> treze de maio. <u>São</u> sete horas. Logo <u>serão</u> oito horas. Daqui até lá <u>são</u> quinze quilômetros.
NA INDICAÇÃO DE PREÇO, MEDIDA OU QUANTIDADE	Com predicativo no singular: Cem reais <u>é</u> pouco. Três metros <u>é</u> muito. Cinco quilômetros <u>é</u> demasiado.	
SUJEITO NÃO DETERMINADO POR ARTIGO OU PRONOME POSSESSIVO	Com predicativo no singular: Pessoas falsas <u>é</u> veneno. Plumas coloridas <u>é</u> sinal de festa.	
PRONOMES ISTO, ISSO, AQUILO, TUDO OU O (= AQUILO) COMO SUJEITO E PREDICATIVO NO PLURAL	Concorda com sujeito (facultativo): "E <u>tudo é</u> chuvas que orvalham..." (Fernando Pessoa)	Concorda com predicativo (facultativo): "Luís Alves respondeu que <u>eram</u> tudo qualidades excelentes." (Machado de Assis)

SUJEITO – VERBO SER – PREDICATIVO

- A palavra que indica **pessoa prevalece** sobre a que indica **coisa**.
 - *O homem é cinzas.*
 - *Estas cinzas é meu pai.*
- O substantivo **próprio prevalece** sobre o **comum**.
 - *O Dr. Onofre era suas esperanças de cura.*
 - *Os cuidados da mãe é Lili.*
- O **plural prevalece** sobre o **singular**, desde que não se contrariem as duas regras anteriores.
 - *As alegrias verdadeiras são a recompensa dos justos.*
 - *O problema eram os móveis.*
- O **pronome reto prevalece** sobre **qualquer palavra**.
 - *Aqui o chefe sou eu.*
 - *O traidor foste tu.*

Leia o Texto I, para responder às questões de números 1 a 4.

Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade da mercadoria embalada, mantendo o preço de venda.

O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação, embora produtos "maquiados" ainda permaneçam à venda.

Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem". Uma empresa tem todo direito de diminuir, quando e quanto quiser, o volume contido na embalagem de seus produtos. O que estava errado na prática da "maquiagem", e que configurava um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, era que as empresas mudaram os seus produtos sem avisar clara e antecipadamente o consumidor do que estavam fazendo.

Nem todas as "maquiagens" foram desfeitas, mas o resultado daqueles embates, um ano depois, serviu para fortalecer ainda mais a cultura de que o cidadão, enquanto consumidor, tem uma série de direitos que têm de ser respeitados.

(Folha de S. Paulo, 13/9/2002)

1 (FATEC – MODELO ENEM) – De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) o cumprimento do Código de Defesa do Consumidor exige a comunicação antecipada, por parte da empresa que produz as mercadorias, das características do que coloca à venda, bem como de suas alterações.
- b) a boa-fé dos consumidores impediu que as empresas, mesmo depois de multadas, conti-

nuassem a produzir produtos fora de suas especificações técnicas.

c) não há respeito aos direitos do consumidor, porque, mesmo com a intervenção do Ministério da Justiça, as empresas continuam com a prática de alterar as características das mercadorias que comercializam, o que é ilegal.

d) não se podem alterar preços de mercadorias sem notificar, com clareza e antecipadamente, as razões pelas quais as alterações foram realizadas, para não enganar os consumidores.

e) qualquer alteração das características de um produto colocado à venda é ilegal e representa um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, já que implica explorar a boa-fé dos consumidores.

Resolução

Segundo o texto, infringiram o Código de Defesa do Consumidor as empresas que "mudaram os seus produtos sem avisar clara e antecipadamente o consumidor do que estavam fazendo". Daí se conclui que a alternativa *a* é correta na que afirma sobre o Código, pois é evidente que, se a empresa deve informar sobre a alteração do produto, deve informar sobre "características do que coloca à venda".

Resposta: A

2 (FATEC – MODELO ENEM) – Em "Nesta época" (1.º parágrafo), o pronome adjetivo demonstrativo "nesta" indica que a época a que se refere o texto

- a) remete ao momento em que se iniciou a "maquiagem" dos produtos.
- b) é o ano de 2001.
- c) é aquela que assinala o momento em que o articulista escreve.
- d) não depende do contexto do discurso jornalístico.
- e) não pode ser definida.

Resolução

Os pronomes demonstrativos *este/esta* referem-se à primeira pessoa do discurso ou ao que está próximo dela; no caso, à época do articulista, que é o emissor da mensagem em questão, embora não apareça nela.

Resposta: C

3 (FATEC – MODELO ENEM) – Considere os enunciados abaixo.

I. O assunto despertou celeuma (tumulto) entre associações de consumidores, fabricantes e autoridades governamentais.

II. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que haviam ludibriado a (apostado na) boa-fé dos consumidores.

III. O resultado daqueles embates (encontros) serviu para fortalecer ainda mais a cultura de que o cidadão tem uma série de direitos que têm de ser respeitados.

Assinale a alternativa em que as palavras entre parênteses podem substituir as grifadas, do texto, sem prejuízo do sentido em seu contexto de origem.

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II e III apenas.

Resolução

O sentido de *ludibriar* é "enganar"; o de *embate*, "choque, combate".

Resposta: A

4 (FATEC – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa na qual a modificação da frase entre parênteses resulta em concordância verbal que atende à norma culta.

- a) (O resultado daqueles embates serviu para fortalecer a cultura.) Os resultados daqueles embates serviu para fortalecerem a cultura.
- b) (Pode-se dizer que houve alguma melhora.) Pode-se dizer que houveram algumas melhoras.
- c) (O assunto pode despertar celeuma.) Os assuntos podem despertarem celeuma.
- d) (Houve alguma confusão acerca do que estava errado.) Devem ter havido algumas confusões a respeito do que estava errado.
- e) (Essa foi a falta que motivou a reação das autoridades.) Essas foram as faltas que motivaram a reação das autoridades.

Resolução

Em *a*, o correto seria *serviram*; em *b*, *houve*; em *c*, *podem despertar*; em *d*, *deve*.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Faça a concordância, escolhendo uma das formas dos parênteses.

a) Mais de um nadador _____ o Brasil nas Olimpíadas. (representou / representaram)

RESOLUÇÃO: representou.

b) Mais de vinte candidatos _____ da prova. (desistiu / desistiram)

RESOLUÇÃO: desistiram.

c) Mais de um deputado, mais de um senador _____ da negociata. (participou / participaram)

RESOLUÇÃO: participaram.

d) Mais de um torcedor _____ nas arquibancadas. (agredia-se / agrediam-se)

RESOLUÇÃO: agrediam-se.

CONCLUSÃO

Sujeito representado por **mais de**:

a) o verbo concorda com o _____ que segue a expressão;

b) o verbo fica no _____ se houver repetição ou ideia de reciprocidade.

RESOLUÇÃO: a) substantivo; b) plural.

2 Faça a concordância adequada, empregando um dos verbos dos parênteses.

a) Uma grande quantidade de torcedores _____ o gramado. (invadiu / invadiram)

RESOLUÇÃO: invadiu – invadiram.

b) A maioria dos jornalistas _____ os fatos. (acompanhou / acompanharam)

RESOLUÇÃO: acompanhou – acompanharam.

c) Um grupo de boiadeiros _____ . (chegou / chegaram)

RESOLUÇÃO: chegou – chegaram.

d) Um bando de vândalos _____ a sala de troféus. (invadiu / invadiram)

RESOLUÇÃO: invadiu – invadiram.

CONCLUSÃO

Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva seguida de um substantivo no plural, o verbo poderá ficar no _____ ou no _____ .

RESOLUÇÃO: singular – plural.

3 Faça a concordância adequada:

a) Alunos, mestres, diretores, ninguém _____ (faltou / faltaram)

RESOLUÇÃO: faltou.

b) Alunos, mestres, diretores, todos _____ (faltou / faltaram)

RESOLUÇÃO: faltaram.

c) Os livros, os móveis, as roupas, tudo _____ fora do lugar. (estava / estavam)

RESOLUÇÃO: estava.

CONCLUSÃO

Quando o sujeito composto é resumido por um aposto resumidor (*tudo, nada, nenhum, cada um, cada qual, outro, ninguém* etc.), o verbo concorda com esse _____ .

RESOLUÇÃO: aposto.

4 Escolha um dos verbos dos parênteses e faça a concordância correta.

a) Qual de vós _____ a luta? (abandonará / abandonareis)

b) Nenhum de nós _____ do filme. (gostou / gostamos)

c) Algum de nós _____ castigado. (será / seremos)

d) Qual dentre eles _____ violão. (toca / tocam)

e) Quais de vós _____ a luta? (abandonarão / abandonareis)

f) Muitos de nós não _____ do filme. (gostaram / gostamos)

g) Alguns de nós _____ castigados. (será / seremos)

h) Vários de nós _____ o assunto. (conhecem / conhecemos)

RESOLUÇÃO: a) abandonará; b) gostou; c) será; d) toca; e) abandonarão – abandonareis; f) gostaram – gostamos; g) serão – seremos; h) conhecem – conhecemos.

CONCLUSÃO

a) Sujeito representado por **pronome interrogativo** ou **indefinido** no **singular**, seguido da expressão **de nós** ou **de vós**, o verbo fica na _____ .

b) O verbo ficará na _____ ou concordará com os pronomes **nós** ou **vós** desde que o primeiro pronome apareça no _____ .

RESOLUÇÃO:

a) 3.ª pessoa do singular; b) 3.ª pessoa do plural – plural.

5 Faça a concordância com o verbo *ser*:

a) Já _____ meio-dia? (é / são)

b) _____ quase uma hora. (É / São)

c) _____ oito e quinze da manhã. (É / São)

d) Ontem _____ dois de agosto. (foi / foram)

e) Hoje _____ cinco de abril. (é / são)

f) Da praia até a nossa casa _____ cinco quarteirões. (é / são)

RESOLUÇÃO:

a) é; b) É; c) São; d) foram; e) são; f) são.

CONCLUSÃO

Na determinação de **datas, horas** ou **distâncias**, o verbo **ser** concorda com a expressão numérica que funciona como _____ .

RESOLUÇÃO: predicativo.

Havendo SUJEITO + VERBO SER + PREDICATIVO, o verbo concorda, de preferência, com certas palavras, seguindo esta ordem:

6 A palavra que indica pessoa, quando é sujeito, prevalece sobre a que indica coisa.

a) Maria _____ os encantos da casa. (é / são)
RESOLUÇÃO: é.

b) O homem _____ cinzas. (é / são)
RESOLUÇÃO: é.

c) Nossos encantos _____ Maria. (é / são)
RESOLUÇÃO: é.

7 O plural prevalece sobre o singular (desde que não seja contrariada a regra anterior).

a) As derrotas do Palmeiras _____ a esperança do São Paulo. (é / são)
RESOLUÇÃO: são.

b) Minha preocupação _____ as últimas cláusulas do edital. (é / são)
RESOLUÇÃO: são.

8 Pronome reto (*eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas*) prevalece sobre qualquer outra palavra.

a) O responsável pelo menor _____ nós. (é / somos)
RESOLUÇÃO: somos.

b) O proprietário desse veículo _____ tu. (é / és)
RESOLUÇÃO: és.

c) "O Brasil, senhores, _____ vós." (é / sois)
RESOLUÇÃO: sois.

9 Se o sujeito for ISTO, AQUILO, TUDO, o verbo poderá ficar no singular.

a) Aquilo _____ atitudes desonestas. (é / são)
RESOLUÇÃO: é/são.

b) Tudo _____ flores. (é / são)
RESOLUÇÃO: é/são.

10 Predicativo no singular que indica "insuficiência", "suficiência" ou "excesso" prevalece sobre o sujeito plural que indica quantidade.

a) Dois meses _____ pouco para conhecer o Brasil. (é / são)
RESOLUÇÃO: é.

b) Um _____ pouco, dois _____ bom, três _____ demais. (é / são)
RESOLUÇÃO: é; é; é.

c) Três anos _____ o suficiente para nos conhecermos. (é / são)
RESOLUÇÃO: é.

d) Dez litros de álcool _____ menos do que precisamos. (é / são)
RESOLUÇÃO: é.

11 (UFPI) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

1) Hoje _____ 20 de novembro.

2) Dez quilos _____ muita carne.

3) Já _____ meio-dia e vinte.

4) A pátria não é um único indivíduo: _____ todos.

a) é – é – é – é.

b) é – são – são – é.

c) são – são – é – são.

d) é – são – é – são.

e) são – é – é – são.

RESOLUÇÃO: Resposta: E



12 (UFABC – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que a concordância verbal da frase do texto da ilustração, em sua nova versão, está de acordo com a norma padrão.

a) Quase metade da população aidética do mundo compõem-se de mulheres.

b) Não é esse tipo de igualdade de direitos que a população feminina esperam.

c) As mulheres já são quase metade das pessoas que se contaminaram pelo vírus da aids.

d) A mulher representa cerca de metade da população mundial que têm aids.

e) Na população de todo o mundo, podem haver pelo menos 50% de mulheres com aids.

RESOLUÇÃO:

O verbo *ser* está na terceira pessoa do plural, concordando com o sujeito "as mulheres"; o verbo *contaminar*, na terceira pessoa do plural, concorda com o sujeito *que*, o qual retoma o antecedente *pessoas*. Em *a*, o verbo *deveria* está no singular concordando com o sujeito "quase metade da população"; nas demais alternativas, os verbos *deveriam* estar conjugados no singular, pois seus sujeitos estão todos no singular.

Resposta: C

- Recurso estilístico
- Subsídios para escrever

Exercícios Resolvidos

1 (FUVEST – MODELO ENEM) – Os sinais de pontuação foram bem utilizados em:

- Nesse instante, muito pálido, macérrimo, Prudente de Moraes entrou no Catete, sentou-se e, seco, declarou ao silêncio atônito dos que o contemplavam: “Voltei.”
- “Mãe onde estão os nossos: os parentes, os amigos e os vizinhos?” Mãe, não respondia.
- Os estados, que ainda devem ao governo, não poderão obter financiamentos, mas os estados que já resgataram suas dívidas ainda terão créditos.
- Ao permitir a apreensão, de jornais e revistas, o projeto, retira do leitor o direito a ser informado pelo veículo que ele escolheu.
- Assim, passa-se a permitir, condenações absurdas, desproporcionais aos danos causados.

Resolução

As vírgulas separam termos de mesma função – predicativos do sujeito – “muito pálido, macérrimo”, “seco” e a oração coordenada assindética “sentou-se”. Os dois-pontos foram utilizados para introduzir a fala da personagem. As aspas indicam o discurso direto.

Resposta: A

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedade linguística diversa da que foi usada no

restante da frase em:

- Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, na apologia do empresário privado como o “grande herói” contemporâneo.
- Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão “oficialista”.
- Nas recentes discussões sobre os “fundamentos” da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.
- O prêmio Darwin, que “homenageia” mortes estúpidas, foi instituído em 1993.
- Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo “causos” à beira da fogueira.

Resolução

Na alternativa *e*, a palavra “causos” está entre aspas porque corresponde a uma variante oral popular, de origem rural, da palavra “casos”. A ausência de aspas faria que tal reprodução de uma variante coloquial causasse estranheza num texto que, de resto, é alheio a tal registro linguístico, apesar de empregar outro coloquialismo, “curtir”, cuja extração, porém, é outra, já que se trata de gíria muito corrente em meios urbanos.

Resposta: E

3 (FGV – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa corretamente pontuada.

- Quando as mensagens são frias, tornam-se mais acessíveis, pois são mais facilmente interpretadas, esse tipo de mensagem por ser facilmente compreendido, facilita a tomada de decisão.
- O boiadeiro virou-se para o lado da casa e perguntou: “E daí, companheiro, essa gororoba sai ou não sai?”.
- Diariamente um diretor de empresa recebe mensagens eletrônicas, relatórios, e cartas com muitos dados por exemplo, a respeito dos recursos humanos.
- Mas, não consegui chegar ao poço, antes disso, tropeçou em algo que não parecera estar ali.
- Era o pé de Antônio, atravessado à sua frente. O que não deveria ser motivo, de surpresa, já que ele havia prometido vingar-se a todo custo.

Resolução

Os dois-pontos, na frase da alternativa *b*, introduzem a transcrição do discurso direto que complementa o verbo declarativo *perguntou*. As aspas destacam adequadamente a citação desse discurso. As vírgulas isolam, como é de regra, o vocativo *companheiro*. A impertinência da pontuação das frases das demais alternativas é gritante e se revela a uma simples leitura atenta e sensata.

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 (FUVEST) – “Os meninos de rua que procuram trabalho são repelidos pela população.”

- Reescreva a frase, alterando-lhe o sentido apenas com o emprego de vírgulas.

RESOLUÇÃO:

Os meninos de rua, que procuram emprego, são repelidos pela população.

- Explique a alteração de sentido ocorrida.

RESOLUÇÃO:

Sem as vírgulas, a oração adjetiva – “que procuram emprego” – limita, restringe o termo “meninos”. Entende-se, pois, que uma parte dos meninos de rua procura emprego, e que essa parte é repelida pela população. As vírgulas mudam o sentido da oração adjetiva: ela passa a ser explicativa. Entende-se, assim, que todos os meninos de rua procuram emprego e são repelidos pela população.

2 (FUVEST)

*Preciso que um barco atravesse o mar
lá longe
para sair dessa cadeira
para esquecer esse computador
e ter olhos de sal
boca de peixe
e o vento frio batendo nas escamas.
(...)*

(Marina Colasanti, *Gargantas abertas*)

*Gosto e preciso de ti
Mas quero logo explicar
Não gosto porque preciso
Preciso sim, por gostar.*

(Mário Lago, <www.encantosepaixoes.com.br>)

a) Nos poemas acima, as preposições “para” e “por” estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO:

Não; nos textos transcritos, para indica finalidade e por, causa.

b) Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

RESOLUÇÃO:

Gosto e preciso de ti, mas quero logo explicar: não gosto porque preciso; preciso, sim, por gostar.

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM)

Não existe função do Estado mais prioritária do que zelar pela segurança dos cidadãos. Hoje, a falta de determinação das autoridades “competentes”, o excesso de justificativas sociológicas e a omissão convertem os brasileiros em animais na fila do matadouro.

(O Estado de S. Paulo)

Considere as seguintes afirmações quanto ao texto.

I. O emprego de aspas no termo competentes reforça seu significado literal.

II. No segundo período, critica-se o uso frequente de explicações teóricas para problemas concretos.

III. A relação entre o primeiro e o segundo períodos é de contradição.

Assinale:

- a) se todas estão corretas.
- b) se apenas II está correta.
- c) se apenas III está correta.
- d) se apenas I está incorreta.
- e) se todas estão incorretas.

RESOLUÇÃO:

O emprego das aspas, em “competentes”, cria um efeito de ironia, pois faz que a palavra signifique exatamente o contrário de seu sentido literal.

Resposta: D

4 (UNICAMP) – Em matéria recentemente publicada no Caderno Sinapse da *Folha de S. Paulo*, é apresentada uma definição de *media training*: ensinar profissionais a lidarem com a imprensa e se saírem bem nas entrevistas. Na parte final da reportagem, o jornalista faz a seguinte ressalva:

O “media training” não se restringe a corporações. A Universidade X distribui para seus profissionais uma cartilha com dicas para que professores e médicos possam ter um bom relacionamento com a imprensa. Ironicamente intitulado “Corra que a Imprensa vem aí”, o manual aponta gafes cometidas e dá dicas sobre a melhor forma de atender um repórter.

(Adaptado de Vinicius Queiroz Galvão, “Treinamento antigafe”, Caderno Sinapse, 30/9/2003, p. 32.)

a) No trecho acima, as aspas são utilizadas em dois momentos diferentes. Transcreva as passagens entre aspas e explique seu uso em cada uma delas.

RESOLUÇÃO:

“Media Training”: expressão em língua estrangeira; “Corra que a Imprensa vem aí”: título de publicação.

b) Podemos relacionar o título da cartilha com o título em português da conhecida comédia norte-americana “Corra que a polícia vem aí”, que trata de um inspetor de polícia atrapalhado. Explícite os sentidos da palavra “correr” nos títulos do filme e do manual.

RESOLUÇÃO:

No título do filme, “correr” significa “fugir”; trata-se, portanto, de “correr de”. No título do manual, depreende-se do contexto irônico que se trata do “correr” no sentido de “apressar-se”, referindo-se à preparação para “enfrentar” a imprensa.

5 (ESPM) – O período inteiramente correto quanto à pontuação é:

- a) Quando um caipira me disse, que a propaganda é a *arma* do negócio, eu ia corrigir mas, acabei achando que de qualquer modo, ele tinha razão.
- b) Quando um caipira me disse, que a propaganda, é a *arma* do negócio, eu ia corrigir, mas acabei achando, que de qualquer modo ele tinha razão.
- c) Quando, um caipira me disse, que a propaganda é a *arma* do negócio eu ia corrigir, mas, acabei achando que de qualquer modo ele tinha razão.
- d) Quando um caipira me disse que a propaganda é a *arma* do negócio, eu ia corrigir, mas acabei achando que, de qualquer modo, ele tinha razão.
- e) Quando um caipira me disse: que a propaganda é a *arma* do negócio eu ia corrigir, mas, acabei achando que, de qualquer modo, ele tinha razão.

RESOLUÇÃO: Resposta: D

6 (ESPM) – Observe as frases abaixo e verifique a justificativa entre parênteses sobre o uso de dois-pontos:

I. "O que mais penso, testo e explico: todo-o-mundo é louco." (Guimarães Rosa)

esclarecimento

II. Em um de seus poemas, a escritora Cecília Meireles afirma: "A vida só é possível reinventada."

citação

III. Eis os motivos pelos quais foram demitidos os diretores: traição, corrupção e desvio de verbas.

enumeração

- a) Todas estão corretas.
- b) Somente I e II estão corretas.
- c) Somente II e III estão corretas.
- d) Somente I e III estão corretas.
- e) Todas estão erradas.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

7 (CÁSPER LÍBERO – MODELO ENEM) – Dos trechos abaixo, extraídos de *Dom Casmurro*, assinale aquele que está **incorreto** quanto à pontuação.

- a) "Que é, Bentinho?"
- b) "Dá licença, perguntou, metendo a cabeça pela porta."

- c) "Não, eu não sou como outros, certos parasitas, vindos de fora para desunião das famílias, aduladores baixos, não."
- d) "Dita a palavra, apertou-me as mãos com as forças todas de um vasto agradecimento, desprendeuse e saiu."
- e) "Uns sapatos, por exemplo, uns sapatinhos rasos de fitas pretas que se cruzavam no peito do pé e princípio da perna."

RESOLUÇÃO:

Como se trata de pergunta, emprega-se ponto de interrogação no final do diálogo: "Dá licença? perguntou, metendo a cabeça pela porta." Resposta: B

8 Pontue o texto abaixo, colocando vírgulas e aspas.

Poder e glória quando assumidos com empáfia e insolência quando sinais de soberba e petulância egoísta são de fato passageiros. Uma glória assim é pura fantasia ou simples quimera palavra esta que tem origem no grego khimaira e que embora signifique mais exatamente cabra entrou para o nosso vocabulário com sinônimo de ilusão ou coisa inexistente. Isso porque na mitologia indica um animal monstruoso (com o corpo de cabra cabeça de leão e cauda de cobra) filho de Tífon um monstro este com pernas de serpente mas em forma de mulher ambos descendentes de Gaia a Terra. Desse modo a glória e o poder carregados de vaidade são devoradoras quimeras.

(Mário Sérgio Cortela, "Folha Equilíbrio")

RESOLUÇÃO:

Poder e glória, quando assumidos com empáfia e insolência, quando sinais de soberba e petulância egoísta, são, de fato, passageiros. Uma glória assim é pura fantasia ou simples quimera, palavra esta que tem origem no grego "khimaira" e que, embora signifique mais exatamente "cabra", entrou para o nosso vocabulário como sinônimo de "ilusão" ou "coisa inexistente". Isso porque, na mitologia, indica um animal monstruoso (com o corpo de cabra, cabeça de leão e cauda de cobra), filho de Tífon, um monstro, este com pernas de serpente, mas em forma de mulher, ambos descendentes de Gaia, a Terra. Desse modo, a glória e o poder carregados de vaidade são devoradoras quimeras.

(Mário Sérgio Cortela, "Folha Equilíbrio")



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT2M401**

TURMA DA MÔNICA - Mauricio de Sousa



- Termos regentes
- Termos subordinados

A **sintaxe de regência** cuida especialmente das relações de dependência em que se encontram os termos da oração ou as orações entre si no período composto.

Os termos, quando exigem a presença de outro, chamam-se **regentes** ou **subordinantes**; os que completam a significação dos anteriores chamam-se **regidos** ou **subordinados**.

Quando o termo regente é um **nome** (substantivo, adjetivo ou advérbio), ocorre a **regência nominal**. Quando o termo regente é um **verbo**, ocorre a **regência verbal**.

Na regência verbal, o termo regido pode ser ou não preposicionado. Na regência nominal, ele é obrigatoriamente preposicionado.

ATENÇÃO:

É importante que você adquira o hábito de consultar uma gramática ou um dicionário de regência, pois quem escreve, por mais familiarizado que esteja com a língua, frequentemente tem dúvidas a respeito do assunto. Nestas aulas, você apenas irá familiarizar-se um pouco com o assunto, estudando a regência de alguns verbos.

Assistir

– No sentido de ver, presenciar, é transitivo indireto e rege a preposição **a**.

“Algumas famílias, de longe, na calçada, assistiam ao espetáculo.” (Aníbal Machado)

Nota: o verbo *assistir*, nesse sentido, não admite pronome átono *lhe(s)*.

– No sentido de prestar assistência, ajudar, é transitivo direto e também indireto.

“O médico assiste os doentes.”

“O médico assiste aos doentes.”

– No sentido de caber, pertencer, é transitivo indireto.

“Não *lhe* assiste o direito de oprimir os fracos.”

– No sentido de morar, é intransitivo e rege a preposição **em**.

“Felizmente um ano depois volta ele ao sul e até 72 assiste em Avignon.” (Manuel Bandeira)

Casar

– intransitivo:

“Quando ela casara, estava na Europa.” (Machado de Assis)

– transitivo indireto:

“Então o Muniz é uma pessoa digna de casar com a mana?”

– transitivo direto:

“Titia não a quer casar antes dos vinte anos.” (Machado de Assis)

– transitivo direto e indireto:

“Quatro velas de cera alumiam-no lugubrememente, casando os seus clarões aos últimos clarões do dia.”

(Júlio Ribeiro)

Nota: o verbo *casar* pode aparecer acompanhado de pronome oblíquo.

“José casou-se com uma prima.”

Chamar

Pode ser:

– transitivo direto:

“Marcela chamou um moleque... e mandou-o a uma loja na vizinhança.” (Machado de Assis)

– transitivo indireto:

“Gurgel tornou à sala e disse a Capitu que a filha chamava por ela.” (Machado de Assis)

– transitivo seguido de predicativo do objeto, admitindo quatro regências diferentes:

“Chamei-o covarde.”

“Chamei-o de covarde.”

“Chamei-lhe covarde.”

“Chamei-lhe de covarde.”

Chegar, ir, dirigir-se

– São verbos, normalmente, intransitivos regendo a preposição **a** quando indicam lugar.

“Cheguei a casa cedo.”

“Dirigi-me ao banco.”

“Fui ao colégio.”

Esquecer e Esquecer-se

Pode ser:

– transitivo direto:

“Esqueci o nome dela.”

– transitivo indireto:

“Esqueci-me do nome dela.”

– transitivo indireto na 3.^a pessoa, do singular ou plural, concordando com o sujeito, que no caso é o que foi esquecido.

“Esqueceu-me o nome dela.”

Nota: o que nas duas primeiras construções é objeto (direto ou indireto) passa a sujeito na terceira:
“O nome dela esqueceu-me”, isto é, “apagou-se da minha memória”.

Lembrar e Lembrar-se

Segue a mesma regência do verbo *esquecer*.

“Lembrei o nome dela.”

“Lembrei-me do nome dela.”

“Lembrou-me o nome dela.”

Informar, avisar e certificar

São transitivos diretos e indiretos, admitindo duas construções:

– O referente, a pessoa, funciona como objeto direto, e o referente, a coisa, funciona como objeto indireto (rege as preposições **de, sobre**):

“Informaram o aluno da (sobre) sua aprovação.”

– O referente, a coisa, funciona como objeto direto, e o referente, a pessoa, funciona como objeto indireto (rege a preposição **a**):

“Informaram a aprovação ao aluno.”

Namorar

É transitivo direto e **não** rege preposição **com**:

“— João namorou sua vizinha muito tempo?”

“— Sim, ele a namorou durante quatro anos?”

Obedecer

É transitivo indireto, regendo a preposição **a**:

“Desculpa, Tomásia, que eu devo obedecer ao meu amigo.”

Desobedecer

Antônimo de *obedecer*, também é transitivo indireto:

“... ele não podia mais desobedecer às vontades de Deus.”

Nota: nos casos dos verbos *obedecer* e *desobedecer*, admitiu-se tanto o objeto indireto (geralmente recomendado nas gramáticas normativas) quanto o objeto direto (usado por diversos escritores importantes, pelo menos desde Antônio Vieira. O uso desses verbos como transitivos diretos é que justifica o fato de eles admitirem a construção passiva. Além disso, é quase

sempre como transitivos diretos que tais verbos são empregados hoje, no Brasil, tanto na língua falada quanto na escrita (inclusive literária).

Pagar, perdoar e agradecer

Podem ser:

– transitivos diretos (quando o objeto for coisa):

“Já paguei as contas.”

– transitivos indiretos (quando o objeto for pessoa):

“Já paguei aos meus credores.”

– transitivos diretos e indiretos (quando se referem a coisas e pessoas ao mesmo tempo):

“Já paguei as contas aos meus credores.”

Preferir

É transitivo direto e indireto.

“Prefere ser escravo a combater.”

Nota: o verbo *preferir* não admite nenhuma expressão que indique intensidade (mais, menos, muito, mil vezes), bem como a posposição **de que** ou **do que**.

Prevenir

– No sentido de evitar (dano, mal), é transitivo direto. “A prudência previne as desgraças.”

– No sentido de avisar com antecedência, é transitivo direto e indireto.

“Vou prevenir minha irmã de que Teresa de Jesus irá para casa.” (Camilo)

Nota: com a preposição **para**, o verbo *prevenir* passa a significar: preparar-se, aparelhar-se.

“... puderam inteirar-se de tudo e prevenir-se para a luta...” (A.H.)

Proceder

– No sentido de ter fundamento, portar-se, conduzir-se, é intransitivo.

“Esse comportamento não procede.” (= não tem fundamento)

“Procedia honestamente a filha do alcaide!” (= portar-se)

– No sentido de originar-se, é transitivo indireto.

“A língua portuguesa procede do latim.”

– No sentido de realizar, dar início a, é transitivo indireto.

“Mandou proceder ao recolhimento dos títulos.” (Rui Barbosa)

Simpatizar

- É verbo transitivo indireto regendo a preposição **com**:
“Simpatizo muito com suas ideias.”

Nota: o verbo *simpatizar* não é pronominal. É incorreto, portanto, dizer:
“Simpatizo-me com você.”
“Simpatizo com você” é o correto.

Antipatizar

- Segue a regência de *simpatizar*.
“Quando fomos apresentados, não antipatizei com ele.”
(Olavo Bilac)

Visar

- No sentido de dirigir a pontaria, apontar arma de fogo, é transitivo direto.
“Visei o alvo.”
– No sentido de visar, é transitivo direto.
“As autoridades visaram o passaporte.”

- No sentido de pretender, objetivar, é transitivo indireto, regendo preposição **a**.
“Nela visei, acima de tudo, ao bem da comunidade.”

Observação

• *Onde* e *Aonde*: segundo diversos gramáticos, o emprego da preposição **a** vai depender do termo regente. Normalmente, com verbos que indicam movimento (chegar, ir, dirigir-se, voltar etc.) emprega-se esta preposição, mas com os indicativos de estaticidade ela não aparece.

“Aonde você vai.”
“Onde você esteve.”

Porém, não é errada a construção *aonde trabalhar*, apesar de diversos gramáticos de pendor legiferante e moralista quererem distinguir *onde* de *aonde*, o que não encontra nenhum respaldo na grande tradição da língua (Vieira, Antero de Quental e Machado de Assis, por exemplo, usam indiferentemente os dois pronomes).

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O aviso “Ao toque da campainha, não entre nem saia do trem”, constantemente transmitido pelos alto-falantes do metrô de São Paulo, contém um defeito de construção que seria evitado se a frase fosse:

- Ao ouvir o toque da campainha, não entre nem saia do trem.
- Ao tocar da campainha, não entre nem saia do trem.
- Quando a campainha tocar, não entrar nem sair do trem.
- Ao toque da campainha, não entre ou saia do trem.
- Ao toque da campainha, não entre no trem nem saia dele.

Resolução

Os verbos *entrar* e *sair* regem preposições diferentes: *entrar em* e *sair de*.

Resposta: E

2 (ENEM) – A frase cuja construção está correta é:

- O que eu gosto não é seu interesse saber.
- Visitei o bairro e lhei percorri todas as ruas.
- Discordamos com tudo o que ele falou.
- Ele reagiu por razões cujas ninguém conhece.
- É dessa que você desistiu em namorar?

Resolução

Em *a*, o correto é: do que eu gosto não é de seu interesse saber; em *c*, discordamos de tudo;

em *d*, por razões que ninguém conhece; em *e*, você desistiu de namorar.

Resposta: B



3 (PUC-PR – MODELO ENEM) – Leia as afirmativas e avalie-as, considerando o padrão culto da linguagem:

- No 1.º quadrinho, o uso do imperativo caracteriza a função apelativa da linguagem.
- No 2.º quadrinho, o verbo *obedecer* está em desacordo com a norma culta.
- No 3.º quadrinho, o uso repetido do conectivo **e** é enfático e poderia ser omitido sem alterar o sentido e a intenção na fala da mãe da personagem.

Está correta ou estão corretas:

- Somente I.
- Somente I e II.
- Somente II.
- Somente II e III.
- I, II e III.

Resolução

Em I, o verbo *pegar* no imperativo centra a mensagem no receptor, o que configura a função conativa ou apelativa da linguagem. Em II, o verbo *obedecer* é transitivo indireto e rege a preposição *a*: obedecer a ninguém. Em III, a conjunção *e* tem valor aditivo nos dois casos em que foi empregada.

Resposta: B

4 (FGV-SP) – Leia a frase abaixo.

“Mostrou-se submisso as decisões do chefe.”
Nessa frase, uma falha de acentuação gráfica denuncia um erro de

- colocação pronominal.
- pontuação.
- regência nominal.
- regência verbal.
- concordância verbal.

Resolução

A falta do acento grave (´), indicador da crase, denuncia um erro de regência nominal, uma vez que o termo regido *as decisões do chefe* está ligado ao nome regente *submisso*, que rege a preposição *a*. O correto seria *...submisso às decisões...*

Resposta: C



NÍQUEL NÁUSEA
NÍQUEL NÁUSEA
NÍQUEL NÁUSEA
NÍQUEL NÁUSEA
NÍQUEL NÁUSEA



1 a) A tirinha apresenta frase com desvio da norma culta quanto à regência verbal. Localize a frase e reescreva-a, adaptando-a à norma.

RESOLUÇÃO: Aquele anúncio de ração de que eu participei.

b) O que provoca o efeito de humor nesta tirinha?

RESOLUÇÃO:

O fato de o pagamento ao cachorro ter sido feito justamente com as rações avaliadas como impréstáveis até mesmo para o comercial.

Os exercícios abaixo são de regência verbal. Leia as frases com atenção e assinale aquela que apresenta **erro**.

2 **Assistir**

- A antiga professora primária assistia na rua dos Italianos.
- Os médicos assistiram os feridos do conflito.
- Os bombeiros assistiram ao motoqueiro acidentado.
- Assiste aos cidadãos o direito de escolher seus governantes.
- Assistimos pela TV uma bela partida de vôlei. **Resposta: E**

- 3 a) Assistiu a todos os filmes indicados para o Oscar.
b) O direito de protestar não lhe assiste.
c) Médicos e enfermeiros estão assistindo os feridos daquele acidente de carro.
d) Não assisti ao concerto, embora desejasse muito assistir-lhe.
e) A esses filmes de arte, meu pai gosta de assistir a eles.

RESOLUÇÃO: Resposta: D (a ele)

4 **Aspirar**

- Sempre aspiraste a uma vida melhor!
- Aspiramos o ar puro da montanha.
- Muitos aspiram ao cargo de diretor de escola.
- Nas grandes metrópoles, o cidadão é condenado a aspirar a um ar poluído e contaminado.
- O homem aspira sempre a uma maior realização de suas expectativas. **Resposta: D**

5 **Chegar, Ir e Dirigir-se**

- Chegou em casa exausto depois de um dia estressante.
- Fui a Maceió provar um sururu.
- Chegaram ao povoado à tarde.
- Iremos ao seu encontro no domingo.
- Dirigi-me à delegacia para registrar a queixa.

RESOLUÇÃO: Resposta: A (Chegou a...)

6 **Lembrar/Esquecer e Lembrar-se/Esquecer-se**

- Você lembra da explicação dada pelo professor?
- Lembrei-me do acontecimento e chorei.
- Lembrei o nome do filme.
- Nunca me esqueci das palavras dele.
- Esqueceram-se dos documentos na recepção do hotel.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

7 Reescreva as orações substituindo o objeto indireto por um pronome pessoal acompanhado de preposição.

- Assistimos **às partidas de futebol** pela televisão.

RESOLUÇÃO: Assistimos a elas.

- O diretor aspira **ao cargo de supervisor**.

RESOLUÇÃO: O diretor aspira a ele.

- Acredito **em almas desse mundo**.

RESOLUÇÃO: Acredito nelas.

- Pensou **nos acontecimentos** com tristeza.

RESOLUÇÃO: Pensou neles com tristeza.

- Anseio por **um carro novo**.

RESOLUÇÃO: Anseio por ele.

8 Complete os espaços com os pronomes relativos *que*, *quem* ou *cujos*, precedidos, se necessário, de preposição.

- O ator, _____ representação assisti, foi muito elogiado.
- A fazenda _____ me dirigi era produtiva.
- O livro _____ me esqueci ficou sobre a mesa.
- As pessoas _____ me lembro não são muitas.
- Há fatos _____ nunca esquecemos.

RESOLUÇÃO: a) a cuja; b) a que; c) de que; d) de quem; e) que.

HAGAR - Dik Browne



9 Transcreva a fala de Hagar do primeiro quadrinho, utilizando outra regência do verbo **lembrar** admitida pela norma culta.

RESOLUÇÃO: Lembre sempre uma coisa, Eddie Sortudo...

10 (ESPM – MODELO ENEM) – A regência verbal ou nominal **não** está de acordo com o proposto pela norma culta da língua em:

- O governo assistiu as famílias atingidas pela catástrofe, oferecendo-lhes abrigo e alimentos.
- Apesar de todos os esforços dos amigos, ninguém conseguiu tirá-lo daquela vida miserável que vinha levando.
- Os donativos prestavam-se para melhorar, naquele momento, a situação das vítimas, porém não satisfaziam a todas as suas necessidades.
- Nem sempre é possível prevenir-se contra imprevistos e os que mais sofrem com eles são os desprotegidos da sorte.
- As pesquisas demonstraram de que somente com a estabilidade dos preços tornou-se melhor a vida de alguns segmentos da população.

RESOLUÇÃO: O verbo *demonstrar* é transitivo direto e não rege preposição. Resposta: E

- Concordância ideológica
- Omissão de termo

I. ANÁFORA: repetição intencional de palavras no início de um período, frase ou verso.

Exemplo

“Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.”

(Manuel Bandeira)

Anáfora: “Vi uma estrela”

ROBÔ - Jim Meddick



II. ELIPSE: supressão de um termo que pode ser facilmente subentendido pelo contexto linguístico ou pela situação.

Exemplo

“Aquele hora, quase deserta a Praia de Botafogo.”
(Olavo Bilac)

Aquele hora, (estava) quase...

III. ZEUGMA: supressão de termo já expresso na frase, ficando subentendida sua repetição.

Exemplo

“As quaresmas abriam a flor depois do carnaval, os ipês em junho.”

(Rachel de Queiroz)

As quaresmas abriam a flor depois do carnaval, os ipês (abriam) em junho.

GATÃO DE MEIA IDADE - Miguel Paiva



OS HOMENS CARREGAM O MUNDO NAS COSTAS...

AS MULHERES A TIRACOLO!

IV. ANACOLUTO: período iniciado por uma palavra ou locução, seguida de pausa, que tem como continuação uma oração em que essa palavra ou locução não se integra sintaticamente, embora esteja integrada pelo sentido.

Exemplos

“**E o desgraçado**, tremiam-lhe as pernas.” (Manuel Bandeira)

“**Aquela mina de ouro**, ela não ia deixar que outras espertas botassem as mãos.” (José Lins do Rego)

V. SILEPSE: a concordância ideológica, ou seja, a concordância não é feita com as palavras, mas com a ideia a elas associada.

a) **Silepse de gênero:** a concordância não se faz com o gênero gramatical da palavra, mas com o sexo do referente.

Exemplo

“Está **uma pessoa** servindo missa, meia hora **o** cansa.”

(Bernardes)

b) **Silepse de número:** a concordância não se faz com o número gramatical do substantivo, mas sim com a ideia de pluralidade nele contida.

Exemplo

“**Muita gente** anda no mundo sem saber pra quê: **vivem** porque veem os outros viver.”

(J. Simões Lopes Neto)

c) **Silepse de pessoa:** não há concordância da pessoa verbal com o sujeito da oração.

Exemplo

“Dizem que os **cariocas somos** pouco dados aos jardins públicos.”

(Machado de Assis)

Leia a tira da Mafalda, em que ela dialoga com Manolito, e responda às questões que se seguem.



1 (UFV – MODELO ENEM) – O caráter humorístico da tira se baseia no fato de que

- a) no futuro as crianças de hoje serão adultos, portanto agirão como adultos.
- b) as crianças têm o mundo nas mãos.
- c) a sociedade é composta basicamente por crianças.
- d) Mafalda se impacienta sempre com as ideias de Manolito.
- e) no futuro, as crianças ocuparão os cargos, governando o mundo.

Resolução

Mafalda alerta Manolito de que, passados trinta anos, eles não serão mais crianças.

Resposta: A

2 (UFV – MODELO ENEM) – Dadas as informações da tira, assinale a afirmativa **incorreta**.

- a) A expressão "fiquei sabendo que" refere-se a uma terceira pessoa, sugerindo um tom de fofoca.
- b) A expressão "mundo nas mãos" imprime um sentido hiperbólico às ações do Manolito.
- c) A expressão "Ô cara" indica que Mafalda está se dirigindo ao Manolito.
- d) Em "Nós, as crianças, vamos", o termo "as crianças" não se liga ao antecedente, com o objetivo de esclarecer.
- e) Em "Agora nenhuma", o termo "agora" pode ser substituído por "neste momento".

Resolução

As *crianças* é aposto explicativo do sujeito *nós*, portanto liga-se ao antecedente e o esclarece.

Resposta: D

3 (UFV – MODELO ENEM) – "Fiquei sabendo que mais da metade da população mundial somos crianças."

Ocorre, neste fragmento, um exemplo de

- a) inversão na mudança da ordem natural dos termos no enunciado.
- b) omissão de um termo que já apareceu antes.
- c) aproximação de termos contrários, que se opõem pelo sentido.
- d) concordância não com o que vem expresso, mas com o que se entende, com a ideia que está implícita.
- e) exagero na colocação da ideia com finalidade expressiva.

Resolução

Manolito incluiu-se no grupo de "mais da metade da população mundial", daí o verbo *ser* na 1.ª pessoa do plural estar correto. Essa concordância é ideológica (silepse de pessoa) e não gramatical.

Resposta: D

4 (UFV – MODELO ENEM) – "Mas daqui a trinta anos nós é que vamos fazer coisas e ocupar cargos."

Das alterações processadas abaixo, aquela em que **não** ocorre substancial mudança de sentido é:

- a) Por isso daqui a trinta anos nós é que vamos fazer coisas inclusive ocupar cargos.
- b) Além disso daqui a trinta anos nós é que vamos fazer coisas sem ocupar cargos.

- c) Tanto que daqui a trinta anos nós é que vamos fazer coisas e ocupar cargos.
- d) Portanto daqui a trinta anos nós é que vamos fazer coisas assim como ocupar cargos.
- e) No entanto daqui a trinta anos nós é que vamos fazer coisas além de ocupar cargos.

Resolução

A conjunção coordenada adversativa *mas* foi substituída por outra adversativa: *no entanto*. Assim, a ideia de oposição se mantém. A conjunção coordenada aditiva *e* foi substituída pela expressão *além de*, que mantém a ideia de adição.

Resposta: E

5 (UFV – MODELO ENEM) – "Que mania de **amargurar** a vida dos outros!"

A alternativa abaixo que melhor traduz o sentido do verbo "**amargurar**" é:

- a) Que mania de prejudicar a vida dos outros!
- b) Que mania de atrapalhar a vida dos outros!
- c) Que mania de comentar a vida dos outros!
- d) Que mania de angustiar a vida dos outros!
- e) Que mania de ameaçar a vida dos outros!

Resolução

Amargurar significa "angustiar, desgostar, afligir", conforme o dicionário *Houaiss*.

Resposta: D

6 Passe a fala do 3.º quadrinho para discurso indireto: Comece com: Mafalda disse que...

Resolução

Mafalda disse que dali a trinta anos eles não iriam mais ser (ou não seriam mais) crianças.

Exercícios Propostos

1 Identifique as figuras abaixo e, quando for possível, grife os trechos em que elas ocorrem.

a) “Na vida dela houve só mudança de personagens; na dele, mudança de personagens e de cenários .”
(J. Paço d’Arcos)

RESOLUÇÃO:

zeugma – O verbo **houve** foi substituído pela vírgula (na dele **houve** mudança...).

b) “Depois o areal extenso...
Depois o oceano de pó...
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só...”

(Castro Alves)

RESOLUÇÃO:

anáfora (a repetição do termo “Depois”).

c) “A gente, quando vai ensurdecendo, também vai ficando isolado.”

(Graciliano Ramos)

RESOLUÇÃO:

silepse de gênero (A gente... isolado).

d) “Táxi aqui não é fácil de conseguir. Passam lotados.”
(J. Fonseca Fernandes)

RESOLUÇÃO:

silepse de número (Táxi ... Passam).

e) “Aliás, todos os sertanejos somos assim.”
(Rachel de Queiroz)

RESOLUÇÃO:

silepse de pessoa (os sertanejos somos).

f) “A velha hipocrisia, recorde-me dela com vergonha.”
(C. C. Branco)

RESOLUÇÃO: anacoluto (A velha hipocrisia).

As questões 2, 3 e 4 referem-se ao capítulo 23 da obra *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

Pedro cumprira sua missão me devolvendo ao seio da família; foi um longo percurso marcado por um duro recolhimento, os dois permanecemos trancados durante toda a viagem que realizamos juntos, e na qual, feito menino, me deixei conduzir por ele o tempo inteiro; era já noite quando chegamos, a fazenda dormia num silêncio recluso, a casa estava de luto, as luzes apagadas, salvo a clareira pálida no pátio dos fundos que se devia à expansão da luz da copa, pois a família se encontrava ainda em volta da mesa; entramos pela varanda da frente, e assim que meu irmão abriu a porta, o ruído de um garfo repousando no prato, seguido, embora abafado, de um murmúrio intenso, precedeu a expectativa angustiante que se instalou na casa inteira; me separei de Pedro ali mesmo na sala, entrando para o meu antigo quarto, enquanto ele, fazendo vibrar a cristaleira sob os passos, afundava no corredor em direção à copa, onde a família o aguardava; largado na beira

de minha velha cama, a bagagem jogada entre meus pés, fui envolvido pelos cheiros caseiros que eu respirava, me despertando imagens torpes, mutiladas, me fazendo cair logo em confusos pensamentos; na sucessão de tantas ideias, me passava também pela cabeça o esforço de Pedro para esconder de todos a sua dor, disfarçada quem sabe pelo cansaço da viagem; ele não poderia deixar transparecer, ao anunciar a minha volta, que era um possuído que retornava com ele a casa; ele precisaria dissimular muito para não estragar a alegria e o júbilo nos olhos de meu pai, que dali a pouco haveria de proclamar para os que o cercavam que “aquele que tinha se perdido tornou ao lar, aquele pelo qual chorávamos nos foi devolvido”.

(NASSAR, Raduan. *Lavoura Arcaica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.)

2 (PUC – MODELO ENEM) – Diante dos fatos que narra e dos personagens envolvidos neste episódio, o narrador

- a) procura ser imparcial, apenas observando o que se passa com os dois irmãos.
b) apesar de se preocupar com o que se passa com os dois irmãos, permanece imparcial diante dos fatos.
c) participa da narrativa, uma vez que é o personagem que traz de volta para casa o irmão que tinha se perdido.
d) participa da narrativa, uma vez que é o próprio protagonista que regressa ao lar pelas mãos do irmão.
e) apesar de ser o próprio protagonista que regressa ao lar pelas mãos do irmão, permanece impassível diante dos fatos que narra.

RESOLUÇÃO:

A primeira frase do texto transcrito já identifica o narrador com o “protagonista que regressa ao lar pelas mãos do irmão.” Na e, é errada a afirmação de que ele “permanece impassível diante dos fatos que narra”. Ao contrário, seu envolvimento com os fatos é bastante explícito. Resposta: D

3 (PUC – MODELO ENEM) – “...a fazenda dormia num silêncio recluso, a casa estava de luto...” A figura de linguagem empregada pelo autor neste trecho é

- a) a metonímia. b) a antítese. c) a hipérbole.
d) a metáfora. e) a prosopopeia ou a personificação.

RESOLUÇÃO:

No trecho destacado ocorre a prosopopeia, ou seja, a atribuição de atitudes e qualidades humanas a elementos inanimados (“a fazenda dormia”, “a casa estava de luto”).

Resposta: E

4 (PUC) – O trecho “...os dois permanecemos trancados durante toda a viagem que realizamos juntos...” apresenta, quanto à concordância verbal,

- a) respectivamente, silepse ou concordância ideológica e indicação do sujeito pela flexão verbal.
b) em ambos os casos, indicação do sujeito apenas pela flexão verbal.

- c) em ambos os casos, concordância ideológica ou silepse.
 d) respectivamente, concordância ideológica e silepse.
 e) respectivamente, indicação do sujeito pela flexão verbal e silepse ou concordância ideológica.

RESOLUÇÃO:

No primeiro caso, o sujeito "os dois" pediria o verbo na 3.ª pessoa, constituindo uma silepse de pessoa a concordância com o verbo na 1.ª pessoa, que implica a participação do emissor no grupo do sujeito. No segundo caso, o sujeito – nós – é indicado apenas pela desinência verbal ("realizamos").

Resposta: A

5 Anacoluto é uma figura que consiste na interrupção da construção sintática da frase; da sua sequência lógica, deixando um ou mais termos soltos, sem função.

Assinale a alternativa que apresenta um exemplo de anacoluto.

- a) "A mim é que não me enganam!" (Monteiro Lobato)
 b) "Não estou preparado. Quem está, para morrer?" (Carlos Drummond de Andrade)
 c) "Os republicanos temos cumprido nosso dever avisando o povo." (Antônio da Silva Jardim)
 d) "A velha hipocrisia, recorde-me dela com vergonha." (Camilo Castelo Branco)
 e) "Há desenganos que fazem a gente velho." (Machado de Assis)

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

Texto para a questão 6.

*A gente da cidade, aquele dia,
 (Uns por amigos, outros por parentes,
 Outros por ver somente) concorria,
 Saudosos na vista e descontentes.*

(Camões)

6 (FAAP) – Silepse é a concordância anormal que se processa, não com o termo expresso, mas com outro que vem subentendido. Portanto, o adjetivo **saudosos** expressa uma silepse

- a) de gênero apenas. b) de número apenas.
 c) de gênero e número. d) de pessoa apenas.
 e) de pessoa e gênero.

RESOLUÇÃO:

(A gente... saudosos).

Resposta: C

A questão de número 7 se serve do parágrafo inicial de um artigo do jornalista Clóvis Rossi.

SAUNA BRASIL

Os brasileiros fomos informados ontem do caráter de pelo menos uma parcela da base parlamentar governista. É gente com a qual "só se pode conversar na sauna e pelado", avisa quem entende de base parlamentar governista, o ministro das comunicações, Sérgio Motta.

(Folha de S. Paulo, cad. 1, p. 2, 8/5/97.)

7 (UNESP) – O princípio básico da concordância verbal em nosso idioma prevê que o verbo deva ser flexionado em número e pessoa de acordo com o sujeito da oração. Em alguns casos, devido a circunstâncias do contexto, esse princípio pode ser transgredido. Ocorre, nesses casos, a chamada *concordância ideológica*. Tomando por base este comentário, a) aponte uma passagem do texto de Clóvis Rossi em que o verbo não segue uma das flexões impostas pelo sujeito;

RESOLUÇÃO:

"Os brasileiros fomos informados ontem do caráter de pelo menos uma parcela da base parlamentar governista." Neste período, ocorre silepse de pessoa, ou concordância ideológica, que envolve o sujeito de 3.ª pessoa ("os brasileiros") e o verbo conjugado na 1.ª pessoa ("fomos informados").

b) interprete, com base no contexto, as razões estilísticas que levaram o autor a preferir tal forma de concordância.

RESOLUÇÃO:

O autor praticou a silepse para incluir a si e aos seus leitores no grupo indicado pelo sujeito "os brasileiros".

8 Leia o fragmento do poema "José", de Carlos Drummond de Andrade:

*Se você gritasse,
 se você gemesse,
 se você tocasse
 a valsa vienense,
 se você dormisse,
 se você cansasse,
 se você morresse...
 Mas você não morre,
 você é duro, José!*

Nesse trecho do poema,

- I. a conjunção subordinativa condicional *se* repete-se sempre na mesma posição inicial, constituindo anáfora, e tem seu efeito sonoro intensificado pelo eco que ocorre no interior de outras palavras como voCÊ, gritaSSE, gemeSSE, tocaSSE, valSA, vienense etc.
 II. a conjunção coordenativa *Mas* opõe a realidade à série de alternativas hipotéticas, produzindo ruptura do sentido.
 III. a desinência modo-temporal dos verbos no imperfeito do subjuntivo –SSE corresponde à sílaba tônica final dos versos, que são redondilhos menores (cinco sílabas).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas II. c) apenas I e II.
 d) apenas I e III. e) apenas II e III.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- Emprego de preposição
- Norma culta

Exercícios Resolvidos

1 (INATEL – MODELO ENEM) – Levando em consideração as regras de regência, assinale a única alternativa incorreta:

- Cheguei em Curitiba atrasado para a reunião.
- Assisti ao filme várias vezes.
- Prefiro viagens aéreas a marítimas.
- Não simpatizo com pessoas preconceituosas.
- Meu amigo só namora moças mais velhas.

Resolução

O verbo *chegar* rege a preposição *a*. O correto seria: “Cheguei a Curitiba ...” **Resposta: A**

2 (UFPR – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.

- Assistimos à inauguração da piscina.
- O governo assiste os flagelados.
- Ele aspirava a uma posição de maior destaque.
- Ele aspira o aroma das flores.
- O aluno obedece aos mestres.

- lhe, os, a ela, a ele, lhes.
- a ela, os, a ela, o, lhes.
- a ela, os, a, a ele, os.

d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes.

e) lhe, a eles, a ela, o, lhes.

Resolução

O verbo *assistir* (= ver, presenciar) é transitivo indireto; rege a preposição *a* e não admite pronome oblíquo átono; o verbo *assistir* (= socorrer, ajudar) pode ser empregado como transitivo direto ou indireto; o verbo *aspirar* (= almejar) é transitivo indireto, e não admite pronome oblíquo átono; o verbo *aspirar* (= sorver) é transitivo direto; o verbo *obedecer* é transitivo indireto. **Resposta: B**

Texto para o teste 3.

Sob o título “Álcool e as mudanças climáticas”, artigo do prof. José Goldemberg lembra e advoga em favor de um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.

3 (MODELO ENEM) – O texto acima, extraído de um jornal, apresenta transgressão à norma culta no trecho destacado. Reescrito, a

melhor adaptação é:

- relembra um projeto e advoga em favor dele que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.
- relembra e advoga um projeto favorável que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.
- relembra um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional e advoga por ele.
- relembra e advoga favoravelmente a um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.
- relembra um projeto e advoga nele que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.

Resolução

O verbo *relembra* é transitivo direto e o verbo *advogar* tanto pode ser transitivo direto quanto transitivo indireto, admitindo, neste último caso, a preposição *por* (advogar por). A locução prepositiva “em favor de” é coloquial e pleonástica, pois o verbo *advogar* significa “interceder ou atuar a favor de”. Assim, uma das maneiras de refazer a oração é como está na alternativa c ou da seguinte forma: “relembra e advoga um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional”. **Resposta: C**

Exercícios Propostos

ALINE - Adão Iturrusgarai



1 a) Na tirinha, há um verbo cuja regência corresponde ao uso popular. Localize a frase em que isso ocorre e reescreva-a, adaptando-a à norma culta.

RESOLUÇÃO:

Onde foi parar aquele homem maravilhoso por que (ou por quem) eu me apaixonei há vinte anos?

b) O que provoca o humor na tirinha?

RESOLUÇÃO:

O humor reside no fato de o marido não entender que a mulher se refere a ele mesmo como “aquele homem maravilhoso”.

Os exercícios a seguir são de regência verbal. Leia as frases com atenção e assinale aquela que apresenta **erro**.

2 Informar, Avisar, Prevenir e Certificar

- a) Avisei-lhe que trarei as fotos assim que puder.
- b) Avisei-o da mudança dos horários.
- c) Informe-me de que amanhã não haverá expediente.
- d) Informaram a todos nós de que houve violação dos direitos humanos.
- e) Previna os motoristas do fechamento dos postos.

RESOLUÇÃO: Resposta: D (...a todos nós que...)

3 Perdoar, Pagar e Agradecer

- a) Vocês lhe agradeceram o presente de aniversário?
- b) Paguei a consulta a dentista.
- c) Aos homens ignóbeis, só Deus lhes perdoa.
- d) O governo perdoou as dívidas dos agricultores.
- e) As multas, paguei-as ontem no banco.

RESOLUÇÃO: Resposta: B (à dentista)

4 Preferir e Proceder

- a) Prefiro sofrer injustiças a praticá-las.
- b) Prefiro isso àquilo.
- c) Prefiro café do que leite.
- d) O governo procederá ao cadastramento dos eleitores.
- e) Procedeu-se à leitura do nome dos inscritos.

RESOLUÇÃO: Resposta: C

5 Simpatizar e Antipatizar

- a) Nunca me simpatizei com aquele escritor francês.
- b) A jovem com quem não simpatizamos, também antipatiza conosco.
- c) Todos simpatizam com a nova funcionária.
- d) O rapaz com quem antipatizava foi demitido.
- e) Afinal, com quem você simpatiza?

RESOLUÇÃO: Resposta: A

6 Visar

- a) Sempre visei uma vida melhor.
- b) Temos que visar o cheque.
- c) Visei o mesmo alvo durante um bom tempo.
- d) O velho senhor não conseguiu visar o passaporte.
- e) Os mestres visam ao aprendizado dos alunos.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

7 (FAAP-SP) – Reescreva os períodos abaixo, substituindo os verbos destacados pelos indicados nos parênteses, atentando para a regência adequada.

- a) A sonda Viking-1 *pretendia* a descoberta de vestígios de vida no planeta Marte. (visar)
- b) Os estudiosos da NASA *gostam* mais dos estudos sobre a temperatura do que da realização de pesquisas sobre o relevo (preferir).

RESOLUÇÃO:

a) A sonda Viking-1 visava à descoberta de vestígios de vida no planeta Marte.

b) Os estudiosos da NASA preferem os estudos sobre a temperatura à realização de pesquisas sobre o relevo.

8 (INATEL – MODELO ENEM) – Levando em consideração as **regras de regência**, assinale a única alternativa **incorreta**:

- a) Cheguei em Curitiba atrasado para a reunião.
- b) Assisti ao filme várias vezes.
- c) Prefiro viagens aéreas a marítimas.
- d) Não simpatizo com pessoas preconceituosas.
- e) Meu amigo só namora moças mais velhas.

RESOLUÇÃO: O verbo chegar pede preposição a, pois indica "movimento". Daí, o correto seria: "Cheguei a Curitiba..." Resposta: A

9 (FUVEST-SP) – Indique a alternativa correta:

- a) Preferia brincar do que trabalhar.
- b) Preferia mais brincar a trabalhar.
- c) Preferia brincar a trabalhar.
- d) Preferia brincar à trabalhar.
- e) Preferia mais brincar que trabalhar. **Resposta: C**

10 (FGV-Econ. – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que a regência verbal está de acordo com a norma culta.

- a) As crianças, obviamente, preferem mais os doces do que os legumes e verduras.
- b) Assista uma TV de LCD pelo preço de uma de projeção e leve junto um Home Theater!
- c) O jóquei Néelson de Sousa foi para Inglaterra visando títulos e euros.
- d) Construir impérios a partir do nada implica inovação e paixão pelo risco.
- e) A Caixa Econômica informou os mutuários que não haveria prorrogação de prazos.

RESOLUÇÃO: Na alternativa a, a regência segundo a norma culta é: preferem os doces aos legumes e verduras. Na alternativa b, a regência de assistir, na acepção de "ver", é: assista a uma TV. Na alternativa c, visar, com o sentido de "almejar", rege a preposição a. Na alternativa e, a regência adequada, de acordo com a norma culta, é: informou os mutuários de que ou informou aos mutuários que. Resposta: D

Texto base para a questão **11**.

(...) Assim foi que um dia, como eu lhe não pudesse dar certo colar, que ela vira num joalheiro, retorquiu-me que era um simples gracejo, que o nosso amor não precisava de tão vulgar estímulo.

— Não lhe perdoe, se você fizer de mim essa triste ideia, concluiu ameaçando-me com o dedo. (Machado de Assis)

11 (UNICENTRO) – Na expressão retirada do texto "*Não lhe perdoe...*", o termo negrito desempenha função de objeto indireto. Com relação à regência verbal, essa construção está correta.

Assinale a alternativa que contém **erro** de regência verbal.

- a) Você precisa visar ao cheque ainda hoje.
- b) Prefiro esforçar-me hoje a lamentar amanhã.
- c) A empresa não lhe pagou o salário prometido.
- d) Todos os professores assistiram ao debate.
- e) Os vestibulandos obedecem ao regulamento do concurso vestibular. **Resposta: A**

12 (CÁSPER LÍBERO) – Assinale a alternativa correta quanto à regência, à ortografia e ao emprego dos verbos.

- a) Informei-lhes da nova campanha publicitária para o próximo ano, a fim de que obtivéssemos do departamento financeiro recursos que temos direito.
- b) Informei-os a nova campanha publicitária para o próximo ano, afim de que obtéssemos junto ao departamento financeiro recursos aos quais temos direito.
- c) Informei-lhes a nova campanha publicitária para o próximo ano, a fim de que obtivéssemos recursos os quais temos direito.
- d) Informei-os da nova campanha publicitária para o próximo ano, a fim de que obtivéssemos junto ao departamento financeiro recursos a que temos direito.
- e) Informei-os a nova campanha publicitária para o próximo ano, afins de obtermos junto ao departamento financeiro recursos aos quais temos direito. **Resposta: D**

- Teor crítico
- Habilidade de persuasão



1. Introdução

A carta é uma modalidade redacional livre, pois nela podem aparecer a narração, a descrição, a reflexão ou o parecer dissertativo. O que determina a abordagem, a linguagem e os aspectos formais de uma carta é o fim a que ela se destina: amizade, negócio, interesse pessoal; o destinatário: um ente amado, um parente, uma seção de jornal ou revista etc. Assim, as cartas podem ser amorosas, familiares, didáticas, apreciativas ou críticas, doutrinárias.

2. Estética

A estética da carta varia conforme a finalidade. Se o destinatário é um órgão do governo, a carta deve observar procedimentos formais como a disposição da data, do vocativo (nome, cargo ou título do destinatário), do remetente e a assinatura.

No caso das correspondências comercial e oficial — textos jurídicos, comunicados, ofícios, memorandos emitidos por órgãos públicos —, a linguagem muitas vezes contém termos específicos e expressões de uso comum ao contexto que lhes é próprio.

Quando um exame vestibular sugere uma carta como proposta de redação, o aspecto formal, bem como a abertura e o fechamento do texto, segundo algum padrão específico, são irrelevantes, pois o que prevalece é o conteúdo e a linguagem.

3. O Gênero Epistolar na Literatura

Uma obra literária pode também apresentar a forma de carta sem, contudo, pertencer ao gênero epistolar como é, por exemplo, o caso de *Lucíola*, de José de Alencar: a história é narrada por meio de cartas dirigidas

a uma senhora, o que não descaracteriza a obra como romance.

Há exemplos famosos de correspondências de interesse literário, como as de Machado de Assis, Eça de Queirós, Mário de Andrade e outros escritores.

Entre as cartas doutrinárias, temos as religiosas, como as epístolas de São Paulo, e as políticas, como muitas cartas de Pe. Antônio Vieira.

4. Carta Persuasiva

A carta tem teor crítico e assemelha-se à dissertação, quando a intenção de quem escreve é envolver o leitor de maneira a persuadi-lo a fazer algo, ou mudar de opinião a respeito de determinado assunto. A diferença entre as duas modalidades (carta e dissertação) é que na carta aparece o vocativo (pessoa a quem se destina); assim, o leitor é determinado e não impessoal como no caso da dissertação. Na carta persuasiva, os argumentos devem ser bem fundamentados a partir de exemplos extraídos do cotidiano ou da história e a conclusão deve convencer o destinatário a apoiar o remetente.

Dessa forma, tanto na carta quanto na dissertação são indispensáveis:

- organização:** obedecer à sequência lógica do assunto;
- unidade:** o corpo da carta (conteúdo) deve relacionar-se (sem desvios) ao assunto posto em discussão;
- coerência e coesão:** ideias devidamente concatenadas entre parágrafos e uso correto dos elementos de ligação (preposições, conjunções e advérbios);
- clareza:** diversidade e adequação do vocabulário; a linguagem deve refletir o padrão culto da língua;
- concisão:** as palavras empregadas devem ser fundamentais e informativas;
- criticidade:** exame e discussão crítica do assunto.

A carta persuasiva é uma das opções do vestibular da UNICAMP.

5. Estrutura da Carta

Observe as seguintes instruções, com relação à data:

- a indicação do lugar deve ser separada por vírgula;
- os nomes dos meses devem ser escritos em letras minúsculas;
- na indicação do ano, não se coloca ponto entre o

milhar e a centena;

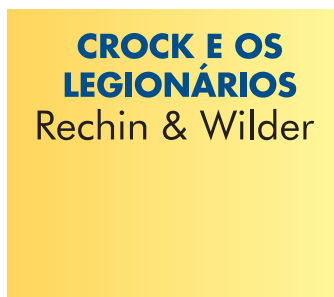
d) não se coloca zero à esquerda de outro número;

e) usa-se ponto-final.

Exemplo: São Paulo, 4 de outubro de 2007.

- **receptor / destinatário:** É invocado por meio de um vocativo.
- **emissor / remetente:** É o assinante da carta.

ABREVIATURAS		
Vossa(s) Alteza(s)	V. A., VV. AA.	Príncipes, (arqui) duques
Vossa(s) Eminência(s)	V. Em. ^a (s)	Cardeais
Vossa(s) Excelência(s)	V. Ex. ^a (s)	Altas autoridades do governo e das classes armadas
Vossa(s) Magnificência(s)	V. Mag. ^a (s)	Reitores de universidades
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa(s) Senhoria(s)	V. S. ^a (s)	Funcionários públicos, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia



Exercícios Resolvidos

Texto para a questão 1.

Como você sabe, continuo em regime de saúde, por isso não posso tomar parte pessoalmente na campanha que se desenrola. Entretanto, estou bastante atento à mesma; por isso — caso você julgue oportuno — poderá divulgar que estou solidarizado com a campanha democrática, e absolutamente contra os métodos do governo. Se acharem interessante, poderei escrever, mesmo sobre assunto político, pequenas crônicas e notas — desde que minha saúde o permita.

(trecho de carta de Murilo Mendes a Carlos Drummond de Andrade)

1 (ENEM) – Assinale a alternativa **incorreta**, considerando o valor semântico que a oração transcrita apresenta no texto.

- “Como você sabe...” – conformidade.
- “Entretanto, estou bastante atento à mesma...” – oposição.

- “...caso você julgue oportuno...” – condição.
- “...e [estou] absolutamente contra os métodos do governo...” – adição.
- “...desde que minha saúde o permita.” – tempo.

Resolução

A oração “desde que minha saúde permita” estabelece relação de condição com a oração anterior. **Resposta: E**

Texto para os testes 2 e 3.

Belo Horizonte, 28 de julho de 1942.

Meu caro Mário,

Estou te escrevendo rapidamente, se bem que haja muitíssima coisa que eu quero te falar (a respeito da Conferência, que acabei de ler agora). Vem-me uma vontade imensa de desabafar com você tudo o que ela me fez sentir. Mas é longo, não tenho o direito de tomar seu tempo e te chatear.

Fernando Sabino.

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – Neste trecho de uma carta de Fernando Sabino a Mário de Andrade, o emprego de linguagem informal é bem evidente em

- “se bem que haja”.
- “que acabei de ler agora”.
- “Vem-me uma vontade”.
- “tudo o que ela me fez sentir”.
- “tomar seu tempo e te chatear”.

Resolução

A mistura de pronomes de segunda pessoa (“te”) e terceira (“seu”) é típica da linguagem coloquial brasileira. **Resposta: E**

3 (FUVEST – MODELO ENEM) – No texto, o conectivo “se bem que” estabelece relação de

- conformidade.
- condição.
- concessão.
- alternância.
- consequência.

Resolução

O sentido concessivo se comprova com a substituição de “se bem que” por *embora*, *apesar de*. **Resposta: C**

Leia a carta a seguir.

Londres, 14 de janeiro de 2007.

Mana

Há um mês faço o curso de inglês com que tanto sonhei. É ótimo! A turma é simpática e Londres é uma cidade incrível, no entanto é difícil suportar o frio de janeiro, quando tudo fica cinza e solitário. Às vezes, batem uma saudade e uma deprê sem fim e me sinto como as árvores daqui, escuras e sem folhas. É nessas horas que penso em você, em Santos, no verão aconchegante e, para me consolar, leio as palavras do escritor Antônio Maria, de quem tanto gostamos... “abra uma janela de sua casa – a que dá para o mar ou para a montanha. Procure o mundo e dê-se por perdida. Viva, sem a nervosia de procurar-se a si mesma, porque cada um de nós é um perdido, um ilustre perdido na humanidade vária e numerosa. Viva, que no fim dá certo”.

Até junho, beijos, Carol.

P.S. Mando algumas fotos para que você fique com muita inveja!!



4 (ETEC – MODELO ENEM) –

Assinale a alternativa que apresenta a relação de sentido correta entre a conjunção destacada e as orações do período.

- a) ...no entanto é difícil suportar o frio de janeiro... → temporalidade
- b) ...quando tudo fica cinza e solitário. → adversidade
- c) ...porque cada um de nós é um perdido... → consequência
- d) ...que no fim dá certo... → conformidade

e) ...para que você fique com muita inveja!! → finalidade

Resolução

A relação de sentido que se estabelece entre as orações do período são: em *a*, adversidade; em *b*, tempo; em *c* e *d*, explicação.

Resposta: E



Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 3.

S. Paulo, 13-XI-42

Murilo

São 23 horas e estou honestissimamente em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno. Tomei com uma gripe na semana passada, depois, desensarado, com uma chuva, domingo último, e o resultado foi uma sinusitezinha infernal que me inutilizou mais esta semana toda. E eu com tanto trabalho! Faz quinze dias que não faço nada, com o desânimo de apósgripe, uma moleza invencível, e as dores e tratamento atrozes. Nesta noitinha de hoje me senti mais animado e andei trabalhandinho por aí. (...)

Quanto a suas reservas a palavras do poema que lhe mandei, gostei da sua habilidade em pegar todos os casos

“propositais”. Sim senhor, seu poeta, você até está ficando escritor e estilista. Você tem toda a razão de não gostar do “nariz furão”, de “comichona”, etc. Mas lhe juro que o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente. As palavras são postas de propósito pra não gostar, devido à elevação declamatória do coral que precisa ser um bocado bárbara, brutal, insatisfatória e lancinante. Carece botar um pouco de insatisfação no prazer estético, não deixar a coisa muito bem-feitinha.(...) De todas as palavras que você recusou só uma continua me desagradando “lar fechadinho”, em que o carinhoso do diminutivo é um desfalecimento no grandioso do coral.

(Mário de Andrade, Cartas a Murilo Miranda.)

1 (FUVEST – MODELO ENEM) – “... estou honestissimamente em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno.”

No trecho acima, o termo grifado indica que o autor da carta pretende

- a) revelar a acentuada sinceridade com que se dirige ao leitor.
- b) descrever o lugar onde é obrigado a ficar em razão da doença.

- c) demarcar o tempo em que permanece impossibilitado de sair.
- d) usar a doença como pretexto para sua voluntária inatividade.
- e) enfatizar sua forçada resignação com a permanência em casa.

RESOLUÇÃO: Com o advérbio em questão, o autor pretende indicar que cumpre, com rigor e resignação, a determinação de não sair de casa, em razão de seu estado de saúde.

Resposta: E

- 2 (FUVEST – MODELO ENEM)** – No texto, as palavras “sinuzinha” e “trabalhandinho” exprimem, respectivamente,
- delicadeza e raiva.
 - modéstia e desgosto.
 - carinho e desdém.
 - irritação e atenuação.
 - euforia e ternura.

RESOLUÇÃO: Diminutivos podem exprimir, em Português, tanto intensidade quanto atenuação. No primeiro caso, está “sinuzinha”, em que a intensificação tem sentido negativo, como indica o adjetivo “infernai”. Daí o significado de “irritação” apontado na alternativa d. “Trabalhandinho” indica a intenção de atenuar a expressão da atividade que o autor não deveria estar exercendo em razão de seu estado de saúde. Resposta: D

- 3 (FUVEST – MODELO ENEM)** – No trecho “... o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente”, apresenta-se um jogo de ideias contrárias, que também ocorre em
- “dores e tratamento atrozes”.
 - “reservas a palavras do poema”.
 - “insatisfação no prazer estético”.
 - “a coisa muito bem-feitinha”.
 - “o carinhoso do diminutivo”.

RESOLUÇÃO: Em “insatisfação do prazer estético”, a palavra prazer sugere precisamente o oposto de insatisfação, encontrando-se aí uma contradição semelhante à de “gosto... [de] não gostar”. Resposta: C

Texto para as questões **4** e **5**.

ESCREVO-LHE ESTA CARTA...

Um ano depois, programa de alfabetização no Acre apresenta resultados acima da média e, como prova final, bilhetes comoventes

Repleto de adultos recém-alfabetizados, o Teatro Plácido de Castro, na capital do Acre, Rio Branco, quase veio abaixo com a leitura do bilhete escrito pela dona de casa Sebastiana Costa para o marido: “Manoel, eu fui para aula. Se quiser comida quente. Foi eu que escrevi.” Atordoada com os aplausos, a franzina Sebastiana desceu do palco com a cabeça baixa e os ombros encurvados.

Casada há trinta anos e mãe de oito filhos, ela só descobriu um pouco quando a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, comentou que o bilhete não precisava ser interpretado como um desaforo, embora passasse um sentimento de libertação. Alfabetizada apenas aos dezessete anos, a ministra Marina conhece como poucos o drama daqueles que não são capazes de decifrar o letrado de um ônibus ou de rabiscar uma simples mensagem. (Revista ISTOÉ)

- 4 (FUVEST – MODELO ENEM)** – O bilhete escrito por Sebastiana Costa tem linguagem simples, mas nem por isso o que dizem suas palavras deixa de conotar um significado mais profundo,
- apontado pelo redator do texto, num comentário pessoal, em tom opinativo.
 - indicado no comentário feito pela ministra do Meio Ambiente.
 - esclarecido tão logo irrompem os intensos aplausos do público.
 - evidenciado pela expressão corporal de Sebastiana, ao descer do palco.
 - relacionado ao fato de o público ser composto por adultos recém-alfabetizados.

RESOLUÇÃO: O comentário da ministra do Meio Ambiente, que aparece no texto sob forma de discurso indireto, evidencia o significado mais profundo do bilhete, que corresponde a uma atitude de desafio e recusa de uma condição submissa (“Se quiser comida, quente”). Resposta: B

- 5 (FUVEST – MODELO ENEM)** – O título “Escrevo-lhe esta carta...”

- contém ironia, uma vez que o bilhete citado no texto não é propriamente uma carta.
- resulta de um procedimento intertextual, pois retoma uma expressão frequente na linguagem das cartas.
- refere-se também ao texto do autor da reportagem, redigido por ele como se fosse uma carta.
- termina com reticências para deixar subentendido o sarcasmo do autor da reportagem.
- imita a variedade linguística que caracteriza o bilhete reproduzido na reportagem.

RESOLUÇÃO: O título retoma uma fórmula comum no início de cartas. Por isso, trata-se de procedimento intertextual. Resposta: B

- 6 (ENEM)**

São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas – João Pessoa. É. Mas veja como estamos trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. (...)

Eu ... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes frágeis de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos (...), com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e oposicionistas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade]

Renato Lemos. *Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais*. Rio de Janeiro: Bom texto, 2004, p. 305.

Acerca da crise política ocorrida em fins da Primeira República, a carta do paulista Mário de Andrade ao mineiro Carlos Drummond de Andrade revela

- a simpatia de Drummond pela candidatura Vargas e o desencanto de Mário de Andrade com as composições políticas sustentadas por Vargas.
- a veneração de Drummond e Mário de Andrade ao gaúcho Getúlio Vargas, que se aliou à oligarquia cafeeira de São Paulo.
- a concordância entre Mário de Andrade e Drummond quanto ao caráter inovador de Vargas, que fez uma ampla aliança para derrotar a oligarquia mineira.
- a discordância entre Mário de Andrade e Drummond sobre a importância da aliança entre Vargas e o paulista Júlio Prestes nas eleições presidenciais.
- o otimismo de Mário de Andrade em relação a Getúlio Vargas, que se recusava a fazer alianças para vencer as eleições.

RESOLUÇÃO:

A “simpatia de Drummond pela candidatura Vargas” é mencionada logo no início por Mário de Andrade. O desagrado deste em relação às “composições políticas sustentadas por Vargas” é o assunto que domina todo o resto do texto. Resposta: A

Crase – Regra, Ocorrência e Não Ocorrência

Crase

Comparando as frases *Naqueles férias fui à Grécia* (I) e *Naqueles férias fui a Israel* (II), percebemos que em (I) aparece um “a” com acento grave (à), o que não ocorre na frase (II). Isso acontece porque, apesar de as duas frases apresentarem o mesmo verbo *fui* (e quem vai, vai a algum lugar), os substantivos *Grécia* e *Israel* guardam entre si uma diferença. *Grécia* admite, antes dela, o artigo feminino “a” (estou vindo **a** Grécia); ao passo que *Israel* já não é precedido por artigo feminino “a” (estou vindo de Israel).

Assim, podemos estabelecer que, para que haja *crase* (fusão de dois fonemas idênticos: a + a = à), é preciso detectarmos se o termo que antecipa (o regente) pede preposição “a” e se o termo que segue (o regido) é precedido ou não de artigo feminino “a”, ou de qualquer outro fonema “a” (**a** qual, **as** quais, **a**quele(s), **a**quela(s), **a**quilo).

Obs.: O *a* craseado (à) **não** se pronuncia como dois *as*, mas como um só.

Exemplo

O bedel *dirigiu-se* **à** *secretaria da escola*.

(1)

(2)

(1) regente

(2) regido

O regente (*dirigiu-se*) pede preposição “a”, pois quem se dirige, na frase acima, dirige-se “a” algum lugar.

↑
preposição

Já o regido (*secretaria da escola*) admite, antes de si, artigo feminino “a” porque, substituindo o verbo da referida oração, teríamos: o bedel está vindo **a** *secretaria da escola*.

↑
artigo feminino

Portanto, havendo preposição “a” junto ao **regente** e o artigo feminino “a” antes do **regido**, ocorrerá obrigatoriamente a presença da crase.

Outros exemplos

Alguém se referiu **à** tristeza que havia no seu olhar.

↑
a + a

Ele pediu **à** filha mais velha que o ajudasse.

↑
a + a

Quando cheguei **à** cantina, percebi que ela estava vazia.

↑
a + a

Obviamente, se não ocorrerem a preposição “a” e o artigo feminino “a”, não haverá crase.

Exemplos

Não entendo **a** indiferença de meu pai.

(não entendo o silêncio de meu pai)

Concluindo: o termo regente (*entendo*) não pede preposição “a”, pois é um verbo transitivo direto.

Naquele ano voltei **a** Guará.

(naquele ano estive em Guará)

Concluindo: o termo regido (*Guará*) não admite artigo feminino “a”.

Desta forma, podemos estabelecer o seguinte:

- 1.º é muito importante ficarmos atentos à regência verbal e nominal, para que possamos perceber a presença ou ausência da preposição “a”;
- 2.º também não devemos nos esquecer de que, em determinados casos, não ocorre artigo feminino “a”, não havendo possibilidade de existir crase.

Ocorre crase

(1) *Locuções adverbiais femininas.*

Exemplos

à noite, à tarde, à vontade, à vista, à direita, à toa, às claras, às escondidas, às ocultas, às vezes, às pressas etc.

(2) *Locuções prepositivas.*

Exemplos

à espera de, à custa de, à procura de, à cata de, à vista de etc.

(3) *Locuções conjuntivas.*

Exemplos

à medida que, à proporção que.

(4) *Expressões adverbiais indicando o número de horas.*

Exemplos

à uma hora, às duas horas, às vinte horas etc.

(5) A expressão **à moda de**, mesmo que a palavra “moda” esteja oculta.

Exemplos

- bife à (moda) milanesa;
- estilo à (maneira de) Rui Barbosa.

(6) Os pronomes pessoais de tratamento: *senhora*, *senhorita*, *dona* e *madame* admitem artigo e poderão aparecer precedidos de crase.

Exemplos

Agradeço *à senhora* a oportunidade que me foi dada.
Peço *à senhorita* que refaça o teste...

Não ocorre crase

(1) Antes de palavras masculinas.

Exemplo

Ela não gostava de andar *a cavalo*.

(2) Antes de verbo infinitivo.

Exemplo

Pus-me *a reclamar* da situação.

(3) Antes de pronomes.

Exemplos

Dirigiram-se *a mim* para emprestar-lhes o dinheiro.
Não contei *a vocês* a novidade.
O carro pertencia *a alguém* da casa ao lado.

(4) Antes de nomes de cidade.

Exemplos

Fui *a Curitiba* visitar meus avós.

Porém:

Fui *a Curitiba* **de Dalton Trevisan**.

↑
elemento modificador

Provando:

Estou vindo **da** Curitiba de Dalton Trevisan.

↑
artigo feminino

(5) Nas expressões formadas por palavras repetidas.

Exemplo

Os inimigos encontravam-se *cara a cara*.

(6) Quando um **a** (sem o “s” de plural) preceder um nome no plural.

Exemplos

Refiro-me *a falhas* absurdas...

Porém: Refiro-me *às falhas* que ele cometeu.

(7) Palavra *hora* não determinada.

Exemplos

Chegarei a Santos daqui *a uma hora*.

Porém: Chegarei a Santos *às 13 horas*.

Exercícios Resolvidos

- 1 (PUC – MODELO ENEM) – Em referência ao trecho “Se a prática leva à perfeição...”, acerca da crase (no caso, a junção da preposição “a” com o artigo feminino “a”), é linguisticamente adequado afirmar que sua ocorrência é
- inadequada, pois, além de não haver junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
 - facultativa, porque, mesmo havendo a junção de preposição com artigo, não altera o sentido do que é dito.
 - necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a prática seja resultante da perfeição.
 - necessária, pois, além de haver a junção de preposição com artigo, sugere que a perfeição

seja resultante da prática.

e) facultativa, porque, indiferentemente de haver ou não junção de preposição com artigo, crase é uma questão estilística.

Resolução

O verbo *levar*, no sentido de “conduzir”, é transitivo indireto e rege a preposição *a*. A fusão da preposição com o artigo feminino *a*, de “a perfeição”, produz a crase, que é graficamente marcada pelo acento grave. **Resposta: D**

2 (UNAM – MODELO ENEM) – Assinale a frase em que a deveria levar acento grave (*à*), em face da ocorrência de crase:

- Pede a Nossa Senhora que te proteja e que dê vida a teus pais.

b) Sabe-se que a cidade do Rio de Janeiro está ligada a de Niterói por uma majestosa ponte de quatorze quilômetros.

c) Embora sejamos livres, nossa liberdade não é absoluta: está sempre sujeita a restrições.

d) Costuma-se dizer que quem tem boca vai a Roma.

e) Exaustos, os viajantes chegaram a uma árvore frondosa, a cuja sombra descansaram.

Resolução

Na alternativa *b*, a palavra *a*, em sua segunda ocorrência na frase, deveria ter recebido o acento grave indicador de crase, por representar a fusão da preposição *a* (regida pelo adjetivo *ligada*) com o artigo feminino *a* (que antecede a palavra *cidade*, subentendida). **Resposta: B**

1 Coloque devidamente o acento grave indicador de crase, quando for necessário:

a) Conversamos muito a respeito das viagens que fizemos a Santa Catarina e a Fortaleza.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

b) Pouco a pouco, seus negócios cresciam a olhos vistos.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

c) Tenho aqui um convite a Vossa Senhoria: comer bife a Camões e camarão a baiana.

RESOLUÇÃO: à Camões – à baiana.

d) Atitudes insensatas conduzem a mocidade a rebeldia.

RESOLUÇÃO: à rebeldia.

e) As vendas a vista estão reduzidas.

RESOLUÇÃO: à vista.

f) Vire a esquerda e depois a direita para chegar a Universidade.

RESOLUÇÃO: à esquerda, à direita, à Universidade.

g) Entregarei a você o relatório completo as duas horas da tarde.

RESOLUÇÃO: às duas horas da tarde.

h) Informem a ela: sábado não atenderemos a encomendas entre as 12 e as 16 horas.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

i) Isso que você disse não tem nada a ver com a matéria.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

j) Todos devem ir a Ouro Preto de Aleijadinho e a Copacabana de Vinicius de Moraes.

RESOLUÇÃO: à Ouro Preto, à Copacabana.

l) O escritório ficava aberto das 8 as 18 horas, de segunda a sexta.

RESOLUÇÃO: das 8 às 18 horas.

m) Elegeu-se a custa de nosso empenho.

RESOLUÇÃO: à custa.

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – A frase em que todos os vocábulos destacados estão corretamente empregados é:

a) Descobriu-se, há instantes, a verdadeira razão por que a criança se recusava à frequentar a escola.

b) Não se sabe, de fato, porquê o engenheiro preferiu destruir o pátio a adaptá-lo às novas normas.

c) Disse-nos, já a várias semanas, que explicaria o porque da decisão tomada às pressas naquela reunião.

d) Chegava tarde, porque precisava percorrer a pé uma distância de dois à três quilômetros.

e) Não prestou contas à associação de moradores, não compareceu à audiência e até hoje não disse por quê.

RESOLUÇÃO:

Erros: a) “à frequentar” – não ocorre crase antes de infinitivo; b) “porquê” – em interrogação indireta, a forma deveria ser por que; c) “a várias semanas” – a preposição está no lugar do verbo impessoal há; d) “à três quilômetros” – não se justifica a crase.

Resposta: E

3 (UFTM-2011) – Nas encostas do Rio ou no cinturão de laje que São Paulo criou à sua volta, assistimos uma brutal favelização das cidades nas últimas décadas. A diferença é que a topografia carioca, capaz de explicar a dimensão da atual catástrofe, dá maior visibilidade miséria. Enquanto São Paulo empurra seus pobres para as bordas da metrópole, no Rio a pobreza também despenca a zona sul.

(Folha de S.Paulo, 9/4/2010. Adaptado.)

Os espaços do texto devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

a) à ... a ... sobre

b) a ... a ... sob

c) a ... à ... sobre

d) à ... a ... sob

e) à ... à ... sobre

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

4 (CÁSPER LÍBERO) – Assinale a opção em que figura uma forma linguística que está em desacordo com a norma culta do português:

a) Que tal assistir ao vivo à programação das três principais redes de tevê americanas?

b) O fabuloso caso do patrão que trocou o estagiário por um forno de micro-ondas.

c) Chegando à loja, Oseias não titubeou. Escolheu logo o mais caro, o maior que achou.

d) Estado para, atrasa ou diminui investimentos e projetos de transporte.

e) Mas eles nunca criam nada! Só destróem!

RESOLUÇÃO:

Resposta: E (destróem).

5 (FGV-Adm. – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o uso do sinal de crase está correto.

a) A professora estava à beira de um colapso nervoso, tanta foi a pressão que recebeu do diretor.

b) O mosqueteiro estava à serviço do rei, por isso não achou necessário apresentar-se ao estalajadeiro.

c) Distribui socos à torto e à direito, enquanto suas forças o ajudaram. Depois, acabou caindo de cansaço.

d) O espetáculo era apresentado de segunda à quinta-feira.

e) O texto referia-se à outras atividades. Dizia que tínhamos de ir à uma reunião no edifício da Federação das Indústrias.

RESOLUÇÃO:

Em b e c, as locuções adverbiais são masculinas; em d, apenas a preposição deve ser empregada para marcar o período de tempo entre “segunda” e “quinta-feira”; em e, não há artigo acompanhando “outras atividades”, pois “a” é preposição regida pelo verbo referir-se. Resposta: A

- Casos especiais
- Crase facultativa

Casos Especiais de Crase

1. Crase antes da palavra *casa*

A palavra **casa** – significando lar, a residência própria da pessoa –, se não vier modificada por um **adjunto adnominal**, não admite artigo. Daí, nesse caso, não ocorrerá a crase antes dela.

Exemplo

Cheguei a casa bem tarde.

Provando:

Saí **de** casa bem tarde.

↑
preposição sem artigo definido feminino singular

Porém:

Voltei à casa **de meus tios**.

↪ ↪ ↪
adjunto adnominal

Provando:

Saí **da** casa de meus tios.

↑
artigo definido feminino singular

2. Crase antes da palavra *distância*

A palavra **distância** só admite artigo definido feminino *a* quando estiver especificada; daí, então, ocorrerá crase junto a ela.

Exemplo

Fique à distância de 10 metros!

Provando:

Preciso **da** distância de 10 metros...

↑
artigo definido feminino singular

Porém:

— Fique a distância!

Provando:

Preciso **de** distância...

↑
preposição sem artigo definido feminino singular

3. Crase antes da palavra *terra*

A palavra **terra** – em oposição a *bordo* e significando *chão firme* –, se não vier modificada por **adjunto adnominal**, não admite artigo definido feminino singular, o que fará com que **não** ocorra crase antes dela.

Exemplo

Os marinheiros foram **a** terra buscar água potável.

Provando:

Os marinheiros estiveram **em** terra buscando água potável.

↑
preposição sem artigo definido feminino

Porém:

Fomos à terra **de meus avós**.

↪ ↪ ↪
adjunto adnominal

Provando:

Estamos vindo **da** terra de meus avós...

↑
artigo definido feminino singular

4. Crase antes dos pronomes relativos

a) Antes dos pronomes relativos *que*, *quem*, *cujo*, **não** ocorrerá crase, pois esses pronomes não admitem antes de si artigo definido feminino singular **a** ou **as**.

Exemplos

Pouca gente gostou da peça **a** que assistimos ontem.

Eram pessoas **a** quem confiamos quase tudo.

É um escritor **a** cuja obra sempre faço referência.

b) Quanto aos pronomes relativos **a qual, as quais**, por serem iniciados pelo fonema **a**, eles receberão o acento grave indicador da crase, desde que o termo regente peça preposição **a**.

Exemplos

Gostei da peça **à** qual você fez referência.
Não conheço as pessoas **às** quais ele não perdoou nunca.

Provando:

- Quem faz referência, faz referência **a**...
- Quem perdoa, perdoa **a** alguém...

5. Crase antes dos pronomes demonstrativos

Sempre que o regente admitir preposição **a**, haverá a fusão dessa preposição **a** com o fonema **a** dos pronomes demonstrativos:

- **a**quele(s), **a**quela(s), **a**quilo
- **a, as** (= aquela, aquelas)

Exemplos

Ninguém se referiu **à**quele erro que eu cometi.
Esta camiseta é igual **à** que meu irmão ganhou da namorada.

Provando:

- Quem se refere, se refere **a** alguém ou **a** alguma coisa.
- Algo igual... é igual **a** alguma coisa.

6. Crase facultativa

Pode ou não ocorrer crase:

a) Antes de nomes próprios de pessoas femininas.

Exemplo

Refiro-me a (à) Maria Fernanda Cândido...

Provando:

Penso **em** Maria Fernanda Cândido.
↑
preposição
ou
Penso **na** Maria Fernanda Cândido.
↑
artigo definido feminino singular

b) Antes de pronomes possessivos femininos.

Exemplo

Dirigi-me a (à) minha tia para pedir-lhe a foto.

Provando:

Dependo **de** minha tia...
↑
preposição
ou
Dependo **da** minha tia...
↑
artigo definido feminino singular

c) Depois da preposição *até*.

Exemplo

Fomos até a (à) a lojinha da esquina.

Observe-se que a preposição **até** pode ser empregada sozinha (até) ou em uma locução com a preposição **a** (até a).

Exemplos

Fomos até o bar da esquina.
ou
Fomos até **a** o bar da esquina.
↑
preposição

Observações Complementares

Nas expressões que indicam tempo, é importante não esquecer

(1) que "**a**" (preposição) indica tempo futuro (a ser transcorrido).

Exemplo

Daqui **a** duas horas estaremos no parque...
↑
preposição

(2) que "**há**" (verbo **haver**) indica tempo passado (que já transcorreu).

Exemplo

Saímos do parque **há** duas horas...
↑
(faz)

Exercícios Resolvidos

1 (FGV-ECO – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase foi empregado de acordo com a norma culta.

- a) Graças à essa nova visão de ensino, o professor desenvolve atividades inovadoras.
- b) De aluno dedicado à profissional reconhecido: eis aí um homem de sucesso.
- c) Ele se dedica à várias espécies de pesquisa experimental.
- d) É sempre à partir da experiência que se aprende?
- e) O curso se destina àqueles que valorizam o saber que advém da experiência.

Resolução

Ocorre crase em “aquele”, pois há a contração

da preposição “A”, que o verbo “destinar” rege, com o pronome demonstrativo “aquele”.

Resposta: E

2 (UFSCar – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o uso do acento grave da crase acontece, respectivamente, pelos mesmos motivos específicos presentes nas frases: *E, voltando à sala; Morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas (...)*

- a) Não saio à noite.; Em 1968, fui à Brasília de JK.
- b) Estava à toa ontem.; Foi à casa do desembargador.
- c) Saiu à francesa.; Você deu a notícia à Maria?

d) Vamos à luta!; Vi o avião à distância de 150 m.

e) Trouxe dinamismo à história.; Vive à custa do pai.

Resolução

Em “voltando à sala” ocorre crase da preposição *a*, regência de *voltar*, com o artigo *a*, que determina *sala*. O mesmo ocorre em “Trouxe dinamismo à história”. Em “às cinco horas” a crase se deve ao fato de a preposição *a* introduzir uma expressão adverbial cujo núcleo é um substantivo articulado (*as... horas*). O mesmo ocorre em “à custa”.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Coloque devidamente o acento indicador de crase, quando for necessário:

- a) O chalé ficava a distância de 100 metros.

RESOLUÇÃO: à distância de 100 metros.

- b) O navio estava ancorado a uma distância considerável da praia.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

- c) Retornaram a terra natal depois de liberados.

RESOLUÇÃO: à terra natal.

- d) Li o livro a que você se referiu.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

- e) A situação em que me encontro é semelhante a que você superou.

RESOLUÇÃO: semelhante à que.

- f) Os tripulantes que estavam a bordo do navio mercante dirigiram-se a terra para fazer compras.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

- g) A posição a qual aspiro depende de muitos esforços.

RESOLUÇÃO: à qual.

- h) Prefiro isso aquilo.

RESOLUÇÃO: àquilo.

- i) Clarice Lispector e Cecília Meireles são autoras a quem sempre apreciei.

RESOLUÇÃO: não ocorre crase.

- j) Fizeram muitos elogios a sua carta.

RESOLUÇÃO: a/à sua carta.

- l) Entregaram um ofício a Marta Suplicy.

RESOLUÇÃO: a/à Marta Suplicy.

- m) Aquela altura da situação emergencial, ninguém conseguia chegar até a cidade.

RESOLUÇÃO: Àquela altura / até a/à cidade.

- n) A moça fez um sinal obsceno aquele rapaz.

RESOLUÇÃO: àquele rapaz.

2 (ESPM) – Entre os usos devidos e indevidos, marque a opção em que o acento grave, indicador da **crase**, é de uso **facultativo**:

- a) EUA, Europa e Canadá levam China à OMC (Organização Mundial do Comércio).

- b) Disputa sobre tarifas de peças para automóveis leva países à pedir abertura de 1.º painel no órgão contra o país asiático.

- c) A China e o Ocidente estão à beira de uma guerra comercial, depois de levarem o tigre asiático a um tribunal internacional.

- d) Regras chinesas impõem taxa de “veículos completos” à certas combinações de peças, aumentando as tarifas.

- e) A China afirma que as medidas se destinam à sua proteção, tanto do aspecto do consumidor quanto do das taxas alfandegárias.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

3 (ESPM) – Assinale a frase em que o acento grave, indicador da **crase**, foi empregado **incorretamente**:

- a) Encomendada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, pesquisa inédita (à qual o artigo remete) revela que apenas metade da população que sofre de hipertensão arterial tem ciência do fato.

- b) Para explicar os números brasileiros, é necessário trazer novas hipóteses, como à de que médicos não estão prescrevendo drogas anti-hipertensivas de forma correta.

- c) De fato, outros trabalhos sugerem a utilização de doses inferiores às adequadas e má exploração das possibilidades de associação medicamentosa.

- d) Com o passar do tempo, médicos e pacientes tendem a acomodar-se em relação às metas a serem atingidas.

- e) É preciso seguir as campanhas de alerta à população para o problema da pressão alta e seus riscos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

4 (CÁSPER LÍBERO) – Das alternativas apresentadas, somente uma **não** apresenta erro de crase.

- a) A espera de novas soluções, não tomaremos nenhuma iniciativa precipitada.
- b) Ficava à quatro quilômetros de distância do porto.
- c) Levaremos à cada candidato o nosso apoio.
- d) Serão oferecidos brindes à crianças acima de dois anos.
- e) Para chegar àquilo que almejamos é necessário muito estudo.

RESOLUÇÃO: Resposta: E

5 (PUC – MODELO ENEM) – O trecho “O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valores básicos, ao convívio civilizado” apresenta uma clara obediência à regência do substantivo “respeito”. A alternativa que também apresenta esta mesma obediência é:

- a) O país perde, crescentemente, o respeito à vida, à valorização do que é básico, à convivência civilizada.
- b) O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valorizações básicas, a convivência civilizada.
- c) O país perde, crescentemente, o respeito a vida, à valores básicos, ào convívio civilizado.
- d) O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valores básicos, à conviver civilizadamente.
- e) O país perde, crescentemente, o respeito a vida, aos valores básicos, a convivência civilizada.

RESOLUÇÃO:

O substantivo **respeito** rege a preposição **a**, que, em fusão com o artigo **a** admitido pelos substantivos femininos **vida**, **valorização** e **convivência**, configura o fenômeno da crase, sinalizado com o acento grave. **Resposta: A**

6 (FGV) – Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas abaixo.

- 1. Nunca vi um acidente igual _____.
 - 2. Sempre vou _____ loja para comprar roupas.
 - 3. _____ hora, eu estava viajando para o Rio de Janeiro.
 - 4. Na audiência, diga a verdade, mas limite-se _____ que lhe perguntarem.
 - 5. Quero uma moto igual _____ que estava _____ venda na exposição.
- a) àquele, àquela, àquela, àquilo, à, à.
 - b) aquele, aquela, aquela, aquilo, a, a.
 - c) àquele, aquela, àquela, àquilo, a, à.
 - d) aquele, àquela, aquela, àquilo, à, a.
 - e) aquele, àquela, àquela, aquilo, a, à.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

7 (FUVEST) – Aponte a frase que contém **erro** quanto ao emprego de um dos seguintes vocábulos: *a* (preposição), *à* ou *há*.

- a) Daqui a quantos anos a alta tecnologia da Fórmula chegará a nossos carros?
- b) O maior protesto da história da Internet encaminhou mensagens de paz a várias entidades governamentais.
- c) Os empresários rurais de hoje têm maior independência em relação à obtenção de recursos para a agricultura.
- d) O choque de frentes quentes e frias aconteceu com uma frequência que não se via a pelo menos cinco anos.
- e) Há grupos de artistas especialmente treinados para levar alegria a crianças internadas em hospitais.

RESOLUÇÃO: Resposta: D (há)

8 (UFV-MG – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa abaixo que, em sequência, preenche corretamente as lacunas das seguintes frases:

Devo obediência _____ professor.
Não fiz referência _____.
Os alunos estavam presentes _____ acontecimentos.
Continuaremos fiéis _____ que são os nossos amigos.

- a) àquele – àquilo – àqueles – àqueles.
- b) àquele – aquilo – aqueles – àqueles.
- c) aquele – aquilo – aqueles – aqueles.
- d) àquele – aquilo – aqueles – aqueles.
- e) aquele – aquilo – àqueles – aqueles.

RESOLUÇÃO:

Os substantivos “obediência” e “referência” exigem a preposição **a**, assim como os adjetivos “presentes” e “fiéis”. **Resposta: A**

9 (CÁSPER LÍBERO)

- I. Fomos _____ Copacabana no último sábado.
- II. Quando chegarmos _____ oficina, providenciaremos o concerto.
- III. Fui _____ casa de Pedro, mas não o encontrei.
- IV. Será dado um desconto de 40% _____ quele que chegar primeiro.
- V. As sessões começarão _____ partir das 18 horas.
- VI. Ele está esperando resposta _____ duas semanas.

A alternativa que melhor completa, respectivamente, as lacunas acima é:

- a) à, a, a, à, a, à. b) a, à, à, à, a, há. c) à, à, à, a, a, a.
- d) a, à, a, a, à, há. e) a, a, a, a, há, a.

Resposta: B



Aplicação

(UNIFESP) – Considerando os aspectos de concordância e de crase, assinale a alternativa correta.

- a) Os jovens, da adolescência à vida adulta, muitas vezes se depara com conflitos referente à sua sexualidade.
- b) O mundo atual oferece muitas informações à seus jovens que, para falar em sexo, encontram bastante dúvidas.
- c) Dúvidas frequentes e conflito pode fazer com que o jovem não chegue à uma exata dimensão da sua sexualidade.
- d) Com informações à disposição, ainda existe dúvidas sobre sexo para o jovem moderno.
- e) Hoje, assiste-se a uma transformação dos valores relativos à sexualidade do jovem.

RESOLUÇÃO

Em: a) *depara* (por *deparam*), *referente* (por *referentes*); b) *à* (por *a*), *bastante* (por *bastantes*); c) *pode* (por *podem*), *à* (por *a*); d) *existe* (por *existem*). **Resposta: E**



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M402**

O humor, numa concepção mais exigente, não é apenas a arte de fazer rir. Isso é comicidade, ou qualquer outro nome que se escolha. Na verdade, humor é uma análise crítica do homem e da vida. Uma análise não obrigatoriamente comprometida com o riso, uma análise desmistificadora, reveladora, cáustica. Humor é uma forma de tirar a roupa da mentira, e o seu êxito está na alegria que ele provoca pela descoberta inesperada da verdade.

(Ziraldo)

Aquela conceituação simplista, e que por tanto tempo perdurou, de que a Caricatura era apenas a arte de provocar o riso está hoje completamente reformulada pela análise crítica, pois, antes de fazer rir, obrigatoriamente, ela nos faz pensar. Dona incontestável da mais terrível arma — o ridículo —, se brandida sutil ou vigorosamente, sempre teve papel de importância para marcar uma época, um fato social ou uma personalidade. Valendo pelo mais longo artigo doutrinário ou erudito, seu poder de comunicação é muito mais direto e, por isso mesmo, de fácil compreensão e penetração nas massas, dada sua linguagem gráfica. A sabedoria chinesa já advertia que um desenho vale por mil palavras.

(Álvarus, na revista *Vozes*, abril de 1970 – texto editado.)



(O Estado de S.Paulo)

Cartum (do inglês *cartoon*) – desenho humorístico ou caricatural, espécie de anedota gráfica, com ou sem legendas, que satiriza os comportamentos humanos, geralmente destinada à publicação jornalística.

Charge – Representação pictórica, de caráter burlesco e caricatural, em que se satiriza um fato específico, em geral de caráter político e que é do conhecimento público.



Tira – Segmento de uma história em quadrinhos, usualmente constituído de uma única faixa horizontal, contendo três ou quatro quadros.

História em quadrinhos – história narrada por meio de desenhos contidos em pequenos quadros, com diálogos, inseridos em balões, ou com texto narrativo, apresentado sob forma de legenda.

Slogan – expressão concisa, fácil de lembrar, utilizada em campanhas políticas, de publicidade, de propaganda, para lançar um produto, marca etc.

Exercícios Resolvidos

Texto para as questões de 1 a 3.

MAFALDA

Quino



1 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – O texto permite afirmar que

- a) a maioria dos pais prefere ignorar o que os filhos vêem pela TV.
- b) a mãe da menina é extremamente rígida em relação ao cumprimento de horários.
- c) os desenhos animados são a parte mais violenta da programação de TV no Brasil.

d) no Brasil, a cada hora, são exibidas sessenta mortes pela TV.

e) a quantidade de mortes na TV pode funcionar como um parâmetro temporal.

Resolução

No último quadro, a menina mede o tempo que fará a mãe esperar em termos do número de mortes que ocorrerão no programa de TV.

Resposta: E

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Sobre o trecho *Quando ela chamar, não vamos fazer ela esperar mais de dois ou três mortos*, é correto afirmar que

- a) as duas ocorrências do pronome *ela*, de acordo com a norma culta da língua, são consideradas apropriadas a um uso formal.
- b) o pronome pessoal, nas duas ocorrências, deveria ser suprimido, já que o sujeito de *cha-*

mar e fazer é recuperável pelo contexto.

c) **ela**, na segunda ocorrência, substitui o pronome pessoal do caso oblíquo correspondente, fato comum na linguagem oral.

d) o pronome **ela**, na segunda ocorrência, com função de objeto indireto, poderia ser substituído por "lhe".

e) o pronome **ela**, na primeira ocorrência, com função de sujeito, poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por "a".

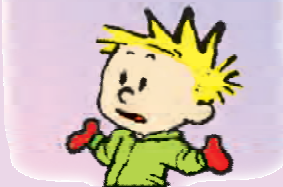
Resolução

Texto para as questões 4 e 5.

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



SE VOCÊ SE PREOCUPA ACABA VIVENDO FRUSTRADO. SE NÃO SE PREOCUPA, NADA DISSO ACONTECE E VOCÊ NUNCA SE INCOMODA.



4 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – O texto permite afirmar que

- a) o menino, contradizendo seu novo lema, se entristece com o julgamento feito pelo tigre.
- b) o menino, antes mesmo de optar pelo lema que comunica ao tigre, levava uma vida despreocupada.
- c) a frustração experimentada pelo menino o levava à preocupação, que o incomodava.
- d) o menino grita, no terceiro quadrinho, para enfatizar seu estado de preocupação.
- e) o menino, antes de se decidir por sua nova postura em face da vida, se preocupava com tudo.

Resolução

A fala do menino no primeiro quadrinho indica que ele, antes de decidir não mais se preocupar

Em registro formal, a expressão deveria ser "fazê-la esperar".

Resposta: C

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Sobre a oração *Quando ela chamar*, é correto afirmar que

- a) poderia ser substituída, sem alterar o sentido do texto, por "se ela chamar".
- b) apresenta a forma verbal *chamar* no modo infinitivo.
- c) não precisaria estar isolada por vírgula, já

que o período respeita a ordem direta.

d) apresenta conjunção que introduz circunstância temporal.

e) a conjunção *quando* expressa incerteza da personagem em relação ao chamado da mãe.

Resolução

"Quando" é conjunção subordinativa temporal. O erro da alternativa *b* está em que "chamar", em "Quando ela chamar", não é forma do infinitivo, mas sim do futuro do subjuntivo.

Resposta: D

com nada, se preocupava com tudo.

Resposta: E

5 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Sobre o segundo quadrinho, é correto afirmar que

- a) a expressão facial do menino evidencia satisfação e entusiasmo com as constatações que acaba de fazer.
- b) a ausência de vírgula depois da oração *Se você se preocupa* comprova que ela tem função sintática distinta da desempenhada por *Se não se preocupa*.
- c) por retomar uma lista de fatos já mencionados pelo menino, a expressão *nada disso* está adequadamente empregada no trecho.
- d) a palavra *você* é utilizada para se referir ao

tigre e também para tornar o que se diz válido para as pessoas em geral.

e) a posição das mãos do menino enfatiza o estado colérico em que ele se encontra.

Resolução

É comum, no português coloquial, o uso do pronome *você* em sentido impessoal. Não há dúvida de que tal emprego ocorre no segundo quadrinho, pois o menino faz ali uma generalização, ou seja, o que diz pretende ser aplicável a qualquer pessoa, e não apenas ao interlocutor, que, no caso, é o tigre. É discutível a afirmação da alternativa *d*, segundo a qual o pronome em questão se refere também ao tigre, no quadrinho analisado – mas não há alternativa melhor. **Resposta: D**

Exercícios Propostos

O texto a seguir se refere às questões 1 e 2.

HAGAR - Chris Browne



1 (PUC-PR) – O texto pertence ao gênero

- a) charge.
- b) cartum.

- c) história em quadrinhos.
- d) desenho animado.
- e) tira.

RESOLUÇÃO: Resposta: E

2 (PUC-PR) – No texto, a expressão "não dá pra acreditar" possui duplo sentido e foi empregada de forma intencional para criar humor.

Pelo contexto, o sentido mais adequado para essa expressão é

- a) não confiável.
- b) incrível.
- c) não acreditada.
- d) incrédula.
- e) inacreditável.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

- 3 Na tira abaixo, dê o significado da palavra **platônico** no primeiro quadro e imagine o sentido depreendido pelo rapaz.

AS AVENTURAS DA FAMÍLIA BRASIL - Luis Fernando Verissimo



RESOLUÇÃO:

Platônico refere-se ao amor idealizado, que existe apenas na ideia, no pensamento, sem concretização física. Para o rapaz, o significado é "íntimo" ou outro similar.

- 4 Que relações a charge abaixo ironiza?



RESOLUÇÃO:

A charge ironiza as relações familiares atuais, que geram um intrincado grau de parentesco decorrente de vários relacionamentos afetivos ou casamentos.

POLÍCIA REVISTA CRIANÇA EM FAVELA NO RIO



(Diário da Tarde, Minas Gerais, 21/3/07)

- 5 (UNIFESP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que a frase mantém o sentido da resposta do policial.
- a) Achei algo.
 - b) Achei alguma coisa.
 - c) Achei algum futuro.
 - d) Não achei futuro algum.
 - e) Não achei muita coisa.

RESOLUÇÃO:

O pronome indefinido "algum", posposto ao substantivo "futuro", mantém o mesmo sentido do pronome indefinido "nenhum", ou seja, reitera a ideia de negação.

Resposta: D

- 6 (UFPEL-RS) – O humor da tira abaixo está no inusitado da resposta que, além de ir de encontro à expectativa provável, traz implícita uma opinião.

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



- a) Que resposta estaria de acordo com essa expectativa?

RESOLUÇÃO:

doutor

- b) Que opinião está implícita no texto?

RESOLUÇÃO:

A formação universitária não é garantia de emprego.

7 (UFPEL-RS) – Para compreender o humor de Luis Fernando Verissimo na tira abaixo, é necessário inferir (deduzir) algo que não está explícito no texto.

AS AVENTURAS DA FAMÍLIA BRASIL - Luis Fernando Verissimo



a) Identifique, no diálogo, a fala que exige essa inferência.

RESOLUÇÃO:

“Antes ou depois?”.

b) Explícite o que deve ser entendido nas entrelinhas.

RESOLUÇÃO:

A relação sexual.

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



8 Ao usar o adjetivo “emocionante”, que crítica faz Flecha à Justiça Brasileira?

RESOLUÇÃO:

Ao empregar o adjetivo “emocionante”, Flecha faz supor que uma corrida entre ele, uma lesma, e a Justiça Brasileira seria disputada centímetro a centímetro. Com isso, ele critica a morosidade da Justiça Brasileira, tão lenta quanto as lesmas.

Considere a tirinha para responder às questões **9** e **10**.



(Bill Watterson, *Calvin e Haroldo*)

9 (UFABC – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que a redação dada à primeira fala de Calvin está de acordo com a norma culta.

- a) Fótons de alta energia bombardeiam Calvin e transformam-no num raio X vivo!
- b) Bombardeio de fótons de alta energia sobre Calvin transformam-no num raio X vivo!
- c) Um raio X vivo é no que Calvin é transformado por fótons de alta energia, que o bombardeiam!
- d) Calvin transforma-se num raio X vivo por causa de fótons de alta energia bombardeado nele!
- e) Transformam-se Calvin num raio X vivo, por fótons de alta energia bombardeados!

RESOLUÇÃO: Os verbos *bombardear* e *transformar* estão no plural, pois concordam com o núcleo do sujeito *fótons*. Resposta: A

Atenha-se à fala de Calvin no segundo quadrinho:

“**EMBORA ESTA CONDIÇÃO VÁ FACILITAR DIAGNÓSTICOS MÉDICOS FUTUROS, ELA TORNA A PRESENÇA DE CALVIN À MESA UMA PROVAÇÃO NOJENTA!**”

10 (UFABC – MODELO ENEM) – O trecho em destaque está redigido de acordo com a norma culta e preserva o sentido do original em:

- a) Ainda que esta condição vai facilitar diagnósticos...
- b) Apesar de que esta condição vai facilitar diagnósticos...
- c) Contanto que esta condição vá facilitar diagnósticos...
- d) Mesmo que esta condição vá facilitar diagnósticos...
- e) Desde que esta condição vá facilitar diagnósticos...

RESOLUÇÃO: O trecho em destaque (“**Embora esta condição vá facilitar diagnósticos...**”) expressa concessão e apresenta verbo, adequadamente, no presente do subjuntivo, o que também ocorre em: “**Mesmo que esta condição vá facilitar diagnósticos...**”

Resposta: D



LEITURA OBRIGATÓRIA

Como conter a degradação ambiental

Pequenas mudanças individuais que podem garantir a salvação da Terra:

1 PENSE EM TROCAR DE CARRO: veículos pequenos são mais leves e, por isso, mais econômicos. Enquanto um modelo utilitário, tipo 4x4, emite cerca de 9 000 quilos de CO₂ por ano, um sedã médio produz 5 400 quilos.

2 DÊ AO SEU CARRO UMA FOLGA: se ele ficar uma vez por semana na garagem, ao fim de um ano a economia em emissão de CO₂ chegará a 440 quilos – volume que uma árvore de grande porte leva vinte anos para absorver no processo de fotossíntese.

3 LAVE A SECO: a economia é de 316 litros de água para cada veículo, em média.

4 NÃO JOGUE FORA A BATERIA DO CARRO: ao comprar uma nova, deixe a velha na revenda autorizada e certifique-se de que ela será encaminhada ao fabricante. É possível reciclar 95% de seus componentes, incluindo o principal, o chumbo-ácido, que pode contaminar o solo.

5 RECICLE O LIXO: cada família que adere ao programa de coleta seletiva reduz em cerca de 1 tonelada por ano a emissão de dióxido de carbono na atmosfera.

6 JOGUE MENOS COMIDA FORA: aproveite talos, cascas e restos em receitas nutritivas. Restos de comida representam 60% do lixo que vem dos lares brasileiros, e sua decomposição resulta na produção de gás metano, ligado ao efeito estufa.

7 PREFIRA ALIMENTOS FRESCOS: comida congelada precisa de dez vezes mais energia para ser produzida.

8 REGULE O TERMOSTATO DA GELADEIRA: se ela não estiver lotada, a refrigeração pode ser mínima. Manter a temperatura abaixo de 5 ou 6 graus aumenta o consumo energético em 7%.

9 ENCHA A MÁQUINA: só use a máquina de lavar roupa quando ela estiver com sua capacidade máxima – cada ciclo consome 150 litros de água. Utilize a lavagem a frio sempre que possível. Ela economiza 92% de energia.

10 TAMPE AS PANEAS: reduz o tempo de preparo e economiza 30% de energia.

11 REJEITE PROPAGANDA INDESEJADA: nos Estados Unidos, já existe uma associação – a Direct Marketing Association – que registra os pedidos de quem não quer mais receber correspondência inútil, como ofertas de cartões de crédito, catálogos e propagandas em geral. Essa lista é repassada às empresas e reduz em até 75% a quantidade de cartas recebidas. No Brasil, não há serviço semelhante. A saída é ligar para o SAC da empresa responsável pela correspondência indesejada e pedir para ter seu nome retirado da lista.

12 REAPROVEITE A ÁGUA DA CHUVA: construir coletores em telhados e calhas é bem mais fácil do que se pensa. Você pode usá-la para regar o jardim, lavar a calçada ou até mesmo para dar descarga no banheiro.

13 TROQUE A DESCARGA: as tradicionais são responsáveis por até 40% do total da água consumida por uma residência. Já existem no mercado vasos com caixa acoplada ou válvula de parede com dois modos de descarga, uma de 3 litros, para líquidos, e outra de 6, para sólidos.

(Veja, Especial Mulher, junho/07)

Ações que dependem do governo, de indústrias e de outros setores:

ENERGIA	PRÉDIOS	INDÚSTRIA	TRANSPORTE	AGRICULTURA	FLORESTAS	LIXO
<ul style="list-style-type: none">• Aumentar o uso de energias renováveis para 30% a 35% da matriz energética. Hoje, elas representam somente 18%.• Considerar um aumento de 2 pontos percentuais no uso de energia nuclear, passando de 16% de participação em 2005 para 18%.• Avançar no uso de tecnologias de captura e armazenamento de gases do efeito estufa nas usinas que utilizam combustíveis fósseis para produzir energia.	<ul style="list-style-type: none">• Adotar a construção de mais prédios "verdes", que façam melhor uso de iluminação e ventilação naturais. Até 2030, isso pode diminuir em 30% as emissões de gases nocivos desse setor.	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a substituição de fábricas obsoletas e poluidoras por indústrias mais eficientes do ponto de vista energético.	<ul style="list-style-type: none">• Expandir o uso de biocombustíveis para um percentual entre 5% e 10% do combustível utilizado no planeta. Hoje, eles representam 1% do consumo mundial.• Estimular a adoção de tecnologias mais eficientes como carros híbridos e biocombustíveis.	<ul style="list-style-type: none">• Diminuir as emissões de metano de algumas culturas, como a de arroz, e das criações de bovinos.• Restaurar áreas degradadas.	<ul style="list-style-type: none">• Combater o desmatamento. Metade do potencial de redução das emissões nos trópicos está na manutenção das florestas.	<ul style="list-style-type: none">• Usar o lixo e seus subprodutos, como o gás metano, na geração de energia.

(Veja, 9/5/07)

Prática de Redação 16 (Para Casa)

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

GATÃO DE MEIA-IDADE - Miguel Paiva



Para conter o avanço da degradação ambiental, é necessário envolver um grande número de cidadãos que, formando um exército de consumidores conscientes, mudem hábitos de vida e de consumo e criem uma cultura de sustentabilidade. Você acredita que isso seja possível? Defenda suas ideias num texto dissertativo em prosa.

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	



LEITURA OBRIGATÓRIA

Simplicidade voluntária

O mundo de hoje parece existir sob o signo da velocidade. O triunfo da técnica, a onipresença da competitividade, o deslumbramento da instantaneidade na transmissão e recepção de palavras, sons e imagens e a própria esperança de atingir outros mundos contribuem, juntos, para que a ideia de velocidade esteja presente em todos os espíritos e a sua utilização constitua uma espécie de tentação permanente. Ser atual ou eficaz, dentro dos parâmetros reinantes, conduz a considerar a velocidade como uma necessidade e a pressa como uma virtude.

(Milton Santos)

A infelicidade dos homens ativos é que sua atividade é quase sempre um pouco irracional. Não se pode perguntar ao banqueiro acumulador de dinheiro, por exemplo, pelo objetivo de sua atividade incessante; ela é irracional. Os homens ativos rolam como pedra, conforme a estupidez da mecânica. Todos os homens se dividem, em todos os tempos e também hoje, em escravos e livres; pois aquele que não tem dois terços do dia para si é escravo, não importa o que seja: estadista, comerciante, funcionário ou erudito.

(Nietzsche)

(...)

*Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!*

(...)

*Pervertidamente e enroscando a minha vista
Em vós, ó coisas grandes, banais, úteis, inúteis,
Ó coisas todas modernas,
Ó minhas contemporâneas, forma atual e próxima
Do sistema imediato do Universo!
(Álvaro de Campos, "Ode Triunfal")*

(...)

*me perdoe a pressa
É a alma dos nossos negócios
Oh! Não tem de quê
Eu também só ando a cem
Quando é que você telefona?
Precisamos nos ver por aí
Pra semana, prometo talvez nos vejamos
Quem sabe? (...)*

(Sinal Fechado,
Paulinho da Viola, 1969)

A simplicidade voluntária, um estilo de vida que passou a se propagar nos Estados Unidos nos anos 70, em resposta à sociedade de consumo, ganhou ecos em países como Canadá e França e, devagarzinho, chega ao Brasil. Pesquisas estimam que, nos Estados Unidos, cerca de 20 milhões de pessoas, 10% da população, estejam optando por uma vida materialmente mais comedida, pautada na convivência com a família, os amigos e a comunidade e no respeito à natureza, no sentido de fazer o máximo para preservar seus recursos.

A expressão simplicidade voluntária deixa claro que ter uma vida mais simples é questão de escolha, de estarmos mais conscientes do que queremos, de quais são os propósitos da nossa vida. E esclarece: não se deve confundir simplicidade com pobreza. Simplicidade é escolha, pobreza não.

Simplicidade tampouco tem a ver com negar a tecnologia, afinal ela é muito útil. E muito menos significa mudar-se para uma cabana na floresta. A ideia é simplificar a vida onde se está, com o que se tem — e a maior parte das pessoas que já fazem isso vive nas cidades.

(Revista *Vida Simples*, Priscilla Santos)

Prática de Redação 17 (Para Casa)

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

Os textos do geógrafo Milton Santos, do filósofo Nietzsche, de Álvaro de Campos (um dos heterônimos de Fernando Pessoa) e de Paulinho da Viola tratam de males da sociedade moderna: a pressa, a velocidade, a hiperatividade. A velocidade, por exemplo, não é só mecânica, ela se incorporou ao humano, interferindo no seu modo de agir, relacionar-se, pensar e viver. O texto da jornalista Priscilla Santos trata da simplicidade voluntária: estilo de vida que combate esses estigmas da modernidade e propõe uma maneira de viver exteriormente mais simples, mas, segundo seus adeptos, interiormente mais rica.

Relacione os textos e escreva uma dissertação em prosa, posicionando-se sobre o seguinte tema: **É possível um estilo de vida mais simples sob a pressão da modernidade?**

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	



LEITURA OBRIGATÓRIA

Lei Maria da Penha

Sancionada em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (n.º 11.340) aumentou o rigor nas penas para agressões contra a mulher no lar, além de fornecer instrumentos para ajudar a coibir esse tipo de violência.

Seu nome é uma homenagem à biofarmacêutica Maria da Penha Maia, agredida seguidamente pelo marido. Após duas tentativas de assassinato em 1983, ela ficou paraplégica. O marido, Marco Antônio Herredia, só foi preso após 9 anos de julgamento e passou apenas dois anos em regime fechado.

(Folha de S. Paulo, 21/10/07)

Com essa lei, a violência — física, psicológica, sexual, patrimonial e moral — contra a mulher tornou-se crime e o agressor, passível de ser condenado à prisão. Apesar de prever reclusão, a intenção da lei não é colocar o agressor na cadeia, mas afastá-lo da família e impor programas de reeducação.

(Correio Brasiliense, 15/3/08)

Pesquisa feita pelo Ministério Público e a Universidade Católica de Brasília indica que 90% das mulheres que denunciaram os companheiros agressores entre 2003 e 2006 desistiram do processo por vergonha, medo e baixa autoestima.

(Correio Brasiliense, 15/3/08)

O Superior Tribunal Eleitoral considerou que o Ministério Público pode continuar investigando e processando os supostos agressores de mulheres, mesmo após a vítima ter retirado a queixa. A decisão é uma interpretação mais rigorosa da Lei Maria da Penha. As mulheres que denunciam suposta violência só podem retirar a queixa na frente do juiz.

Os ministros entenderam que ações de violência doméstica contra mulheres devem ser consideradas do tipo penal pública “incondicionada”, ou seja, que não precisa da autorização da vítima para o prosseguimento da investigação. Até então, as ações do tipo eram consideradas “condicionadas”, ou que precisam de consentimento expresso da vítima.

(Folha de S. Paulo, 19/8/08)

A Lei Maria da Penha criou os juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher. Mas ninguém está fazendo nada. Os tribunais, com a surrada desculpa de falta de recursos, não instalaram os juizados. Na maioria dos Estados, não existe sequer um. Quando existe, é um só, na capital. Por tudo isso, a situação atual está muito, muito pior do que estava antes.

Assim, não há como deixar de reconhecer, após um ano de vigência da Lei Maria da Penha, que a violência doméstica permanece invisível. As mulheres continuam com medo. Por não receberem a proteção que merecem, acabam desistindo, voltam para casa e seguem apanhando.

A falha é nossa, mas todos continuam acreditando que mulher gosta de apanhar e que, em briga de marido e mulher, ninguém deve pôr a colher.

(Maria Berenice Dias é desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e vice-presidente nacional do IBDFam [Inst. Brasileiro do Direito de Família]. É autora do livro *A Lei Maria da Penha na Justiça*.)

Para apoiar a implementação da lei, bem como para enfrentar a violência contra a mulher, o governo vai investir R\$ 1 bilhão, entre 2008 e 2011, em ações coordenadas pela SPM e diversos ministérios. Entre elas, destacam-se a construção, a reforma e o reaparelhamento de mais de 700 serviços especializados de atendimento à mulher (delegacias, defensorias etc.), a capacitação de 50 mil policiais e 120 mil profissionais de educação, além de campanhas educativas e culturais de prevenção.

Mas é importante reafirmar, mais uma vez, a imperiosa necessidade da união de esforços entre todas as esferas e instâncias de poder e da sociedade para eliminar a violência entre nós.

Por fim, fica o conselho cantado em samba por Alcione: “Comigo não, violão (...) Se tentar me bater / Vai se arrepender (...) Porque vai ficar quente a / chapa (...) Seu moço, se me der um tapa / Da dona ‘Maria da Penha’ / você não escapa”.

(Nilceia Freire, 55, médica, é ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.)

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

Escolha um dos temas abaixo:

Tema A

Com base nos textos lidos, faça uma dissertação em prosa, discutindo a violência contra a mulher e comentando a Lei Maria da Penha.

Tema B

Escreva uma carta ao juiz Edílson Rumbelsperger Rodrigues, de Sete Lagoas (MG), que considerou inconstitucional a Lei Maria da Penha e rejeitou pedidos de medidas contra homens que agrediram e ameaçaram suas companheiras: "Ora, a desgraça humana começou no Éden: por causa da mulher, todos nós sabemos, mas também em virtude da ingenuidade, da tolice e da fragilidade emocional do homem (...) O mundo é masculino! A ideia que temos de Deus é masculina! Jesus foi homem!" "A vingar esse conjunto de regras diabólicas, a família estará em perigo, como inclusive já está: desfacelada, os filhos sem regras, porque sem pais; o homem subjugado." Ele chama a lei de "monstrengo tihoso" e "para não se ver eventualmente envolvido nas armadilhas dessa lei absurda, o homem terá de se manter tolo, mole, no sentido de se ver na contingência de ter de ceder facilmente às pressões".

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	

As frases abaixo estão sendo veiculadas pela internet e atribuídas a candidatas que participaram de provas de concursos, vestibulares e outras. Leia alguns exemplos:

“Respiração anaeróbica é a respiração sem ar, que não deve passar de 3 minutos.”

“A terra é um dos planetas mais conhecidos e habitados do mundo. Os outros planetas menos demográficos são: Mercúrio, Vênus, Marte, Lua e outros 4.”

“A cada hora, muitas árvores são derrubadas por mãos poluídas, sem coração.”

“A Amazônia está sendo devastada por pessoas que não tem senso de humor.”

“A floresta tá ali paradinha no lugar dela e vem o homem e créu.”

Algumas dessas frases contêm absurdos conceituais que não se prestam à correção. Há também tiradas bastantes criativas, como a seguinte:

“Imaginem a bandeira do Brasil. O azul representa o céu, o verde representa as matas, e o amarelo o ouro. O ouro já foi roubado e as matas estão quase se indo. No dia em que roubarem nosso céu, ficaremos sem bandeira.”

As frases abaixo, também extraídas de provas de concursos e vestibulares, apresentam impropriedades linguísticas, conceitos confusos ou equivocados e problemas de sentido que permitem correção. Reescreva-as, adequando-as ao padrão culto da língua e eliminando problemas de sentido.

1. “A História se divide em 4: Antiga, Média, Momentânea e Futura, a mais estudada hoje.”

RESOLUÇÃO:

As eras em que se divide a História são quatro: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

2. “Bigamia era uma espécie de carroça dos gladiadores, puchada por dois cavalos.”

RESOLUÇÃO:

Biga era uma espécie de carroça (com duas ou quatro rodas), puxada por dois cavalos.

Bigamia é a realização de novo casamento, sem que se tenha dissolvido o anterior.

3. “A ciência progrediu tanto que inventou ciclones como a ovelha Dolly.”

RESOLUÇÃO:

A ciência progrediu (evoluiu) tanto na área da genética que criou clones como a ovelha Dolly.

4. “A igreja, ultimamente, vem perdendo muita clientela.”

RESOLUÇÃO:

A igreja, ultimamente, vem perdendo muitos fiéis.

5. “O Euninho já provocou secas e enchentes calamitosas.”

RESOLUÇÃO:

O El Niño já provocou secas e enchentes calamitosas.

6. “É um problema de muita gravidez.”

RESOLUÇÃO:

É um problema de muita gravidade.

7. “Não podem explorar a Amazônia de maneira tão devastadora.”

RESOLUÇÃO:

Não podem explorar a Amazônia de maneira tão avassaladora (ou devastadora, ou arrasadora).

8. “A Amazônia tem valor ambiental ilustimável.”

RESOLUÇÃO:

A Amazônia tem valor ambiental inestimável.

9. “A floresta está cheia de animais já extintos. Tem que parar de desmatar para que os animais que estão extintos possam se reproduzirem e aumentarem seu número.”

RESOLUÇÃO:

A floresta está cheia de animais em extinção. Tem que parar de desmatar para que várias espécies possam se reproduzir.

Circula pela Internet um catálogo de frases que seriam avisos afixados em igrejas de Portugal e destinados a seus paroquianos. Verdadeiro ou falso, o catálogo é divertido, pois as frases produzem efeitos de humor devidos a falhas de redação que

- (1) geram duplo sentido (*ambiguidade*),
- (2) produzem sentido indesejado devido à inépcia ou imprecisão (*impropriedade*), ou
- (3) consistem na repetição indevida de sentidos ou palavras (*redundância*).

Sobre cada um dos avisos seguintes, procedentes do mencionado catálogo, indique o motivo do efeito de humor (*ambiguidade*, *impropriedade* ou *redundância*) e explique-o.

10. *Para todos que tenham filhos e não o saibam, temos na paróquia uma área especial para crianças.*

RESOLUÇÃO:

Ambiguidade: o pronome demonstrativo *o* (= *isto* ou *isso*) pode tanto referir-se ao que vem antes (*não saibam que tenham filhos*) quanto ao que vem depois (*não saibam que temos na paróquia uma área especial para crianças*).

11. *Prezadas senhoras, não esqueçam a próxima venda para beneficência. É uma boa ocasião para se livrar das coisas inúteis que há na sua casa. Tragam os seus maridos!*

RESOLUÇÃO:

Impropriedade: o convite para trazer os maridos está impropriamente colocado, pois, vindo logo após a sugestão de “se livrar das coisas inúteis”, sugere também que os maridos sejam parte delas.

12. *O mês de novembro finalizará com uma missa cantada por todos os defuntos da paróquia.*

RESOLUÇÃO:

Ambiguidade: a expressão *por todos os defuntos* é ambígua, porque dá a entender que eles cantarão na missa. A troca da preposição *por* pela preposição *para* desfaz a ambiguidade, porque explica a finalidade da missa: cantar para os defuntos.

13. *O torneio de basquete das paróquias vai continuar com o jogo da próxima quarta-feira. Venham nos aplaudir, vamos tentar derrotar o Cristo-Rei!*

RESOLUÇÃO:

Impropriedade: como o adversário a vencer não foi designado adequadamente (a equipe ou o time da paróquia “Cristo-Rei”), pode-se entender que se trate de vencer o próprio Cristo.

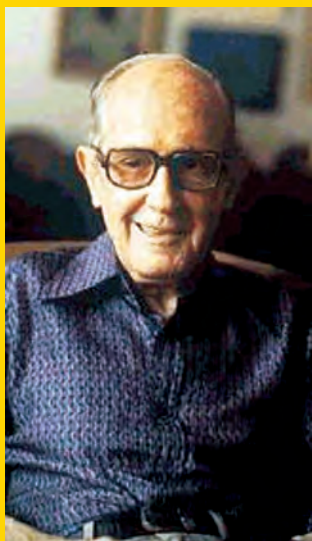
14. *Por favor, coloquem suas esmolas no envelope, junto com os defuntos que desejem que sejam lembrados.*

RESOLUÇÃO:

Impropriedade: em vez de defuntos deveria estar nomes dos defuntos.

PORTUGUÊS

Modernismo e Diversificação de Tendências - Módulos



Carlos Drummond de Andrade
(1902-1987)

45 – Alcântara Machado:

Brás, Bexiga e Barra Funda

46 – Oswald de Andrade

47 – Manuel Bandeira

48 e 49 – Carlos Drummond de Andrade

50 – Vinicius de Moraes

51 – Graciliano Ramos

52 – João Cabral de Melo Neto

53 e 54 – Guimarães Rosa

55 – Clarice Lispector

56 – Concretismo

Módulo

45

Alcântara Machado: *Brás, Bexiga e Barra Funda*

Palavras-chave:

- Modernismo • Prosa modernista
- Linguagem modernista

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

- *Sabe o Gaetaninho?*
- *Que é que tem?*
- *Amassou o bonde!*

(Antônio de Alcântara Machado,
Brás, Bexiga e Barra Funda)

1 (MODELO ENEM) – Um dos principais instrumentos da narrativa, em *Brás, Bexiga e Barra Funda*, é o diálogo. Em “Gaetaninho”, as falas acima são exemplo de que os diálogos se prestam às finalidades indicadas a seguir, **menos uma**. Aponte-a.

- Reprodução realística da linguagem do meio social representado.
- Agilização da narrativa.
- Caracterização das personagens.
- Documentação de um dialeto novo na língua portuguesa.
- Adequação da fala popular aos padrões do registro culto.

Resolução

Não há qualquer “adequação” das falas ao registro culto, pois o autor não deixa de reproduzir “erros” de português e construções estranhas ao padrão culto da língua. **Resposta: E**

Texto para o teste 2.

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho, devagarinho.

Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Diante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta e varou pela esquerda porta adentro. (...)

Lancia Lambda, vermelhinho, resplendente, pompeando na rua. Vestido do Camilo, verde, grudado à pele, serpejando no terraço. (...)

— Per Bacco, doutor! Mas io tenho o capital. O capital sono io. O doutor entra com o terreno mais nada. E o lucro se divide ao meio.

(Antônio de Alcântara Machado,
Brás, Bexiga e Barra Funda)

2 (MODELO ENEM) – Sobre o trecho acima, extraído de *Brás, Bexiga e Barra Funda*, todas as características a seguir são corretas, **exceto**:

- Flagrantes marcas de coloquialismo.
- Abordagem do cotidiano e certo humor na narrativa.
- Estilo telegráfico e conciso.
- Ordem cronológica na narração dos fatos.
- Português macarrônico (no caso, a fala do imigrante italiano).

Resolução

A narração dos fatos ocorre de modo a instaurar um simultaneísmo entre eles, ou seja, os fatos sobre os quais se constrói a narração dispõem-se como se eles fossem simultâneos. Não é possível estabelecer uma ordem cronológica entre as ocorrências desses fatos.

Resposta: D

Texto para as questões de **1** a **5**.

— Xi, Gaetaninho, como é bom!

Gaetaninho ficou banzando¹ bem no meio da rua. O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford. O carroceiro disse um palavrão e ele não ouviu o palavrão.

— Eh! Gaetaninho! Vem pra dentro.

Grito materno sim: até filho surdo escuta. Virou o rosto tão feio de sardento, viu a mãe e viu o chinelo.

— Subito²!

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Diante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta instantânea e varou pela esquerda porta adentro.

Eta salame³ de mestre!

Ali na Rua Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho.

O Beppino por exemplo. O Beppino naquela tarde atravessara de carro a cidade. Mas como? Atrás da Tia Peronetta que se mudava para o Araçá⁴. Assim também não era vantagem.

Mas era o único meio? Paciência.

Gaetaninho enfiou a cabeça debaixo do travesseiro.

Que beleza, rapaz! Na frente quatro cavalos pretos empenachados levavam a Tia Filomena para o cemitério. Depois o padre. Depois o Savério noivo dela de lenço nos olhos. Depois ele. Na boleia⁵ do carro. Ao lado do cocheiro. Com a roupa marinheira e o gorro branco onde se lia: ENCOURAÇADO SÃO PAULO. Não. Ficava mais bonito de roupa marinheira mas com a palhetinha nova que o irmão lhe trouxera da fábrica. E ligas pretas segurando as meias. Que beleza, rapaz! Dentro do carro o pai, os dois irmãos mais velhos (um de gravata vermelha, outro de gravata verde) e o padrinho Seu Salomone. Muita gente nas calçadas, nas portas e nas janelas dos palacetes, vendo o enterro. Sobretudo admirando o Gaetaninho.

Mas Gaetaninho ainda não estava satisfeito. Queria ir carregando o chicote. O desgraçado do cocheiro não queria deixar. Nem por um instantinho só.

Gaetaninho ia berrar mas a Tia Filomena com a mania de cantar o Ahi, Mari! todas as manhãs o acordou.

Primeiro ficou desapontado. Depois quase chorou de ódio.

(...)

O jogo na calçada parecia de vida ou morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.

— Você conhecia o pai do Afonso, Beppino?

— Meu pai deu uma vez na cara dele.

— Então você vai amanhã no enterro. Eu vou!

O Vicente protestou indignado:

— Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!

Gaetaninho voltou para o seu posto de guardião. Tão cheio de responsabilidades.

O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

— Passa pro Beppino!

Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo o muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

— Vá dar tiro no inferno!

— Cala a boca, palestrino⁶!

— Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

(...)

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da Rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros de acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

(Alcântara Machado, "Gaetaninho",
Brás, Bexiga e Barra Funda)

1 – Banzar: cismar, matutar. **2** – Subito (italiano; pronúncia: súbito): imediatamente. **3** – Salame: drible. **4** – Araçá: cemitério de São Paulo. **5** – Boleia: compartimento fronteiro superior do carro, onde fica o cocheiro. **6** – Palestrino: palmeirense. O time de futebol Palmeiras chamava-se então *Palestra Itália*.

1 Qual era o sonho de Gaetaninho?

RESOLUÇÃO:

Gaetaninho desejava andar de automóvel.

2 Por que tal sonho era de “realização muito difícil”?

RESOLUÇÃO:

Porque, no local onde morava, as pessoas pobres, como ele, andavam de carro somente em dias de enterro ou casamento.

3 Qual o registro de linguagem (formal, coloquial – culto, popular) utilizado por Alcântara Machado no conto lido?

RESOLUÇÃO:

Alcântara Machado utiliza o registro coloquial popular, adequado ao ambiente e à situação social das personagens, dando-lhes grande vivacidade ao fazer uso literário de sua linguagem, o dialeto italo-paulista.

4 Qual das expressões abaixo **não** confirma a resposta anterior?

- a) “Fazendo beicinho.”
- b) “Então você vai amanhã no enterro.”
- c) “... varou pela esquerda...”
- d) “Eta salame de mestre!”
- e) “— Traga a bola!”

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

5 O conto é formado por pequenos blocos narrativos que mostram diversos momentos do protagonista; e, apesar da surpresa do final, nota-se que a morte está presente em todos os blocos do texto. Releia com atenção o conto e localize três passagens em que haja referências diretas ou indiretas à morte.

RESOLUÇÃO:

“Gaetaninho ficou banzando bem no meio da rua. O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford.”; “Ali na Rua Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento.”; “Que beleza, rapaz! Na frente quatro cavalos pretos empenachados levavam a Tia Filomena para o cemitério.”; “O jogo na calçada parecia de vida ou morte.”; “Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.”; “Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da Rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros de acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima.”



Imigrantes italianos recém-chegados à Hospedaria de Imigrantes, São Paulo, no final do século XIX.

No começo a arrogância indígena perguntou meio zangada:

**Carcamano pé-de-chumbo
Calcanhar de frigideira.
Quem te deu a confiança
De casar com brasileira?**

O pé-de-chumbo poderia responder tirando o cachimbo da boca e cuspidando de lado: A brasileira, per Bacco!

Mas não disse nada. Adaptou-se. Trabalhou. Integrou-se. Prosperou.

E o negro violeiro cantou assim:

**Italiano grita
Brasileiro fala
Viva o Brasil
E a bandeira da Itália!**

(Alcântara Machado,
"Artigo de Fundo", *Brás, Bexiga e Barra Funda*)

6 De acordo com o texto, como poderíamos entender a relação estabelecida entre brasileiros e italianos?

RESOLUÇÃO:

A sociedade paulista mais tradicional reagiu aos italianos com o preconceito que se exprimia já no termo pejorativo com que eram tratados: *carcamanos*. A atitude preconceituosa era não apenas resultado da aversão ao imigrante; era, mais ainda, uma atitude de defesa. A aversão seria em parte superada e em muitos casos substituída por atração e fascínio; a defesa foi-se mostrando inútil e deu lugar, não poucas vezes, a associações enriquecedoras, tanto em casamentos quanto em negócios, criando-se um universo ítalo-brasileiro, representado em obras literárias como as de Alcântara Machado. [Os alunos podem criar respostas pessoais.]

7 (MODELO ENEM) – Nos contos de *Brás, Bexiga e Barra Funda*, um elemento moderno encontra-se no emprego que, em diversos momentos, o autor faz da *metonímia* (figura que consiste em substituir um termo por outro, quando eles se associam por *contiguidade* ou proximidade, em relações como causa e efeito, autor e obra, continente e conteúdo, parte e todo).

Assinale a alternativa em que há metonímia.

- a) "As bananas na porta da QUITANDA TRIPOLI ITALIANA eram de ouro por causa do sol." ("Amor e Sangue")
- b) "Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho." ("Gaetaninho")
- c) "A Rua Barão de Itapetininga é um depósito sarapintado de automóveis gritadores. As casas de moda (AO CHIC PARISIENSE, SÃO PAULO-PARIS, PARIS ELEGANTE) despejam nas calçadas as costureirinhas que riem, falam alto, balançam os quadris como gangorras." ("Carmela")
- d) "— É. Eu já pensei nisso. Mas sem capital o senhor compreende é impossível... / — Per Bacco, doutor! Mas io tenho o capital. O capital sono io. O doutor entra com o terreno, mais nada. E o lucro se divide no meio. / O capital acendeu o charuto." ("A Sociedade")
- e) "Não adiantava nada que o céu estivesse azul porque a alma de Nicolino estava negra." ("Amor e Sangue")

RESOLUÇÃO:

A metonímia está na substituição do possuidor pela coisa possuída, pois o capital, aqui, é o capitalista, o italiano endinheirado que entabula um negócio com o "quatrocentão" a quem falta capital. Em a e c não há metonímias, mas metáforas ("As bananas... eram de ouro...", "A Rua Barão de Itapetininga é um depósito..." etc.).

Resposta: D



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT2M403**



O Destaque

Antônio Castilho de ALCÂNTARA MACHADO d'Oliveira (1901-1935): Descendente de veteranos das campanhas do Império, juristas, senadores e professores, Alcântara Machado preferiu ser escritor. Além de romancista e contista, foi historiador (tem uma monografia sobre Anchieta), jornalista e repórter em *Pathé Baby* e *Cavaquinho e Saxofone*, além de superintendente da Rádio Sociedade Record de São Paulo. A atividade radiofônica acabou por levá-lo, a partir de 1932, à política, em que se classificava como "um intelectual do centro". Foi redator e colaborador das revistas *Terra Roxa* e *Outras Terras*, *Antropofagia* e *Nova*, todas ligadas à corrente primitivista. Aproximando-se da linguagem elíptica e alusiva e das experiências radicais de Oswald de Andrade, cultivou uma prosa leve e bem-humorada, despojando-se dos efeitos meramente ornamentais, dando o nome exato às coisas ou usando a palavra direta. Foi quem melhor aplicou os processos e invenções de Oswald de Andrade, ao fundir as rupturas sintáticas e "metáforas lancinantes" com o vocabulário ítalo-paulistano dos bairros de São Paulo, como se observa em *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de 1927.



Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

BRASIL

*O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
— Sois cristão?
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da
[Morte
Teterê Terê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fofalha
Tomou a palavra e respondeu
— Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval
(Oswald de Andrade, *Pau-Brasil*)*

1 (ENEM) – Este texto apresenta uma versão humorística da formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de elementos diferentes. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que a visão apresentada pelo texto é

- a) ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional, quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem.
b) inovadora, pois mostra que as três raças formadoras — portuguesas, negros e índios — pouco contribuíram para a formação da identidade brasileira.
c) moralizante, na medida em que aponta a precariedade da formação cristã do Brasil como causa da predominância de elementos primitivos e pagãos.
d) preconceituosa, pois critica tanto índios quanto negros, representando de modo positivo apenas o elemento europeu, vindo com as caravelas.
e) negativa, pois retrata a formação do Brasil como incoerente e defeituosa, resultando em anarquia e falta de seriedade.

Resolução

Segundo o poema de Oswald de Andrade, a mistura de portugueses, índios e negros — que não se entenderam em diversas línguas (português, línguas indígenas e línguas africanas) —

teria resultado numa cultura híbrida e anárquica, cujo símbolo seria o Carnaval. Trata-se, portanto, de uma visão ambígua do processo de formação do povo brasileiro, pois, se o caráter anárquico tem sentido negativo, o aspecto festivo e carnavalesco corresponde a algo positivo em nossa cultura.

Resposta: A

- 2 (ENEM) – A polifonia, variedade de vozes, presente no poema resulta da manifestação do
a) poeta e do colonizador apenas.
b) colonizador e do negro apenas.
c) negro e do índio apenas.
d) colonizador, do poeta e do negro apenas.
e) poeta, do colonizador, do índio e do negro.

Resolução

Além do emissor do poema (o poeta), que narra a historietinha e estabelece sua perspectiva, os outros actantes (= figuras que atuam) do texto são o Zé Pereira (o português colonizador), o índio e o negro.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 5.

Texto 1

ERRO DE PORTUGUÊS

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português*

(*Pau-Brasil*)

1 O título do poema contém um trocadilho que o torna ambíguo. Com base no texto, pode-se concluir que tal ambiguidade é voluntária ou involuntária? Por quê? Reescreva o título de forma a evitar a ambiguidade.

RESOLUÇÃO:

“Erro de português” é uma expressão usada correntemente no sentido de “erro linguístico, desrespeito à gramática portuguesa”. No poema, porém, ela alude a outro erro, que teria sido cometido pelos portugueses quando da colonização do Brasil. Essa ambiguidade, que dá graça ao poema, é claramente voluntária: se não a desejasse, o autor teria escrito “erro do português” ou “erro dos portugueses”.

2 (UNICAMP-SP) – O que exprime o quarto verso do poema?

RESOLUÇÃO:

Exprime o pesar e o lamento do poeta pelo fato de o índio brasileiro ter assimilado a cultura do colonizador português, ao invés de preservar a sua.

3 (UNICAMP-SP) – Que relação os três últimos versos estabelecem com os três primeiros?

RESOLUÇÃO:

Os três primeiros versos referem-se, simbolicamente, a uma ocorrência histórica (a implantação da cultura europeia no país); nos três últimos, o poeta lamenta essa ocorrência. Portanto, pode-se dizer que os três últimos versos estabelecem relação antitética, isto é, de oposição aos três primeiros. A ingenuidade, a liberdade e a primitiva alegria da cultura indígena, simbolizadas pelo Sol e pela nudez, são substituídas pela tristeza e pela moral europeias, simbolizadas pela chuva e pela roupa.

4 (MODELO ENEM) – O poema acima, extraído do livro *Pau-Brasil*, de 1925, contém diversas das características mais marcantes da poesia de Oswald de Andrade. Assinale a alternativa que **não** se aplica ao texto.

- a) Humor (“poema-piada”).
- b) Brevidade e síntese.
- c) Ironia com fatos da história do Brasil.
- d) Idealização da cultura europeia.
- e) Emprego da linguagem coloquial brasileira.

RESOLUÇÃO:

Nos versos, há apenas menção à chegada do colonizador europeu, e nada há que consista numa idealização da cultura europeia.

Resposta: D

5 (ENEM) – O primitivismo observável no poema “Erro de Português”, de Oswald de Andrade, caracteriza, de forma marcante,

- a) o regionalismo do Nordeste.
- b) o concretismo paulista.
- c) a poesia Pau-Brasil.
- d) o simbolismo pré-modernista.
- e) o tropicalismo baiano.

RESOLUÇÃO:

O “primitivismo” presente no poema — que privilegia o índio, “bárbaro” e “primitivo”, em confronto com o português “civilizado” — é um elemento central da poética modernista, assumido como fundamento do programa cultural da poesia Pau-Brasil de Oswald de Andrade.

Resposta: C

Textos para as questões **6** e **7**.

Texto 2

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi carnaval. O índio vestido de senador do Império (...) Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses. (...)
Contra o índio de tocheiro¹. O índio filho de Maria (...)
Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céu (...)
(Manifesto Antropófago, 1928)

1 – Tocheiro: castiçal. Aqui indica o índio na procissão, carregando vela.

Texto 3

RELICÁRIO

*No baile da Corte
Foi o Conde d’Eu quem disse
Pra Dona Benvinda
Que farinha de Suruí
Pinga de Parati
Fumo de Baependi
É comê bebê pitá e caí.* (Pau-Brasil)

6 (UNICAMP-SP) – Que relação o texto 1, como um todo, estabelece com as ideias presentes nos fragmentos do “Manifesto Antropófago” (texto 2)?

RESOLUÇÃO:

O poema, como um todo, ilustra e ressalta as ideias do manifesto, contrárias à catequização do índio e à destruição de sua cultura pelo colonizador europeu.

7 Com que elementos linguísticos Oswald cria, no texto 3, ambientação tipicamente brasileira?

RESOLUÇÃO:

Oswald cria ambientação tipicamente brasileira: 1.º utilizando palavras de origem tupi — os topônimos (nomes de lugares) “Suruí”, “Parati”, “Baependi”; 2.º carregando o vocabulário de elementos típicos da vida brasileira — farinha, pinga, fumo (de corda), além do nome “Dona Benvinda”; 3.º reproduzindo na escrita a pronúncia popular — “comê bebê pitá e caí”.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M404**

Leitura complementar & questões resolvidas

GARE DO INFINITO

Papai estava doente na cama e vinha um carro e um homem e o carro ficava esperando no jardim.

Levaram-me para uma casa velha que fazia doces e nos mudamos para a sala do quintal onde tinha uma figueira na janela.

No desabar do jantar noturno a voz toda preta de mamãe ia me buscar para a reza do Anjo que carregou meu pai.

(*Memórias Sentimentais de João Miramar*, 1924)

1. *Gare* é uma palavra francesa que designa o local de embarque e desembarque numa estação de trem. No texto, *gare* foi empregada com sentido metafórico. Qual é esse sentido?

RESOLUÇÃO:

A palavra *gare* foi empregada como metáfora de morte: a “*gare do infinito*” seria a estação em que se parte desta vida.

2. Em *Memórias Sentimentais de João Miramar*, Oswald de Andrade utilizou-se de diversos níveis de linguagem. Quais as características que mais chamam a atenção na linguagem utilizada no texto?

RESOLUÇÃO:

A linguagem utilizada no texto é, ao mesmo tempo, poética (palavras empregadas em sentido figurado) e infantil (relação puramente coordenativa entre orações, repetição de palavras, vocabulário simples), com fortes traços de oralidade.

3. O que sugere a expressão “voz preta”?

RESOLUÇÃO:

“Voz preta” sugere a voz de uma pessoa triste, soturna, lutuosa.



O Destaque



José OSWALD DE Sousa ANDRADE (1890-1954): É a mais discutida figura do Modernismo. Seu comportamento imprevisível e surpreendente criou-lhe a imagem de um homem irreverente, importuno, genioso mas também genial, talvez o único a fazer uma síntese verdadeira e brutal da cultura brasileira no primeiro quartel do século XX. Por isso foi amado e odiado, e acabou relegado ao esquecimento. Uma espécie de complô de silêncio isolou-o na última fase de sua vida, e só começou a ser quebrado dez

anos depois de sua morte. As novas gerações de poetas e artistas que surgiram em meados do século XX — notadamente os poetas do Concretismo, alguns pintores a eles ligados (sobretudo Hélio Oiticica) e cantores e compositores populares do movimento tropicalista — simpatizaram com as formulações de Oswald e foram influenciados por elas e por sua arte. Hoje, ele é unanimemente reconhecido como uma das figuras centrais do Modernismo brasileiro e um dos mais criativos e arrojados escritores de toda a nossa literatura. Seus livros de poemas (*Pau-Brasil*, 1925, *Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade*, 1927, e *Poesias Reunidas*, 1945) e seus dois principais romances (*Memórias Sentimentais de João Miramar*, 1924, e *Serafim Ponte Grande*, 1933) contam entre as melhores e mais inovadoras realizações da literatura brasileira. Em seu *Manifesto Antropófago* (1928), ele elaborou uma proposta de “canibalização” ou devoração da cultura estrangeira de qualidade, para a produção de uma cultura brasileira “de exportação” — ou seja, livre de nacionalismo caipira, arrojada, original. Essa proposta tem até hoje grande influência em diversos escritores e artistas. Também no teatro, Oswald foi muito inovador e influente, apesar de suas peças, entre as quais *O Rei da Vela* (1937), terem sido censuradas na época e só representadas décadas depois. Embora tenha logo abandonado o comunismo, ao qual se ligou na década de 1930, Oswald foi sem dúvida um dos nossos maiores subversivos numa época em que quase todos os nossos poetas modernistas eram conservadores. No repetitivo ambiente intelectual e cultural brasileiro, ele representou a nota destoante, nem sempre coerente, mas sempre atento, assombroso, implacável.



Retrato de Oswald de Andrade (1923), Tarsila do Amaral (1886-1973), óleo sobre tela, Coleção Marília de Andrade.

- Modernismo • Poesia modernista
- Lírica modernista

Exercícios Resolvidos

Textos para os testes 1 e 2.

Texto 1

AUTORRETRATO

*Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata;
Pernambucano a quem repugna
A faca do pernambucano;
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,
E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado
Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia;
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural,
E em matéria de profissão
Um tísico¹ profissional.*

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1983. p. 395.)

1 – Tísico: tuberculoso.

Texto 2

POEMA DE SETE FACES

*Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

*As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.*

(...)

*Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.*

*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo,
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53.)

1 (ENEM) – Estes poemas têm em comum o fato de

- descreverem aspectos físicos dos próprios autores.
- refletirem um sentimento pessimista.
- terem a doença como tema.
- narrarem a vida dos autores desde o nascimento.
- defenderem crenças religiosas.

Resolução

Em ambos os poemas, reflete-se um sentimento pessimista. O eu lírico, em “Autorretrato”, afirma, entre outras coisas, que é “poeta ruim”, “arquiteto falhado”, “músico falhado”, “um tísico profissional”. Em “Poema de Sete Faces”, o eu lírico é inadaptado à vida, é *gauche*, fraco, espantado diante do absurdo do mundo.

Resposta: B

2 (ENEM) – No verso “Meu Deus, por que me abandonaste”, do texto 2, Drummond retoma as palavras de Cristo na cruz, pouco antes de morrer. Esse recurso de repetir palavras de outrem equivale a

- emprego de termos moralizantes.
- uso de vício de linguagem pouco tolerado.
- repetição desnecessária de ideias.
- emprego estilístico da fala de outra pessoa.
- uso de uma pergunta sem resposta.

Resolução

O próprio enunciado afirma que se trata de “repetir palavras de outrem”; portanto, trata-se de “emprego estilístico da fala de outra pessoa”.

Resposta: D

Texto para o teste 3.

A ESTRADA

*Esta estrada onde moro, entre duas voltas
[do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo o mundo é igual. Todo o mundo é toda
[a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a
[sua alma.*

Cada criatura é única.

Até os cães.

*Estes cães da roça parecem homens de
[negócios:*

Andam sempre preocupados.

E quanta gente vem e vai!

*E tudo tem aquele caráter impressionante que
[faz meditar:*

*Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada
[por um bodezinho manhoso.*

*Nem falta o murmúrio da água, para sugerir,
[pela voz dos símbolos,*

Que a vida passa! que a vida passa!

E a mocidade vai acabar.

(BANDEIRA, M. *O Ritmo Dissoluto*.

Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.)

3 (ENEM) – A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema “Estrada”, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

Resolução

A alternativa dada como correta pela Banca Examinadora pode gerar uma objeção, já que fala em “aparente inércia da vida rural”. Porém nada no texto sugere tal “aparente inércia”; leia-se, por exemplo, o verso “E quanta gente vem e vai!”, que indica um aspecto dinâmico daquele espaço. Há também a sugestão de que, no espaço descrito, a vida é mais intensa, pois os seres (as almas) estão mais presentes, a natureza mais perceptível, tudo, portanto, é mais “vivo” e impressionante.

Resposta: B

Textos para as questões de 1 a 3.

Texto 1

PROFUNDAMENTE

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.
No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente

*

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci
Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?
— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

(Libertinagem, 1930)

Texto 2

PREPARAÇÃO PARA A MORTE

A vida é um milagre.
Cada flor,
Com sua forma, sua cor, seu aroma,
Cada flor é um milagre.
Cada pássaro,
Com sua plumagem, seu voo, seu canto,
Cada pássaro é um milagre.
O espaço, infinito,
O espaço é um milagre.
O tempo, infinito,
O tempo é um milagre.
A memória é um milagre.
A consciência é um milagre.
Tudo é milagre.
Tudo, menos a morte.
— Bendita a morte, que é o fim de todos os milagres.
(Estrela da Tarde, 1963)

1 Indique, sucintamente, quais os pontos comuns e quais as principais diferenças temáticas entre os dois poemas.

RESOLUÇÃO:

A semelhança principal está no fato de os dois poemas terem a morte como tema. A principal diferença deve-se ao fato de que “Preparação para a Morte” trata da morte em geral, enquanto “Profundamente” fala da morte de entes queridos. Por isso, neste último poema, o tom de melancolia e saudade.

2 Releia o poema “Preparação para a Morte” e explique a que se deve o elemento de surpresa que há em seu final.

RESOLUÇÃO:

A surpresa do final deve-se ao fato de o poeta bendizer a morte, quando todo o poema é uma celebração do “milagre da vida”.

3 Que pode significar, no contexto de “Preparação para a Morte”, o verso final do poema?

RESOLUÇÃO:

O verso final pode significar que a morte, não sendo um milagre, é algo raro na vida, em que tudo é milagre. É, portanto, algo grandioso, com seu poder de encerrar todos os milagres. Deve-se notar que a palavra *fim* pode ter, no texto, dois sentidos: a morte não só seria o término dos milagres, mas todos os milagres (toda a vida) tenderiam para a morte, teriam-na como finalidade. Ou seja, nesse sentido, sem a morte nada na vida seria milagre.

Textos para a questão 4.

Texto 3

POÉTICA

*Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
[expediente protocolo e manifestações de apreço¹
[ao sr. diretor*

*Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo² de um vocábulo*

*Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos³ universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis*

*Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula⁴ ao que quer que seja fora de
[si mesmo*

*De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de cossenos secretário do
[amante exemplar com cem modelos de cartas e as
[diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc.*

*Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente⁵ dos bêbados
O lirismo dos clowns⁶ de Shakespeare*

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

1 – *Apreço*: respeito.

2 – *Cunho vernáculo*: pureza, correção de linguagem.

3 – *Barbarismo*: vício de linguagem, estrangeirismo.

4 – *Capitular*: render-se, entregar-se.

5 – *Pungente*: comovente.

6 – *Clown* (inglês; pronúncia aproximada: *cloun*): palhaço.

Texto 4

HORAS MORTAS

Breve momento, após comprido dia
De incômodos, de penas, de cansaço,
Inda o corpo a sentir quebrado e lasso, cansado
Posso a ti me entregar, doce Poesia.

Desta janela aberta à luz tardia
Do luar em cheio a clarear no espaço,
Vejo-te vir, ouço-te o leve passo
Na transparência azul da noite fria.

Chegas. O ósculo teu me vivifica. beijo
Mas é tão tarde! Rápido flutuas,
Tornando logo à etérea imensidade; voltando – de éter,
Iceleste

E na mesa em que escrevo, apenas fica
Sobre o papel — rastro das asas tuas,
Um verso, um pensamento, uma saudade.

4 (VUNESP-SP) – O primeiro poema é do modernista Manuel Bandeira; o segundo, do parnasiano Alberto de Oliveira. Aponte três características da poesia modernista observáveis no poema de Manuel Bandeira que possam ser opostas a três características parnasianas observáveis no poema de Alberto de Oliveira.

RESOLUÇÃO:

O poema de Bandeira, que é uma espécie de “profissão de fé” modernista, isto é, uma declaração de princípios poéticos modernistas, apresenta: a) defesa e utilização de versos livres, às vezes surpreendentemente longos (“ritmos inúmeráveis”), que se aproximam da prosa; b) ausência, quase total, de rimas; c) ausência de pontuação; d) defesa da linguagem corrente, contra a língua artificial da poesia (“lirismo”) tradicional; e) uso irônico de abreviatura (sr.) e de termos que representam sátira da linguagem burocrática, da qual é zombeteiramente aproximada a linguagem convencional do Parnasianismo (a linguagem dos “puristas”). O poema de Alberto de Oliveira apresenta formalmente alguns elementos tradicionais que os parnasianos valorizavam, como: a) a forma fixa do soneto; b) métrica e sistema de rimas tradicionais e rigorosos; c) vocabulário erudito (“lasso”, “ósculo”, “etérea”); d) sintaxe culta.

Texto para o teste **5**.

NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
— Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com
a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê
uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A menina brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia Completa & Prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.)

5 (ENEM) – No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a) a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- b) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c) a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e) o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

RESOLUÇÃO:

A utilização literária da linguagem coloquial, assim como a temática do cotidiano, são pontos importantes do programa literário do Modernismo, do qual Manuel Bandeira foi figura central. Construções como “sabe quando?” e o emprego de “a gente” como pronome impessoal ou como equivalente a “nós” são traços característicos da linguagem coloquial brasileira.

Resposta: B

Leitura complementar

A seguir, leia mais dois poemas de Manuel Bandeira:

A FILHA DO REI

Aquela cor de cabelos
Que eu vi na filha do rei
— Mas vi tão subitamente —
Será a mesma cor da axila,
Do maravilhoso pente?
Como agora o saberei?
Vi-a tão subitamente!
Ela passou como um raio:
Só vi a cor dos cabelos.
Mas o corpo, a luz do corpo?...
Como seria o seu corpo?...
Jamais o conhecerei!

PNEUMOTÓRAX

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:
— Diga trinta e três.
— Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
— Respire.

.....
— O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo
[e o pulmão direito infiltrado].
— Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax¹?
— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

¹ – *Pneumotórax*: retenção de ar ou gás no tórax. Também se diz da drenagem para a eliminação desse ar ou gás.



O Destaque



MANUEL Carneiro de Sousa BANDEIRA Filho (1886-1968): Nascido em Recife, é uma das maiores figuras da literatura brasileira e um dos maiores poetas de língua portuguesa. Sua obra é, em certa medida, o acompanhamento lírico de sua vida — uma obra, pois, em constante mutação, mas que manteve as linhas essenciais do tom e do temperamento característicos do poeta. Tentou estudar Arquitetura em São Paulo, mas teve de ir à Europa para tratar-se de uma tuberculose pulmonar, doença então dificilmente curável e quase sempre mortal, evocada em alguns de seus poemas. Com o início da Primeira Guerra Mundial, retornou ao Brasil e então iniciou uma longa espera pela morte, pois, durante toda a sua vida, nunca se sentiu totalmente a salvo da doença. Essa circunstância corresponde à razão biográfica de a morte ser um dos temas mais presentes em seus poemas.

Bandeira estreou como poeta romântico, com leves toques parnasianos e simbolistas (*A Cinza das Horas*, 1917), mas, no livro seguinte, *Carnaval* (1919), desenvolveu suas tendências “decadentistas” e modernistas, chegando a compor versos livres e a satirizar a desgastada rigidez parnasiana. Isso levou o poeta, em 1922, a unir-se ao grupo modernista de São Paulo promotor da célebre Semana de Arte Moderna (à qual ele não compareceu por razões de saúde). Pouco mais tarde, em *O Ritmo Dissoluto*

(1924) e principalmente em *Libertinagem* (1930), esses procedimentos poéticos inovadores irão diversificar-se e conviver com formas tradicionais de poesia, que ele continuou a cultivar.

A primeira grande qualidade a destacar na poesia de Manuel Bandeira é o caráter coloquial, fiel à fala educada e simples do cotidiano brasileiro — o que não quer dizer que o poeta escreva trivialidades. Bandeira é um poeta intensamente musical, tanto na poesia metrificada quanto (o que é mais difícil) nos poemas escritos em versos livres. Ele serve-se de um fraseado encantador, “falado”, como uma espécie de orquestração do mundo.

A infância de moleque recifense e a morte sempre próxima, como já foi dito, estão entre os temas mais característicos e constantes de sua obra. Ligada à temática da morte, uma das fontes da poesia de Manuel Bandeira é a saudade de amigos e parentes que se foram — a presença milagrosa dos mortos na enternecida lembrança dos vivos. É o tema *ubi sunt* (“onde estão?”), antiquíssima interrogação da poesia que comparece em alguns de seus poemas mais admiráveis, como “Evocação do Recife” e “Profundamente”.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M405**

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

*Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é
[porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o
[trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem
[mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.*

*De Itabira trouxe prendas diversas que ora
[te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este São Benedito do velho santeiro Alfredo
[Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da
[sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...*

*Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!*

(ANDRADE, Carlos Drummond de.
Poesia Completa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 2003.)

1 (ENEM) – Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema “Confidência do Itabi-

rano”. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema transcrito

- representa a fase heroica do Modernismo, devido ao tom contestatário e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- crítica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

Resolução

O texto “Confidência do Itabirano” insere-se na 2.ª fase da poesia de Drummond, em que o social é preponderante. O poema evidencia a visão crítica do eu sobre o meio e ressalta a influência que o segundo tem sobre o primeiro.

Resposta: C

Texto para o teste 2.

SENTIMENTAL

*Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.
Desgraçadamente falta uma letra,
uma letra somente
para acabar teu nome!*

— *Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!*

Eu estava sonhando...

*E há em todas as consciências um cartaz
[amarelo:
“Neste país é proibido sonhar.”*

(ANDRADE, Carlos Drummond de.
Seleção em Prosa e Verso.
Rio de Janeiro: Record, 1995.)

2 (ENEM) – Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que(,)

- por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” (v. 1) e “esse romântico trabalho” (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.
- a linguagem essencialmente poética que constitui os versos “No prato, a sopa esfria, cheia de escamas” (v. 3) e “debruçados na mesa todos contemplam” (v. 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.
- na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na amada, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a exprimir o que sente.
- em “Eu estava sonhando...” (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente, e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores, do que em expressar algo sobre si mesmo.

e) no verso “Neste país é proibido sonhar” (v. 12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do “cartaz amarelo” (v. 11) presente no local.

Resolução

A resposta a este teste implica a identificação da referência metalinguística ao ofício poético nos versos que se referem ao ato de escrever o nome da amada, num “trabalho” cujo teor lírico é sugerido no adjetivo “romântico”.

Resposta: A

Texto para as questões 1 e 2.

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: *Vai, Carlos! ser gauche¹ na vida.*

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo,
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

(Alguns Poesia, 1930)

1 – *Gauche* (francês; pronúncia *gôch*): desajeitado (sentido literal: esquerdo).

1 Na época de sua primeira publicação, este poema causou muita estranheza e foi muito ridicularizado pelos adversários do Modernismo. Uma estrofe ficou famosa como exemplo do que seria o “absurdo” da poesia moderna. Qual lhe parece ser a estrofe que mais se presta à ridicularização e à acusação de falta de sentido?

RESOLUÇÃO:

É a penúltima estrofe, iniciada com o verso “Mundo mundo vasto mundo”, que era vista como “gozação” do poeta ou como simples estupidez. É curioso, no entanto, que nessa estrofe haja alusão a um verso memorável de outro poeta mineiro, Tomás Antônio Gonzaga: “Eu tenho um coração maior que o mundo.”

Drummond, em sua *Antologia Poética* (1962), dividiu sua poesia em nove áreas temáticas (entre aspas estão as expressões com que o poeta descreve cada tema):

- 1) *o indivíduo*: “um eu todo retorcido” (o indivíduo, na poesia de Drummond, é complicado, torturado, fragmentado);
- 2) *a terra natal*: “uma província: esta” (a profunda, dura, triste relação com o lugar de origem, que o indivíduo abandona, mas que não o abandona);
- 3) *a família*: “a família que me dei” (sem qualquer sentimentalismo — bem ao contrário —, o indivíduo interroga, sem alegria, a misteriosa realidade da família — a família que existe nele, em seu corpo, e é parte de suas emoções e de seu imaginário);
- 4) *amigos*: “cantar de amigos” (título que joga com os “cantares” ou “cantigas de amigo” medievais; são homenagens a figuras admiradas, próximas ou distantes, como Machado de Assis, Charles Chaplin, Mário de Andrade ou Manuel Bandeira, em poemas às vezes de grande penetração crítica);
- 5) *o choque social*: “na praça de convites” (o espaço social, em que o indivíduo se expõe ao apelo dos outros e vive os dramas coletivos);
- 6) *o conhecimento amoroso*: “amar-amargo” (ou o *amor amargo*: nada romântico ou sentimental, o amor em Drummond é uma forma amarga de conhecimento — conhecimento do outro, de si, do mundo);
- 7) *a própria poesia*: “poesia contemplada” (as “artes poéticas” de Drummond: poemas sobre o *quê* e o *como* da poesia);
- 8) *exercícios lúdicos*: “uma, duas argolinhas” (jogos com as palavras — atividade aparentemente infantil, mas poética em sua essência e responsável por alguns dos mais espantosos e complexos poemas de Drummond);
- 9) *uma visão, ou tentativa de, da existência*: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo” (questões e conjecturas sobre a existência, o “estar-aqui”, sobre o que há “no meio do caminho”).

2 Em qual das nove áreas temáticas acima apresentadas pode ser incluído o “Poema de Sete Faces”?

RESOLUÇÃO:

O poema poderia ser arrolado no item 1, “um eu todo retorcido”, pois é evidente a temática do indivíduo. O próprio poeta assim o classificou. Mas não seria absurdo considerar o poema como uma exploração das questões existenciais, e aí ele se incluiria também no item 9.

3 (UNICAMP-SP) – Leia com atenção os dois fragmentos a seguir, extraídos do poema de Carlos Drummond de Andrade cujo título, “Procura da Poesia”, também indica seu tema. Compare-os e explique como o tema é desenvolvido em cada um deles.

Fragmento 1

*Não faça versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não
[contam.*

*Não faça poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso
[à efusão lírica.*

Fragmento 2

*Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.*

*Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

RESOLUÇÃO:

O tema dos versos é a elaboração da própria poesia — trata-se, portanto, de um *metapoema* (poema sobre poesia) ou um poema metalinguístico (tema 7 da lista do autor). No fragmento 1, o poeta, por meio de negativas, fala sobre o que por si só não é poesia: os acontecimentos, as emoções, a vida pessoal, o corpo. No fragmento 2, por meio de afirmativas, o poeta define a essência do poético: o mergulho no mundo das palavras. Ou seja, o fragmento afirma que poesia se faz fundamentalmente com palavras, com a exploração de seus significados, sons e “faces secretas”.

4 (ENEM) – O fragmento 2 ilustra o seguinte tema constante entre autores modernistas:

- a) a nostalgia do passado colonialista revisitado.
- b) a preocupação com o engajamento político e social da literatura.
- c) o trabalho quase artesanal com as palavras, despertando sentidos novos.
- d) a produção de sentidos herméticos na busca da perfeição poética.
- e) a contemplação da natureza brasileira na perspectiva ufanista da pátria.

RESOLUÇÃO:

Embora a ideia de “trabalho artesanal” pareça arbitrária em relação ao texto, a única alternativa aceitável é a c.

Resposta: C

Texto para as questões de **5** a **7**.

TOADA DO AMOR

*E o amor sempre nessa toada:
briga perdoa perdoa briga.*

*Não se deve xingar a vida,
a gente vive, depois esquece.
Só o amor volta para brigar,
para perdoar,
amor cachorro bandido trem.*

*Mas, se não fosse ele, também
que graça que a vida tinha?*

*Mariquita, dá cá o pito,
no teu pito está o infinito.*

(Alguma Poesia)

5 (FUVEST-SP) – Neste poema, o tratamento da temática amorosa é característico da primeira fase do Modernismo. Por quê?

RESOLUÇÃO:

A primeira fase do Modernismo concretiza a ruptura com a tradição literária. Assim, o enfoque não convencional do amor evidencia essa ruptura (“amor cachorro bandido trem”). É de se ressaltar que, não obstante Drummond pertencer, cronologicamente, à Segunda Geração Modernista, em seu livro de estreia, *Alguma Poesia* (1930), nota-se um desdobramento da Geração de 22.

6 (FUVEST-SP) – No poema, a não utilização de rimas é uma forma de combater a estética parnasiana. A seu ver, está correta tal afirmativa? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO:

Sim. Um dos objetivos da Primeira Geração Modernista foi o combate ao rigor formal da estética parnasiana.

7 (FUVEST-SP) – Transcreva do texto alguns elementos que você considere característicos do tipo de linguagem utilizado pelos modernistas. Explique por que você os considera assim.

RESOLUÇÃO:

- 1) “amor cachorro bandido trem”;
- 2) “briga perdoa perdoa briga”;
- 3) “Mariquita, dá cá o pito;
no teu pito está o infinito”.

Note-se a colocação de substantivos adjetivados (primeiro verso), a justaposição sintática de verbos semanticamente antitéticos (segundo verso) e, nos versos finais, o uso de sequência tipicamente popular (“dá cá o pito...”). Além disso, no texto há linguagem coloquial, versos livres e ausência de pontuação (“briga perdoa perdoa briga”).

Texto para as questões de **8** a **10**.

NO MEIO DO CAMINHO

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

(Alguma Poesia, 1930)

8 O poema ao lado já foi objeto de várias interpretações, podendo a pedra ser tomada em múltiplos sentidos. Desde que foi publicado, em 1928, o poema deu lugar também a grande escândalo. Qual parece ser o motivo do escândalo?

RESOLUÇÃO:

O motivo do escândalo parece ter sido a novidade agressiva, o inusitado do tom e da forma do poema. A principal causa disso é a repetição: no fundo, o poema apenas repete que “no meio do caminho tinha uma pedra”, com uma pequena variação (“Nunca me esquecerei deste acontecimento...”), que apenas conduz de volta àquela frase repetida.

9 Qual o elemento de surpresa que encontramos no poema, as variações ou a repetição?

RESOLUÇÃO:

A repetição, porque é excessiva. Este, aliás, é o motivo de o poema ter chocado tanto.

10 Em qual dos temas drummondianos (apresentados no módulo anterior) pode ser incluído o poema? Por quê?

RESOLUÇÃO:

O poema pode ser incluído no tema 9, de pesquisa do sentido da existência (“tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”). O próprio poeta assim o classificou. Isso porque a pedra do poema tem sentido simbólico e, em qualquer interpretação que se dê a ela, algum aspecto da existência estará simbolizado: um crítico falou em *obstáculo*, qualquer obstáculo na vida; outro falou em *cansaço existencial*. De qualquer forma, a pedra indica uma dificuldade, um evento que perturba o curso normal da vida.

Texto para as questões 11 e 12.

A FLOR E A NÁUSEA

*Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?*

*Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações
[e espera.*

*O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.*

*(...)
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralisem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.*

*Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.*

*(...)
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo
[e o ódio.
(A Rosa do Povo, 1945)*

11 (FUVEST-SP – modificada) – Este é um fragmento do poema “A Flor e a Náusea”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade. Os poemas dessa obra foram compostos nos anos sombrios da Ditadura Vargas e da Segunda Guerra Mundial. Considerando essa informação e baseando-se em seus conhecimentos, responda:

- O que o nascimento da flor representa?
- Que relação se poderia estabelecer entre este poema e o momento histórico em que foi elaborado?

RESOLUÇÃO:

- O nascimento da flor representa a esperança de regeneração de um mundo marcado pelo nojo e pelo ódio.
- O tema da esperança na vida que renasce e continua representa um alento contra a descrença produzida pelos horrores da Segunda Guerra Mundial e pelo momento por que passava o Brasil.

12 Em qual dos temas do elenco estabelecido pelo poeta se pode incluir “A Flor e a Náusea”?

RESOLUÇÃO:

No tema 5, do “choque social”, pois o poema se refere ao estado de degradação da sociedade, à “sujeira” do tempo em que se vivia (e em que vivemos...).



O Destaque



CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902-1987): Nasceu em Itabira, Minas Gerais, numa família de fazendeiros e mineradores. Expulso de um colégio de padres, fez estudos de Farmácia em Belo Horizonte, mas dedicou-se ao jornalismo. Ainda nessa cidade, travou contato com o Modernismo paulista e fez parte do grupo fundador de *A Revista*, que divulgava em Minas as ideias renovadoras do movimento. Como funcionário público, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde viveu até o fim da vida. Iniciou-se na poesia em meados da década de 1920, já sob influência do Modernismo. Daí para diante, ao longo de mais de cinquenta anos, Drummond compôs uma série de mais de vinte livros de poesia, dos quais os primeiros dez são, não só um dos maiores tesouros da língua portuguesa, mas também um dos mais admiráveis conjuntos de poemas de toda a literatura mundial do nosso tempo. Sua produção poética mais importante foi publicada entre 1930 (*Alguma Poesia*) e 1962 (*Lição de Coisas*). Do período posterior, a coletânea mais importante é *A Paixão Medida*, de 1980. Muito apreciado também como prosador, Drummond escreveu crônicas (muitas), contos (alguns) e uns poucos artigos literários.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M406**

Leitura complementar

Leia a seguir mais dois poemas de Drummond:

AMAR

*Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?*

*Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?*

*Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
e amar o inóspito, o áspero,
um vaso sem flor, um chão de ferro,
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.*

*Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.*

*Amar a nossa falta mesma de amor, e na secura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.*

CASO PLUVIOSO

*A chuva me irritava. Até que um dia
descobri que maria é que chovia.*

*A chuva era maria. E cada pingo
de maria ensopava o meu domingo.*

*E meus ossos molhando, me deixava
como terra que a chuva lava e lava.*

*Eu era todo barro, sem verdura...
maria, chuvosíssima criatura!*

*Ela chovia em mim, em cada gesto,
pensamento, desejo, sono, e o resto.*

*Era chuva fininha e chuva grossa,
matinal e noturna, ativa... Nossa!*

*Não me chovas, maria, mais que o justo
chuisco de um momento, apenas susto.*

*Não me inundes de teu líquido plasma,
não sejas tão aquático fantasma!*

*Eu lhe dizia em vão — pois que maria
quanto mais eu rogava, mais chovia.*

*E chuveirando atroz em meu caminho,
o deixava banhado em triste vinho,*

*que não aquece, pois água de chuva
mosto é de cinza, não de boa uva.*

*Chuvadeira maria, chuvadonha,
chuvinhenta, chivil, pluvimedonha!*

*Eu lhe gritava: Para! e ela chovendo,
poças d'água gelada ia tecendo.*

*Choveu tanto maria em minha casa
que a correnteza forte criou asa*

*e um rio se formou, ou mar, não sei,
sei apenas que nele me afundei.*

*E quanto mais as ondas me levavam,
as fontes de maria mais chuvavam,*

*de sorte que com pouco, e sem recurso,
as coisas se lançaram no seu curso,*

*e eis o mundo molhado e sovertido
sob aquele sinistro e atro chuído.*

*Os seres mais estranhos se juntando
na mesma aquosa pasta iam clamando*

*contra essa chuva, estúpida e mortal
catarata (jamais houve outra igual).*

*Anti-petendam cânticos se ouviram.
Que nada! As cordas d'água mais deliraram,*

*e maria, torneira desatada,
mais se dilata em sua chuvarada.*

*Os navios soçobram. Continentes
já submergem com todos os viventes,*

*e maria chovendo. Eis que a essa altura,
delida e fluida a humana enfibratura,*

*e a terra não sofrendo tal chuvência,
comoveu-se a Divina Providência,*

*e Deus, piedoso e enérgico, bradou:
Não chove mais, maria! — e ela parou.*

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

SONETO DE FIDELIDADE

*De tudo ao meu amor serei atento
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.*

*E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.*

*Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

(MORAES, Vinicius de. *Antologia Poética*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.)

1 (ENEM) – A palavra *mesmo* pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de *mesmo* equivale ao que se verifica no 3.º verso da 1.ª estrofe do poema de Vinicius de Moraes.

- “Pai, para onde fores, / irei também trilhando as mesmas ruas...” (Augusto dos Anjos)
- “Agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa.” (Machado de Assis)
- “Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, mesmo em doses variáveis.” (Raimundo Faoro)
- “Mas, olhe cá, Mana Glória, há mesmo necessidade de fazê-lo padre?” (Machado de Assis)
- “Vamos de qualquer maneira, mas vamos mesmo.” (Aurélio)

Resolução

No verso de Vinicius de Moraes — “Que mesmo em face do maior encanto” —, *mesmo*, empregado em função adverbial, tem o sentido de “até, ainda”, tal como na frase apresentada na alternativa c.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – Compare o poema de Vinicius de Moraes, alusivo à explosão da bomba atômica estadunidense na cidade japonesa de Hiroxima, em 1945, com o quadro *Guernica* (abaixo), de Pablo Picasso, que representa o ataque sofrido pela pequena cidade espanhola, bombardeada por aviões da Alemanha nazista em 1936, durante a Guerra Civil Espanhola.

A ROSA DE HIROXIMA

*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa*

*Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada*

- Tanto o poeta como o pintor exprimem esperanças quanto à superação das tragédias do cotidiano no mundo moderno.
- Ambos os artistas revelam conformismo diante dos horrores da guerra, apesar de protestarem contra suas consequências.
- Tanto o poema quanto o quadro alcançam uma beleza harmoniosa, ao superar as contradições e os antagonismos.
- Em ambas as obras, os artistas transfiguram os horrores da guerra e os convertem em imagens poéticas (“rosa”, animais fabulosos).
- As duas obras exprimem com intensidade os horrores da guerra, a desumanidade da violência.

Resolução

Vinicius exprime o horror perante as consequências da bomba atômica e Picasso, da Guerra Civil Espanhola.

Resposta: E



Texto para as questões de 1 a 4.

A ROSA DE HIROXIMA

*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada*

1 A rosa é uma velha imagem muito utilizada na poesia. Ela já serviu como elemento de comparação para tudo o que se refere à beleza, à fragilidade, à brevidade da vida. A rosa é metáfora constante para os encantos da mulher e os feitiços do sexo. A rosa é, em muitos poemas, aquilo que devemos colher, pois o tempo passa e ela logo murchará — e nós também. Mas ela já foi, nos versos de um grande poeta inglês, a “rosa doente”, porque, na intimidade de seu centro, o “escuro amor” de um verme apaixonado a roía, “desde dentro” — o amor e a morte casados. Por esse lado, a rosa já foi também, num poeta alemão, a perfeita imagem da morte, com pétalas voluptuosas que, como pálpebras, encobrem o “sono de ninguém”. No poema de Vinicius de Moraes, ela aparece como “antirrosa”. Por quê?

RESOLUÇÃO:

A antirrosa do poema de Vinicius de Moraes representa a bomba atômica. Como esta é destruidora de toda a vida e de toda a beleza — ou seja, de todas as belas coisas tradicionalmente associadas à imagem da rosa —, compreende-se que o poeta a represente como uma “antirrosa”. (É evidente que a imagem da flor é sugerida pela figura formada pela explosão da bomba, comumente associada a um cogumelo.)

2 Este poema sobre a bomba atômica causa impacto em todo tipo de leitor, ou de ouvinte. De fato, o poema foi transformado em letra de canção interpretada por Ney Matogrosso e, até hoje, muitos anos depois de sua gravação (1973), a canção ainda é apreciada. Mas, para o leitor atencioso, acostumado ao paciente prazer da poesia — para esse leitor mais “especializado” —, o poema de Vinicius de Moraes também reserva emoções e encantos. Com imagens, ritmos e sonoridades que compõem beleza num quadro de horror, ele exprime o nojo dessa “rosa” abominável. Num dos versos, numa paronomásia (trocadilho), a palavra *rosa*, por seus sons, é associada a uma imagem negativa. Transcreva esse verso.

RESOLUÇÃO:

Trata-se do verso “A rosa com cirrose”, no qual é muito expressiva a paronomásia (trocadilho: jogo com o som e o sentido das palavras) que se forma entre ROSa e cirROSe.

3 Os versos do poema são livres ou obedecem a um metro regular? Explique.

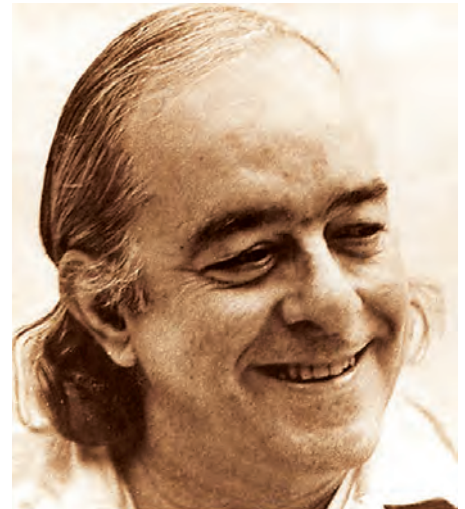
RESOLUÇÃO:

Os versos conformam-se ao metro pentassilábico, chamado redondilho menor.

4 A imagem da rosa, no poema de Vinicius de Moraes, tem o mesmo significado que tem a flor, no poema “A Flor e a Náusea”, estudado no módulo anterior? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO:

Não, pois, no poema de Drummond, a flor representa a esperança e, no poema de Vinicius de Moraes, a rosa — a antirrosa — representa a destruição, a morte. [O professor poderá reiterar as informações a respeito do momento histórico em que esses poemas foram compostos e mostrar que o sentido de uma metáfora depende do contexto em que ela aparece.]



“Não disse alguém que o homem escreve para matar a morte?”

(Vinicius de Moraes,

“Mistério a Bordo” – crônica)

Texto para as questões de 5 a 8.

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

5 Os versos são rimados? Em caso afirmativo, indique a distribuição das rimas.

RESOLUÇÃO:

Sim: ABBA-CDCD-EFE-FFE.

6 Por que a expressão “de repente” é repetida tantas vezes?

RESOLUÇÃO:

Para frisar que a separação se dá abruptamente, ou seja, não há um estado intermediário entre a união e a separação.

7 No poema há uma comparação. Indique-a.

RESOLUÇÃO:

“De repente do riso fez-se o pranto / Silencioso e branco como a bruma”.

8 (MODELO ENEM) – A *antítese* é uma “figura pela qual se opõem, numa mesma frase, duas palavras ou dois pensamentos de sentido contrário” (*Dicionário Houaiss*). Considerando essa definição, identifique o verso, extraído do “Soneto de Separação”, que **não** apresenta antítese.

- a) “De repente do riso fez-se o pranto”;
- b) “De repente da calma fez-se o vento”;
- c) “E do momento imóvel fez-se o drama”;
- d) “Fez-se do amigo próximo o distante”;
- e) “Silencioso e branco como a bruma”.

RESOLUÇÃO:

Na alternativa e não há termos que se opõem, mas sim que se reforçam, pela aproximação entre a imagem da bruma e o pranto, silencioso e branco, como ela. Resposta: E



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M407**

Leitura complementar

Vinicius de Moraes escreveu também peças de teatro, como *Orfeu da Conceição* (premiada em 1954 e transformada em filme). Foi cronista e é autor de diversos poemas infantis convertidos em música em *A Arca de Noé*, como este que você lê a seguir:

A CASA

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na rua dos bobos
Número zero.

Leia a seguir um longo trecho de “O Desespero da Piedade”, de *Elegia Desesperada*:

Meu Senhor, tende piedade dos que andam de bonde
E sonham no longo percurso com automóveis, apartamentos...
Mas tende piedade também dos que andam de automóvel
Quando enfrentam a cidade movediça de sonâmbulos, na
[direção.

Tende piedade das pequenas famílias suburbanas
E em particular dos adolescentes que se embebedam de
[domingos
Mas tende mais piedade ainda de dois elegantes que passam
E sem saber inventam a doutrina do pão e da guilhotina.

Tende muita piedade do mocinho franzino, três cruzeiros, poeta
Que só tem de seu as costeletas e a namorada pequenina
Mas tende mais piedade ainda do impávido forte colosso do
[esporte
E que se encaminha lutando, remando, nadando para a morte.

Tende imensa piedade dos músicos dos cafés e casas de chá
Que são virtuosas da própria tristeza e solidão
Mas tende piedade também dos que buscam o silêncio
E súbito se abate sobre eles uma ária da Tosca.

Não esqueçais também em vossa piedade os pobres que
[enriqueceram
E para quem o suicídio ainda é a mais doce solução
Mas tende realmente piedade dos ricos que empobreceram
E tornam-se heroicos e à santa pobreza dão um ar de
[grandeza.

Tende infinita piedade dos vendedores de passarinhos
Que em suas alminhas claras deixam a lágrima e a
[incompreensão
E tende piedade também, menor embora, dos vendedores
[de balcão
Que amam as freguesas e saem de noite, quem sabe onde
[vão...

Tende piedade dos barbeiros em geral, e dos cabeleireiros
Que se efeminam por profissão mas que são humildes nas
[suas carícias
Mas tende maior piedade ainda dos que cortam o cabelo:
Que espera, que angústia, que indigno, meu Deus!

(...)

Tende piedade dos homens úteis como os dentistas
Que sofrem de utilidade e vivem para fazer sofrer
Mas tende mais piedade dos veterinários e práticos de
[farmácia
Que muito eles gostariam de ser médicos, Senhor.

Tende piedade dos homens públicos e em particular dos
[políticos
Pela sua fala fácil, olhar brilhante e segurança dos gestos de
[mão
Mas tende mais piedade ainda dos seus criados, próximos e
[parentes
Fazei, Senhor, com que deles não saiam políticos também.

E no longo capítulo das mulheres, Senhor, tende piedade das
[mulheres
Castigai minha alma, mas tende piedade das mulheres
Enlouquecei meu espírito, mas tende piedade das mulheres
Ulcerai minha carne, mas tende piedade das mulheres!

Tende piedade da moça feia que serve na vida
De casa, comida e roupa lavada da moça bonita
Mas tende mais piedade ainda da moça bonita
Que o homem molesta — que o homem não presta, não
[presta, meu Deus!

Tende piedade das moças pequenas das ruas transversais
Que de apoio na vida só têm Santa Janela da Consolação
E sonham exaltadas nos quartos humildes
Os olhos perdidos e o seio na mão.

Tende piedade da mulher no primeiro coito
Onde se cria a primeira alegria da Criação
E onde se consuma a tragédia dos anjos
E onde a morte encontra a vida em desintegração.

Tende piedade da mulher no instante do parto
Onde ela é como a água explodindo em convulsão
Onde ela é como a terra vomitando cólera
Onde ela é como a lua parindo desilusão.

Tende piedade das mulheres chamadas desquitadas
Porque nelas se refaz misteriosamente a virgindade
Mas tende piedade também das mulheres casadas
Que se sacrificam e se simplificam a troco de nada.

Tende piedade, Senhor, das mulheres chamadas vagabundas
Que são desgraçadas e são exploradas e são infecundas
Mas que vendem barato muito instante de esquecimento
E em paga o homem mata com a navalha, com o fogo, com
[o veneno.
(...)

Tende piedade, Senhor, de todas as mulheres
Que ninguém mais merece tanto amor e amizade
Que ninguém mais deseja tanto poesia e sinceridade
Que ninguém mais precisa tanto alegria e serenidade.

Tende infinita piedade delas, Senhor, que são puras
Que são crianças e são trágicas e são belas
Que caminham ao sopro dos ventos e que pecam
E que têm a única emoção da vida nelas.

Tende piedade delas, Senhor, que uma me disse
Ter piedade de si mesma e de sua louca mocidade
E outra, à simples emoção do amor piedoso
Delirava e se desfazia em gozos de amor de carne.

Tende piedade delas, Senhor, que dentro delas
A vida fere mais fundo e mais fecundo
E o sexo está nelas, e o mundo está nelas
E a loucura reside nesse mundo.

Tende piedade, Senhor, das santas mulheres
Dos meninos velhos, dos homens humilhados — sede enfim
Piedoso com todos, que tudo merece piedade
E se piedade vos sobrar, Senhor, tende piedade de mim!

Vinicius de Moraes teve também marcante participação na evolução da música popular brasileira. Seus temas mais comuns estão ligados à consideração sensual do amor, à poesia social de protesto e ao cotidiano. Para conhecer algumas de suas composições, acesse os sites indicados no Portal do Objetivo.

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

(SOUZA, Antonio Candido de Mello e. A Nova Narrativa. *A Educação pela Noite e Outros Ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.)

1 (ENEM) – Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e de aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.
- o romance do Nordeste se caracteriza pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.
- Érico Veríssimo, Rachel de Queirós, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

Resolução

O romance do Nordeste retrata a miséria e a opressão social sofrida pelo sertanejo, somadas às dificuldades enfrentadas no meio inóspito em que se desenrolam suas histórias.

Resposta: C

No romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário. Eis parte da cena:

Não se conformou: devia haver engano. (...) Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria?

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 91. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.)

- 2 (ENEM) – No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário. Pertence à variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:
- “Não se conformou: devia haver engano.” (l. 1)
 - “... e Fabiano perdeu os estribos.” (l. 3-4)
 - “Passar a vida inteira assim no toco...” (l. 4)
 - “... entregando o que era dele de mão beijada!” (l. 5)
 - “Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou.” (l. 11-12)

Resolução

A frase da alternativa a é perfeitamente conforme ao padrão formal da língua. Em todas as demais estão presentes coloquialismos e/ou regionalismos: “perdeu os estribos” (b), “no toco” (c), “de mão beijada” (d) e “baixou a pancada e amunhecou” (e).

Resposta: A

Família de Retirantes (1944), de Cândido Portinari (1903-1962). Ponto culminante da série “Retirantes”. Com a violência dos traços expressionistas, os rostos cansados revelam assombro e apatia.

Vidas Secas (1938)

Texto para as questões de 1 a 4.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à-toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Ateuimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatos de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

(Vidas Secas,
trecho do capítulo "Contas")

1 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – O texto, assim como todo o livro de que foi extraído, está escrito em terceira pessoa. No entanto, o recurso frequente ao discurso indireto livre, com a ambiguidade que lhe é característica, permite ao autor explorar o *filete da escavação interior*, na expressão de Antonio Candido.

Assinalar a alternativa em que a passagem é nitidamente discurso indireto livre.

- "Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia."
- "Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano."
- "Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos."
- "Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada!"
- "O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo."

RESOLUÇÃO:

No trecho apresentado na alternativa d, o narrador, de terceira pessoa, revela-nos o pensamento da personagem. Para tanto, ele se vale do chamado discurso indireto livre, que permite o acesso à interioridade da personagem, a seus pensamentos, sem que seja ela quem fale diretamente de si, o que se daria se o autor tivesse optado pelo discurso direto.

Resposta: D

2 Diante da opressão do fazendeiro, Fabiano se considera forte?

RESOLUÇÃO:

Não. Fabiano sente-se fraco para exigir seus direitos, por isso não se considera um homem, mas um bicho. [Fabiano aparece como vítima do clima árido, da estrutura fundiária e da condição socioeconômica. Há animalização e impotência da personagem em face das circunstâncias.]

3 (FUVEST-SP) – O texto, no seu conjunto, revela que Fabiano(,)

- ousou enfrentar o branco, provando-lhe que as contas dele estavam erradas.
- ao perceber que era lesado, defendeu com êxito seus direitos.
- se conscientizou de que era vítima de safadeza, e conseguiu justiça.
- concluiu que era explorado na venda do gado e nas contas.
- se indignou com sua situação, mas voltou às boas com o patrão.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

4 (FUVEST-SP) – A respeito de sinha Vitória, a mulher de Fabiano, é possível afirmar que(,)

- a) “tinha miolo”, não errava nas operações e tentava atenuar os conflitos do marido com o patrão.
- b) era mesmo ignorante; quando Fabiano percebeu seu erro, foi pedir desculpas ao patrão.
- c) além de errar nas contas, se irritava com a diferença dos juros.
- d) suas contas sempre diferiam das do patrão, mas ela pedia a Fabiano que se conformasse.
- e) era o único apoio do vaqueiro, mas infelizmente sua ação não tinha efeito.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M408**

Leitura complementar

E Baleia fugiu precipitada, rodeou o barreiro, entrou no quintalzinho da esquerda, passou rente aos craveiros e às painelas de losna, meteu-se por um buraco da cerca e ganhou o pátio, correndo em três pés. Dirigiu-se ao copiar, mas temeu encontrar Fabiano e afastou-se para o chiqueiro das cabras. Demorou-se aí um instante, meio desorientada, saiu depois sem destino, aos pulos.

Defronte do carro de bois faltou-lhe a perna traseira. E, perdendo muito sangue, andou como gente, em dois pés, arrastando com dificuldade a parte posterior do corpo. Quis recuar e esconder-se debaixo do carro, mas teve medo da roda.

Encaminhou-se aos juazeiros. Sob a raiz de um deles havia uma barroca macia e funda. (...)

Caiu antes de alcançar essa cova arredada. Tentou erguer-se, endireitou a cabeça e estirou as pernas dianteiras, mas o resto do corpo ficou deitado de banda. Nesta posição torcida, mexeu-se a custo (...). Afinal esmoreceu e aquietou-se junto às pedras onde os meninos jogavam cobras mortas.

Uma sede horrível queimava-lhe a garganta. Procurou ver as pernas e não as distinguiu: um nevoeiro impedia-lhe a visão. Pôs-se a latir e desejou morder Fabiano. Realmente não latia: uivava baixinho, e os uivos iam diminuindo, tornavam-se quase imperceptíveis.

(...)

Começou a arquejar penosamente, fingindo ladrar. (...) O olfato cada vez mais se embotava: certamente os preás tinham fugido.

Esqueceu-os e de novo lhe veio o desejo de morder Fabiano, que lhe apareceu diante dos olhos meio vidrados, com um objeto esquisito na mão. Não conhecia o objeto, mas pôs-se a tremer, convencida de que ele encerrava surpresas desagradáveis. Fez um esforço para desviar-se daquilo e encolher o rabo. Cerrou as pálpebras pesadas e julgou que o rabo estava encolhido. Não poderia morder Fabiano: tinha nascido perto dele, numa camarinha, sob a cama de varas, e consumira a existência em submissão, ladrando para juntar o gado quando o vaqueiro batia palmas.

(Vidas Secas, trecho extraído do capítulo “Baleia”)



O Destaque



GRACILIANO RAMOS (1892-1953): Nasceu em Quebrângulo, Alagoas, e aí passou a maior parte de sua infância e adolescência. Viveu também em Viçosa e Palmeira dos Índios. Trabalhou em alguns jornais do Rio de Janeiro. Depois voltou a Palmeira dos Índios, onde se tornou comerciante e, depois, prefeito. A qualidade de seu estilo já era notada nos ofícios administrativos que ele escrevia como prefeito. Estreou no romance em 1933 com *Caetés*, a que se seguiram *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936) e *Vidas Secas* (1938). Preso, como comunista, em Maceió, é levado para o Rio de Janeiro. Daí é que resultaram as *Memórias do Cárcere* (1953), que denunciam o arbítrio da ditadura de Vargas. Fumava e escrevia. Morreu em 1953, vítima de câncer. Nunca se preocupou em descrever a paisagem carioca, com que conviveu durante 17 anos. Sua atenção continuou sempre voltada para a seca paisagem nordestina. Além dos romances e memórias (inclua-se *Infância*, de 1945), Graciliano também escreveu contos (*Insônia*, de 1947; *Alexandre e Outros Heróis*, de 1962), crônicas (*Linhas Tortas*, de 1962) e um relato de viagem (*Viagem*, de 1954).

Exercícios Resolvidos

Observe a pintura, leia o texto e responda ao que se pede.



(Tarsila do Amaral, *Operários*)

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib,
Tarsila do Amaral, *a modernista*)

1 (ENEM) – O texto aponta, no quadro de Tarsila do Amaral, um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- a) *Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas.*
(Vinicius de Moraes)
- b) *Somos muitos severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima.*
(João Cabral de Melo Neto)
- c) *O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos.*
(Ferreira Gullar)
- d) *Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
[sonhos do mundo].*
(Fernando Pessoa)

- e) *Os inocentes do Leblon
não viram o navio entrar.
(...)
Os inocentes, definitivamente inocentes,
[tudo ignoravam,
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam nas costas, e esquecem.*
(Carlos Drummond de Andrade)

Resolução

A ideia de que a consideração das pessoas enquanto mera força de trabalho é desumanizada, pois ignora características e valores individuais, encontra-se tanto no quadro de Tarsila, segundo a crítica Nádia Gotlib, quanto nos versos de João Cabral de Melo Neto, que correspondem à fala de um flagelado migrante nordestino que foge da seca e da miséria.

Resposta: B

Texto para os testes **2** e **3**.

[Severino] — *Conheço todas as roças
que nesta chã podem dar:
o algodão, a mamona,
a pita, o milho, o caroá.*

[Carpideira] — *Esses roçados o banco
já não quer financiar;
mas diga-me, retirante,
o que mais fazia lá?
(...)*

[Severino] — *Ali ninguém aprendeu
outro ofício, ou aprenderá:
mas o sol, de sol a sol,
bem se aprende a suportar.
(...)*

[Carpideira] — *Como aqui a morte é tanta,
só é possível trabalhar
nessas profissões que fazem
da morte ofício ou bazar.
(...)
Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;*

*e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.*

(João Cabral de Melo Neto,
Morte e Vida Severina)

2 (MODELO ENEM) – No diálogo entre o retirante e a rezadora (carpideira), apresentam-se várias razões pelas quais Severino não encontraria emprego no local a que chegara. Assinale a alternativa em que se formula uma dessas razões.

- a) Tendo experiência apenas com o roçado, o sertanejo mostra-se despreparado para manusear a maquinaria das usinas.
b) Ao homem rústico faltam competência e preparo técnico para dominar o meio agreste.
c) Os interesses da modernização social (financeira, industrial) tornam ainda mais difícil para o homem rústico a obtenção de emprego.
d) A fragilidade física de Severino torna-o inepto para o trabalho pesado exigido na região.
e) Por ser desprovido de crenças religiosas, Severino não se interessa pelo ofício de rezador oferecido pela mulher na janela.

Resolução

A fala da carpideira desilude o retirante da possibilidade de qualquer trabalho que não os “ofícios da morte”. Além de outras adversidades naturais e sociais, a rezadora explicita que “esses roçados / o banco já não quer financiar”. É o que prevê a alternativa c quando fala em “interesses da modernização social (financeira, industrial)”.

Resposta: C

3 (MODELO ENEM) – Os “roçados da morte” referem-se

- a) à dificuldade de plantio na seca.
b) ao uso de técnicas agrícolas inadequadas ao sertão.
c) à falta de melhores contratos de trabalho.
d) ao sepultamento dos mortos.
e) à escassez de mão de obra no sertão.

Resolução

Os “roçados da morte” referem-se ao sepultamento dos mortos e são, segundo a carpideira, o único empreendimento de onde se pode extrair lucro no sertão estéril.

Resposta: D

“Duas águas”: poesia-construção e poesia-participação

A obra de João Cabral de Melo Neto, como ele mesmo sugeriu, divide-se em *duas águas* (no sentido de duas vertentes de um telhado). De um lado, está a *poesia-construção*, rigorosamente elaborada e muitas vezes voltada sobre si mesma, isto é, tomando como tema a literatura, as artes (sobretudo a Pintura e a Arquitetura) e alguns artistas prediletos (Miró, Gris, Mondrian, Le Corbusier, Cesário Verde, Graciliano Ramos e outros). Também outros objetos, como as paisagens, sobretudo do Nordeste e da Espanha; a mulher, mas não o amor, e também coisas como ovos ou comprimidos para dor de cabeça aparecem em poemas da linha construtivista — mas estes sempre contêm alguma referência a si mesmos, à própria poesia. De outro lado, está a *poesia-participação*, voltada para a paisagem social do Nordeste — a miséria, a injustiça, a morte.

Alguns dos poemas considerados mais importantes na obra de João Cabral pertencem à primeira dessas “duas águas”, mas a obra mais conhecida e apreciada do poeta pertence à “segunda água”: *Morte e Vida Severina*.

Neste módulo, estudaremos textos de ambas as “águas”.

Texto para as questões de 1 a 3.

O ENGENHEIRO

*A luz, o sol, o ar livre
envolvem o sonho do engenheiro.
O engenheiro sonha coisas claras:
superfícies, tênis, um copo de água.*

*O lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projeto, o número:
o engenheiro pensa o mundo justo,
mundo que nenhum véu encobre.*

(...)

(O Engenheiro)

1 Em conferência proferida na Biblioteca Municipal de São Paulo, em 1952, João Cabral de Melo Neto afirmou que o trabalho de arte poética é semelhante a “construir com palavras pequenos objetos para adorno das inteligências sutis”. Assim, as palavras são, para ele, como tijolos na construção de uma poesia precisa, sóbria, compacta. Daí a denominação de “poeta-engenheiro”, que planeja e constrói seus textos por meio do trabalho intelectual, e não da pura inspiração. – A que classe gramatical pertence a maioria das palavras do texto?

RESOLUÇÃO:

Há predomínio de substantivos concretos: “luz”, “sol”, “ar”, “lápis”, “esquadro”, “papel”...

2 “O engenheiro pensa o mundo justo, / mundo que nenhum véu encobre.” – O engenheiro do poema concebe o mundo de maneira objetiva ou subjetiva — racional ou emocionalmente?

RESOLUÇÃO:

Os versos aludem ao modo objetivo, racional de se ver o mundo, com precisão, exatidão, justeza.

3 Costuma-se afirmar que João Cabral opta por uma poesia “antilírica”. O texto justifica essa afirmação?

RESOLUÇÃO:

Sim, pois, em vez de expressar sentimentos ou pensamentos íntimos, o poeta deixa de lado o *eu* para pôr em evidência as próprias coisas: “lápis”, “esquadro”, “papel”, “desenho”, “projeto”, “número”, “engenheiro”, “mundo”, de modo que o *eu* — isto é, o sujeito — dá lugar ao *ele* — isto é, ao objeto. Portanto, o poema não é mais constituído pela expressão da subjetividade, como ocorre na poesia lírica, mas sim pela afirmação da objetividade.

Textos para a questão 4.

Texto 1

PSICOLOGIA DA COMPOSIÇÃO

*Esta folha branca
me proscreeve o sonho,
me incita ao verso
nítido e preciso.*

(...)

proíbe
instiga, provoca

(Psicologia da Composição)

Texto 2

*Escrever como em prateleiras,
paralelas, claras, perfeitas;*

*Em que cada coisa se veja
posta em rigorosa fileira,*

*nitidamente e recortadas,
com suas faces bem desenhadas.*

(...)

(Agrestes)

4 Além da função poética da linguagem, que em princípio predomina em todo poema, qual a outra função da linguagem que se destaca nos dois textos? Explique.

RESOLUÇÃO:

Trata-se da função metalinguística, pois, em ambos os poemas, o tema é a própria escrita, ou seja, a própria composição do poema. A linguagem funciona como metalinguagem quando se refere a si mesma, ou seja, quando a linguagem trata do código (a língua) ou da mensagem (texto).

5 (ENEM – corrigido) – Leia o que disse João Cabral de Melo Neto (trechos em negrito), poeta pernambucano, a respeito de Graciliano Ramos:

Falo somente com o que falo: a linguagem enxuta, contato denso;

falo somente do que falo: a vida seca, áspera e clara do sertão;

falo somente por quem falo: o homem sertanejo sobrevivendo na adversidade e na míngua.

Falo somente para quem falo: para os que precisam ser alertados para a situação da miséria no Nordeste.

Segundo João Cabral de Melo Neto, na obra de Graciliano Ramos,

- a) a linguagem reflete o tema, e a fala do autor denuncia o fato social para determinados leitores.
- b) a linguagem não tem relação com o tema, e o autor é imparcial para que seu texto seja lido.
- c) a linguagem está separada do tema, e a perspectiva pessoal do autor está separada da perspectiva do leitor.
- d) a linguagem pode ser separada do tema, e o escritor é o delator do fato social para todos os leitores.
- e) a linguagem está além do tema, e o fato social é a proposta do escritor para convencer o leitor.

RESOLUÇÃO:

No texto, o que se segue aos versos de João Cabral de Melo Neto são acréscimos de outra lavra, de natureza interpretativa, não poética. A alternativa a apresenta uma interpretação adequada dos versos de João de Cabral de Melo Neto, sobretudo se levadas em conta, como motivação dessa interpretação, características centrais da obra de Graciliano Ramos.

Resposta: A

Morte e Vida Severina – auto de natal pernambucano

Este poema dramático foi escrito em 1954-55, mas, rejeitado pela companhia teatral que o encomendou, só foi encenado pela primeira vez em 1966, com música composta por Chico Buarque de Holanda. A obra narra a história de Severino, retirante que vem da Serra da Costela, região fronteira entre a Paraíba e Pernambuco, e vai até Recife, seguindo o curso do rio Capibaribe, em busca de melhores condições de vida.

O poema divide-se entre a viagem propriamente dita e a chegada do protagonista a Recife, onde ele se depara com o nascimento de um menino pobre, filho de um José Carpinteiro e de uma Maria.

O CARPINA FALA COM O RETIRANTE QUE ESTEVE DE FORA, SEM TOMAR PARTE EM NADA

(...)

— Severino, retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga;
é difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

6 (PUC-SP) – Considerando-se o fragmento transcrito, como se pode entender a dupla nomeação da obra *Morte e Vida Severina* – auto de natal pernambucano?

RESOLUÇÃO:

O título — *Morte e Vida Severina* — contém os elementos centrais do poema dramático de João Cabral: a vida e sua constante negação na paisagem nordestina. Severino, retirante, vai do sertão para Recife, na esperança de uma vida melhor no litoral. No percurso, o que ele encontra, porém, é miséria, opressão, violência. Ao chegar à cidade, mestre Carpina, cuja fala se transcreveu, diante do nascimento de mais um filho (por isso, “auto de natal”), demove Severino da ideia de se matar (“se não vale mais saltar / fora da ponte e da vida”), com o argumento de que a vida vale a pena, mesmo quando é precária, miserável, severina.

7 A estrutura do poema é simples, tanto em relação à métrica quanto em relação à rima, o que faz dele um texto de características populares. Assim:

a) Atentando para a medida dos versos, diga que nome se dá a eles;

RESOLUÇÃO:

Os versos são heptassilábicos (sete sílabas), conhecidos também como *redondilhos maiores*. São os versos mais tradicionais e espontâneos da lírica portuguesa, cuja origem remonta à tradição oral, pré-literária, acatada, sistematicamente, a partir do *Cancioneiro Geral de Garcia Resende* (1516).

b) Considerando que as rimas são *consoantes* quando apresentam todos os sons iguais a partir da vogal tônica da palavra (*atento/pensamento*) e são *toantes* quando apenas as vogais a partir da tônica são iguais (*prego/inseto*), indique os versos rimados e classifique o tipo de rima.

RESOLUÇÃO:

Os versos rimados são os pares e as rimas utilizadas são *toantes*.

8 Considerando que o trecho transcrito é o fim do poema, podemos dizer que ele termina com uma nota de pessimismo ou de otimismo? Ou será correto afirmar que o final é ambíguo? Explique.

RESOLUÇÃO:

Aparentemente, a peça termina com uma nota de otimismo, pois o carpina aponta a Severino a vida que brota no nascimento da criança como um motivo para que ele, Severino, não se mate. Mas esse otimismo é, no mínimo, ambíguo, pois a criança que nasce terá também uma vida “severina”, ou seja, estará destinada aos mesmos sofrimentos e indignidades que agora fazem Severino querer matar-se.



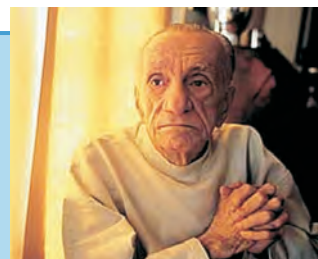
No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M409**



O Destaque

JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920-1999): Nasceu em Recife, Pernambuco. Foi diplomata durante toda a vida e viveu longamente no exterior, destacando-se, pela importância que teve em sua obra, os anos que viveu na Espanha. Morreu no Rio de Janeiro. Sua poesia caracteriza-se pela objetividade, pela grande economia de meios e pela autoconsciência criativa (diversos de seus mais importantes poemas tratam da própria poesia, de outras artes, sobretudo artes visuais (Pintura e Arquitetura), e de problemas gerais de estética. A objetividade e a secura, porém, não significam falta de emoção: ao contrário, João Cabral concebe o poema como “máquina de comover”, como se lê na epígrafe de seu primeiro livro importante, *O Engenheiro* (1945). Além deste, destacam-se entre os seus livros: *Psicologia da Composição*, *A Fábula de Anfion*, *Antiode* (1947); *O Cão sem Plumagem* (1950); *Duas Águas* (com os anteriores, mais *Morte e Vida Severina*, *Paisagens com Figuras* e *Uma Faca só Lâmina*, 1956); *Quaderna* (1960); *A Educação pela Pedra* (1966); *Museu de Tudo* (1974); *A Escola das Facas* (1978); *Agrestes* (1985).



- Regionalismo • Mitopoético
- Famigerado

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

... De repente, todos gostavam demais de Sorôco.

Ele se sacudiu, de um jeito arrebatado, desacomodado, e virou, pra ir-s'embora. Estava voltando para a casa, como se estivesse indo para longe, fora de conta.

Mas, parou. Em tanto que se esquisitou, parecia que ia perder o de si, parar de ser. Assim num excesso de espírito, fora de sentido. E foi o que não se podia prevenir: quem ia fazer siso naquilo? Num rompido — ele começou a cantar, alteado, forte, mas sozinho para si — e era a cantiga, mesma, de desatino, que as duas tanto tinham cantado. Cantava continuando.

A gente se esfriou, se afundou — um instantâneo. A gente... E foi sem combinação, nem ninguém entendia o que se fizesse: todos, de uma vez, de dó do Sorôco, principiaram também a acompanhar aquele canto sem razão. E com as vozes tão altas! Todos caminhando, com ele, Sorôco, e canta que cantando, atrás dele, os mais de detrás quase que corriam, ninguém deixasse de cantar. Foi o de não sair mais da memória. Foi um caso sem comparação.

A gente estava levando agora o Sorôco para a casa dele, de verdade. A gente, com ele, ia até aonde que ia aquela cantiga.

(ROSA, João Guimarães. *Primeiras Estórias*. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.)

1 (UNIP-SP – MODELO ENEM) – Uma característica marcante da linguagem de Guimarães Rosa que se pode verificar no texto transcrito é

- a objetividade e a concisão, próximas dos autores realistas.
- o caráter documental que se evidencia no acúmulo de pormenores descritivos.

c) a despreocupação com o estilo, como demonstram as diversas transgressões às normas gramaticais.

d) a recriação da fala sertaneja, o aproveitamento poético de sua expressividade.

e) a aproximação com o neoclassicismo, com o bucolismo e com a simplicidade dos autores árcades.

Resolução

Uma das características que singularizam a obra de Guimarães Rosa é a “invenção” de uma linguagem lastreada na pesquisa erudita das raízes do idioma e no aproveitamento da melopeia da fala sertaneja.

Resposta: D

2 (PUC-SP – corrigido – MODELO ENEM) –

Assinale, entre os trechos abaixo, todos extraídos do conto “São Marcos”, de Guimarães Rosa, aquele que contém uma gradação.

- “E as flores rubras, em cachos extremos — vermelhíssimas, ofuscantes, queimando os olhos, escaldantes de vermelhas, cor de guelras de traíra, de sangue de ave, de boca e bâton.”
- “E, nas ilhas, penínsulas, istmos e cabos, multicrescem taboqueiras, tabuas, taquaris, taquaras, taquariúbas, taquaratingas e taquarassus.”
- “... passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos...”
- “Vou. Pé por pé, pé por si... Pèporpè, pèporsi... Pepp or pepp, epp or see ...Pêpe orpèpe, heppe Orcy...”
- “Debaixo do anelím verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca. E, ao longe, nas prateleiras dos morros cavalgavam-se três qualidades de azul.”

3 (PUC-SP – modificado – MODELO ENEM) – Sobre o trecho transcrito, do conto “Os Cimos”, de *Primeiras Estórias*, todas as seguintes alternativas estão corretas, **menos**:

Resolução

Há gradação na alternativa a, na enumeração em clímax das intensidades de vermelho e de seu efeito nos olhos.

Resposta: A

Texto para o teste 3.

E o tucano, o voo, reto, lento — como se voou embora, xô, xô! — mirável, cores pairantes, no garridir; fez sonho. Mas a gente nem podendo esfriar de ver. Já para o outro imenso lado apontavam. De lá, o sol queria sair, na região da estrela-d'alva. A beira do campo, escura, como um muro baixo, quebrava-se, num ponto, dourado rombo, de bordas estilhaçadas. Por ali, se balançou para cima, suave, aos ligeiros vagarinhos, o meio-sol, o disco, o liso, o sol, a luz por tudo. Agora, era a bola de ouro a se equilibrar no azul de um fio. O Tio olhava no relógio. Tanto tempo que isso, o Menino nem exclamava. Apanhava com o olhar cada sílaba do horizonte.

3 (PUC-SP – modificado – MODELO ENEM) –

Sobre o trecho transcrito, do conto “Os Cimos”, de *Primeiras Estórias*, todas as seguintes alternativas estão corretas, **menos**:

- Trata-se de texto descritivo, caracterizador da natureza, representada pela presença da ave e do amanhecer.
- Há nele recursos de linguagem poética e figurada, como a onomatopeia, a metáfora e a enumeração.
- Na descrição do tucano, utiliza-se frase nominal e o encadeamento de palavras tem força adjetiva.
- Seu estilo é reiterativo, o que impede a fluidez do texto, bem como a expressão de sua força poética.
- Pinta-se com luz e cor a linha do horizonte, onde, em “dourado rombo, de bordas estilhaçadas”, nasce o Sol.

Resolução

A alternativa d contradiz uma característica medular da ficção rosiana, a poetização da prosa, a fusão de gêneros, abolindo-se limites; a transfiguração da realidade, instaurando-se, pela força da palavra artística, o mitopoético.

Resposta: D



Análise do conto “Famigerado”, de Primeiras Estórias (1962)

Texto para as questões de 1 a 5.

Um grupo de cavaleiros. Isto é, vendo melhor: um cavaleiro rente, frente à minha porta, equiparado¹, exato; e, embolados, de banda, três homens a cavalo. Tudo, num relance, insolitíssimo². Tomei-me nos nervos. O cavaleiro esse — o oh-homem-oh — com cara de nenhum amigo. Sei o que é influência de fisionomia. Saíra e viera, aquele homem, para morrer em guerra. Saudou-me seco, curto pesadamente. Seu cavalo era alto, um alazão; bem arreado, ferrado, suado. E concebi grande dúvida.

Nenhum se apeava. Os outros, tristes três, mal me haviam olhado, nem olhassem para nada. Semelhavam a gente receosa, tropa desbaratada, sopitados³, constrangidos — coagidos, sim. Isso por isso, que o cavaleiro solerte⁴ tinha o ar de regê-los: a meio-gesto, desprezivo, intimara-os de pegarem o lugar onde agora se encostavam. (...) Aquele homem, para proceder da forma, só podia ser um brabo sertanejo, jagunço até na espuma⁵ do bofe⁶. Senti que não me ficava útil dar cara amena, mostras de temeroso. Eu não tinha arma ao alcance. Tivesse, também, não adiantava. Com um pingão no i, ele me dissolvia. O medo é a extrema ignorância em momento muito agudo. O medo O. O medo me miava. (...)

1 – Equiparado normalmente significa “igualado”, mas neste contexto o autor faz um jogo pseudoetimológico, ou seja, joga com a ideia de uma falsa origem da palavra, como se *equi-* viesse de *equus*, “cavalo”, e não de *aequus* (“igual”). Assim, o sentido de *equiparado*, no contexto, passa a ser “parado a cavalo”.
2 – *Insólito*: inusual, raro. 3 – *Sopitado*: entorpecido, enfraquecido, desanimado.
4 – *Solerte*: esperto, desembaraçado. 5 – *Escuma*: espuma. 6 – *Bofe*: pulmão.

1 Guimaraes Rosa destaca-se, já à primeira vista, pela elaboração poética de sua prosa, seja na organização sonora (com rimas, assonâncias, aliterações etc.), seja no ritmo (às vezes com metros regulares), seja nas imagens e figuras com que emprega criativamente as palavras. A organização sonora se percebe, por exemplo, no trecho “... um cavaleiro rente, frente à minha porta...”, em que há um eco em “rente, frente”. Destaque outro trecho do primeiro parágrafo em que esse tipo de construção também ocorre.

RESOLUÇÃO:

Há ecos em “Seu cavalo era alto, um alazão; bem arreado, ferrado, suado”.

2 No início do segundo parágrafo há uma aliteração. Indique-a.

RESOLUÇÃO:

“Os outros, tristes três...”

3 O que o narrador quis exprimir com “o oh-homem-oh”?

RESOLUÇÃO:

A repetição da interjeição “oh” serve para o narrador transmitir o que sente diante do jagunço: um misto de respeito, admiração e medo.

4 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que haja uma expressão intencionalmente exagerada, ou seja, uma hipérbole.

- a) “Tudo, num relance, insolitíssimo.”
- b) “... jagunço até na espuma do bofe.”
- c) “Saudou-me seco, curto pesadamente.”
- d) “... tropa desbaratada, sopitados, constrangidos...”
- e) “O medo é a extrema ignorância...”

RESOLUÇÃO:

Em “jagunço até na espuma do bofe”, o narrador refere-se de modo hiperbólico, exagerado, ao suposto caráter ou temperamento daquele indivíduo ali presente.

Resposta: B

5 É muito comum em Guimarães Rosa o uso de orações de sentido sentencioso, ou seja, frases que exprimem verdades gerais, como os ditados populares. Destaque do segundo parágrafo um exemplo de frase sentenciosa.

RESOLUÇÃO:

“O medo é a extrema ignorância em momento muito agudo.”



Guimarães Rosa.

Texto para as questões 6 e 7.

(...) Ele [o jagunço] falou:

“Eu vim perguntar a vosmecê uma opinião sua explicada...”

Carregar a celha¹. Causava outra inquietude, sua farrusca² a catadura³ de canibal. Desfranziu-se, porém, quase que sorriu. Daí, desceu do cavalo; maneiro, imprevisto. (...) Aquele propunha sangue, em suas tenções. Pequeno, mas duro, grossudo, todo em tronco de árvore. Sua máxima violência podia ser para cada momento. Tivesse aceitado de entrar e um café, calmava-me. Assim, porém, banda de fora, sem a-graças de hóspede nem surdez de paredes, tinha para um se inquietar, sem medida e sem certeza.

— “Vosmecê é que não me conhece. Damázio, dos Siqueiras... Estou vindo da Serra...”

Sobressalto. Damázio, quem dele não ouvira? O feroz de estórias de léguas, com dezenas de carregadas mortes, homem perigosíssimo. Constando também, se verdade, que de para uns anos ele se serenara — evitava o de evitar. Fie-se, porém, quem, em tais tréguas de pantera? Ali, antenasal, de mim a palmo!

1 – Celha: sobranceira. Carregar a celha: fechar a cara. 2 – Farrusca: cara escura, sombria, enfarruscada. 3 – Catadura: semblante, aspecto.

6 Destaque da fala do jagunço:

a) uma forma linguística popular;

b) um termo antigo que não se usa mais (arcaísmo).

RESOLUÇÃO:

a) “preguntar”.

b) “vosmecê”.

7 Dê o significado das seguintes expressões:

a) “evitava o de evitar”;

b) “Fie-se, porém, quem, em tais tréguas de pantera?”;

c) “antenasal”.

RESOLUÇÃO:

a) **Damázio evitava praticar ações contra a lei e a moral.**

b) **Quem poderia acreditar que tamanho bandido poderia abandonar a vida ilícita?**

c) **Diante do nariz.**

Texto para a questão 8.

Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se famanasse¹, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

1 – Famanar: conquistar fama de valentão.

8 Qual era o medo do narrador?

RESOLUÇÃO:

O narrador tinha medo de que alguém tivesse armado intriga, dizendo que ele tinha chamado Damázio de famigerado, o que teria motivado o bandido a chegar até ali para tomar satisfações.

Texto para as questões de 9 a 11.

— “Saiba vosmecê que saí ind’hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor¹ de lhe perguntar a pergunta, pelo claro...”

Se sério, se era. Transiu-se-me².

— “Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem têm o legítimo — o livro que aprende as palavras... É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre, no São Âo, capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fale, no pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, o que já lhe perguntei?”

Se simples. Se digo. Transfoi-se-me³. Esses trizes⁴:

— Famigerado?

— “Sim senhor...” — e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, intimativo — apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. — Famigerado? Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutra ínterim, em indúcias⁵. Como por socorro, espiei os três outros, em seus cavalos, intugidos⁶ até então, mumumudos. Mas, Damázio:

— “Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. Só vieram comigo, pra testemunho...”

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o caroço: o verívrbio⁷.

— Famigerado é inóxio⁸, é “célebre”, “notório”, “notável”...

1 – Pra mor: com a finalidade.

2 – Transir: penetrar, assombrar, assustar.

3 – Transfoi-se-me: jogo com transir, com o perfeito foi.

4 – Triz: nada, quase nada, pouco.

5 – Indúcias: adiamento.

6 – Intugido: silencioso.

7 – Verívrbio: a palavra verdadeira, exata, ou a verdade da palavra.

8 – Inóxio: inofensivo, inócuo, inocente.

9 Pode-se afirmar que o conto se configura como uma peregrinação em busca do conhecimento? Explique.

RESOLUÇÃO:

Damázio viajou por várias localidades com o intuito de saber o significado de uma palavra. Sua viagem, portanto, pode ser encarada como uma peregrinação em busca do conhecimento.

10 (MODELO ENEM) – Parte da vivacidade da linguagem empregada por Guimarães Rosa decorre do caráter reiterativo de certas construções. Muitas vezes, esse caráter revela-se em construções pleonásticas. Identifique a alternativa que contenha redundância ou pleonismo.

a) “... expresso direto pra mor de lhe perguntar...”

b) “... me faz mercê, vosmecê me fale...”

c) “... tem nenhum ninguém ciente...”

d) “... E já me olhava, interpelador, intimativo...”

e) “... intugidos até então, mumumudos.”

RESOLUÇÃO:

Em “tem nenhum ninguém ciente”, o pronome nenhum é pleonástico, visto que o pronome ninguém já contém em seu significado a ideia de negação. É curioso observar, no entanto, que é corrente na língua portuguesa esse tipo de construção, de natureza pleonástica. A expressão de Guimarães Rosa poderia ser reescrita assim: não tem ninguém ciente, em que a dupla negativa persiste.

Resposta: C

11 Em língua portuguesa, muitas vezes o grau superlativo de um adjetivo ou advérbio é obtido pela simples repetição desse termo, como ocorre em “Ela é linda, linda” ou “Essa cidade fica longe, longe”. Em que momento, no texto transcrito, Guimarães Rosa se utiliza desse processo de maneira criativa, incluindo a repetição no corpo da própria palavra intensificada?

RESOLUÇÃO:

Ocorre o grau superlativo em “mumumudos”, pois a repetição da sílaba “mu” intensifica o valor do adjetivo “mudo”.

Texto para a questão 12.

— “Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância¹? Nome de ofensa?”

— Vilita² nenhuma, nenhum doesto³. São expressões neutras, de outros usos...

— “Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia-de-semana?”

— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

— “Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?”

Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

— Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado — bem famigerado, o mais que pudesse!...

— “Ah, bem!...” — soltou, exultante.

Saltando na sela, ele se levantou de molas. Subiu em si, desagravava-se, num desafogaréu⁴. Sorriu-se, outro. Satisfaz aqueles três: — “Vocês podem ir, compadres. Vocês escutaram bem a boa descrição...” — e eles prestes se partiram. Só aí se chegou, beirando-me a janela, aceitava um copo d’água. Disse: — “Não há como que as grandezas machas duma pessoa instruída!”

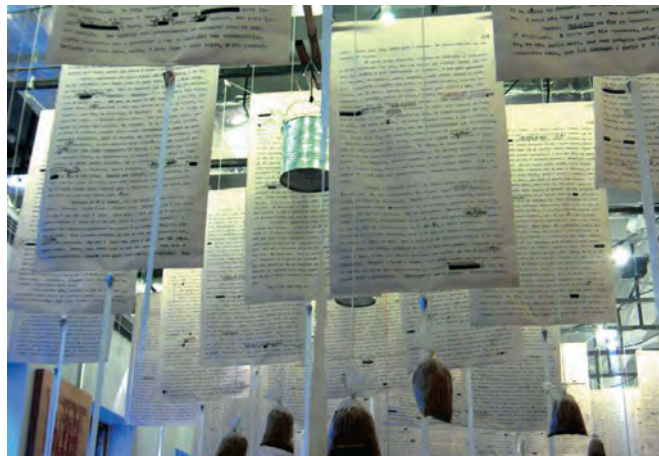
1 – Farsância: neologismo provavelmente formado a partir da palavra *farsante* (aquele que faz gracejos; gozador). 2 – Vilita: ofensa. 3 – Doesto: insulto.

4 – Desafogaréu: neologismo; o contrário de *fogaréu*; “num desafogaréu”: acalmando-se, “esfriando”.

12 Pode-se dizer que “Famigerado” é uma parábola ou alegoria (narrativa que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia) a respeito do conhecimento. Por quê?

RESOLUÇÃO:

Porque Damázio realiza sua peregrinação em busca de conhecimento — o sentido da palavra *famigerado*, capaz de nortear suas ações. De posse do sentido buscado, ainda que incompleto, atinge sua paz. O narrador, quando demonstra ser dono do conhecimento do sentido desse vocábulo, ganha o respeito do bandido, que então se preocupa em tratá-lo bem e até elogia as “... grandezas machas duma pessoa instruída!”. Dessa forma, o conto é uma defesa do conhecimento como forma de domínio do mundo e das ações humanas.



Fac-símile da primeira edição de *Grande Sertão: Veredas* (1956), exposto no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, por ocasião dos 50 anos dessa obra. Foto de Daniel Indech.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M410**



O Destaque



João GUIMARÃES ROSA (1908-1967): Formado em Medicina, exerceu sua profissão em cidades do interior de Minas Gerais, circunstância que lhe proporcionou contato com a cultura dessa região, fortemente presente em sua obra. Após prestar concurso em 1934 para o Ministério do Exterior, entra para a carreira diplomática. Estreia em livro em 1946 com *Sagarana*, notabilizando-se por apresentar o que se convencionou chamar *regionalismo universal*, ou seja, a utilização de narrativas com personagens do sertão de Minas Gerais para desenvolver temas de preocupações mítico-místicas. É o autor da obra-prima *Grande Sertão: Veredas* (1956) e de outro livro de contos, *Primeiras Estórias* (1962). Mas sua produção não para por aí; escreveu ainda *Corpo de Baile* (1956), *Campo Geral* (1964), *Tutameia – Terceiras Estórias* (1967) etc.

- Prosa existencialista
- Os Desastres de Sofia

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediram. Pediram-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.
(...)

(Clarice Lispector)

1 (MODELO ENEM) – O texto é bastante representativo da obra clariciana porque

- trata do cotidiano de uma grande cidade, denunciando suas mazelas e contrastes sociais.
- tematiza o encontro de seres marginais que, hostilizados pela sociedade, necessitam um do outro para sobreviver.
- apresenta como personagens duas metáforas da condição humana.
- mostra o encontro de dois seres que possuem uma ânsia em comum, o que os aproxima.
- revela situações do cotidiano feminino em que a mulher, oprimida por seu papel social, inesperadamente se descobre dona do próprio destino.

Resolução

No trecho dado, dois seres são postos frente a frente, e suas atitudes são, um em relação ao outro, de reconhecimento e surpresa, ou, talvez, suspeita de cumplicidade.

Resposta: D

Texto para o teste 2.

Será que eu enriqueceria este relato se usasse alguns difíceis termos técnicos? Mas aí que está: esta história não tem nenhuma técnica, nem de estilo, ela é ao deus-dará. Eu que também não mancharia por nada deste mundo com palavras brilhantes e falsas uma vida parca como a da datilógrafa.

(Clarice Lispector,
A Hora da Estrela)

2 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Em *A Hora da Estrela*, o narrador questiona-se quanto ao modo e, até, à possibilidade de narrar a história. De acordo com o trecho transcrito, isso deriva do fato de ser ele um narrador

- iniciante, que não domina as técnicas necessárias ao relato literário.
- pós-moderno, para quem as preocupações de estilo são ultrapassadas.
- impessoal, que aspira a um grau de objetividade máxima no relato.
- objetivista, que se preocupa apenas com a precisão técnica do relato.
- autocrítico, que percebe a inadequação de um estilo sofisticado para narrar a vida popular.

Resolução

Uma das questões que Rodrigo S. M., narrador de *A Hora da Estrela*, coloca insistentemente é a da construção da narrativa protagonizada pela migrante nordestina Macabéa. A inadequação de seu estilo, culto, sofisticado, sutil, para o registro de uma personagem tão rudimentar e de tão escassa subjetividade é tema recorrente na obra e fonte de angústia para seu narrador, diante de sua impotência para traduzir a linguagem de um ser reduzido à mínima humanidade.

Resposta: E

3 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – “A ação desta história terá como resultado minha transfiguração em outrem (...)”.

Neste excerto de *A Hora da Estrela*, o narrador expressa uma de suas tendências mais marcantes, que ele irá reiterar ao longo de todo o livro. Entre os trechos abaixo, o único que **não** expressa tendência correspondente é

- “Vejo a nordestina se olhando ao espelho e (...) no espelho aparece o meu rosto cansado e barbudo. Tanto nós nos intertrocamos.”
- “É paixão minha ser o outro. No caso a outra.”
- “Enquanto isso, Macabéa no chão parecia se tornar cada vez mais uma Macabéa, como se chegasse a si mesma.”
- “Queiram os deuses que eu nunca descreva o lázaro porque senão eu me cobriria de lepra.”
- “Eu te conheço até o osso por intermédio de uma encantação que vem de mim para ti.”

Resolução

A alternativa *c* não expressa correspondência semântica com o excerto transcrito, no qual o narrador afirma que a ação da história o transfigurará em outrem. Em *c*, as informações referem-se apenas à personagem Macabéa, no momento de sua morte.

Resposta: C

4 (MODELO ENEM) – Das afirmações abaixo, apenas uma **não** apresenta característica(s) da obra de Clarice Lispector. Assinale-a.

- Desde o início, nota-se-lhe o esforço em querer atingir as camadas mais profundas da consciência humana, buscando o significado da existência e da própria atividade de escrever.
- Em sua obra, o interesse principal não está no desenvolvimento do enredo: o que lhe importa é investigar a repercussão que os fatos têm sobre a consciência das personagens.
- Trata-se de uma literatura introspectiva, que mergulha fundo no interior do ser humano, para revelar suas dúvidas e inquietações.
- Nas suas próprias palavras: “Tenho medo de escrever. É tão perigoso. Quem tentou, sabe. Perigo de mexer no que está oculto — e o mundo não está à tona, está oculto em suas raízes submersas em profundidade de mar.”
- Trata-se de uma literatura voltada à interpretação da realidade social que circunda as personagens, pouco preocupada com a abordagem de seu universo psicológico.

Resolução

As características apresentadas, exceto a da alternativa *e*, correspondem à obra de Clarice Lispector, autora que, desde seu primeiro livro, *Perto do Coração Selvagem*, mostra propensão para a análise do mundo interior de suas personagens.

Resposta: E

“Os Desastres de Sofia”

Texto para as questões de 1 a 4.

Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser o objeto de ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos. (...) Eu tinha nove anos e pouco. (...)

Cada dia renovava-se a mesquinha luta que eu encetara pela salvação daquele homem. Eu queria o seu bem, e em resposta ele me odiava. Contundida, eu me tornara o seu demônio e tormento, símbolo do inferno que devia ser para ele ensinar aquela turma risonha de desinteressados. Tornara-se um prazer já, terrível o de não deixá-lo em paz. O jogo, como sempre, me fascinava. (...)

(“Os Desastres de Sofia”,
do livro de contos *Felicidade Clandestina*)

1 (FUVEST-SP) – Qual o significado que se pode dar a “e passara pesadamente a ensinar no curso primário”?

RESOLUÇÃO:

O significado, concentrado no advérbio *pesadamente*, é que o professor exercia sua profissão de forma tensa, trabalhosa, árdua, difícil.

2 (FUVEST-SP) – Que significado se pode dar à expressão “ombros contraídos”, usada para caracterizar o professor?

RESOLUÇÃO:

Além do óbvio sentido físico da expressão (o professor tinha os ombros encolhidos, tensos), há um sentido psicológico, explicitado quando a narradora afirma que “em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos”. Como “nó na garganta” indica angústia, amargura, conclui-se que os ombros contraídos do professor indicam o mesmo tipo de carga emocional. [Pode-se observar que as características físicas apontadas contribuem para que o leitor conheça aspectos da personalidade do professor.]

3 (FUVEST-SP) – Quais os elementos que, no texto, exemplificam o sentido de “Passei a me comportar mal”?

RESOLUÇÃO:

A narradora afirma que “falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas” e desafiava o professor quando ele a repreendia.

4 (FUVEST-SP) – O sentimento que a narradora-personagem tem pelo professor é ambíguo ou não? Explique.

RESOLUÇÃO:

A narradora diz que se sentia atraída pelo professor, embora tal atração não correspondesse ao amor de uma mulher por um homem, mas sim ao sentimento de uma criança. Ora, na atração e nos gestos de agressão e desafio, a narradora sugere uma carga erótica, um jogo de paixão; por outro lado, ao afirmar que seu sentimento era apenas o amor desastrosado de uma criança que tentava proteger um adulto, ela procura indicar o contrário: um afeto ingênuo, puro. Portanto, há ambiguidade no sentimento em questão: erotismo e perversidade em contraposição a ingenuidade bondosa e desastrosada.

Texto para a questão 5.

Pela primeira vez eu estava só com ele, sem o apoio cochichado da classe, sem a admiração que minha afoiteza provocava. Tentei sorrir, sentindo que o sangue me sumia do rosto. Uma gota de suor correu-me pela testa. Ele me olhava. (...) Comecei a costear a parede de olhos baixos, prendendo-me toda a meu sorriso (...). Nunca tinha percebido como era comprida a sala de aula; só agora, ao lento passo do medo, eu via o seu tamanho real. Nem a minha falta de tempo me deixara perceber até então como eram austeras e altas as paredes; e duras, eu sentia a parede dura na palma da mão. Num pesadelo, do qual sorrir fazia parte, eu mal acreditava poder alcançar o âmbito da porta — de onde eu correria, ah como correria! a me refugiar no meio de meus iguais, as crianças. (...)

(Idem, ibidem)

5 A descrição que se faz da sala é objetiva ou subjetiva? Explique o que o vasto espaço da sala representa para a menina.

RESOLUÇÃO:

A subjetividade supera a objetividade na descrição da sala. Ela parece tornar-se maior e mais austera. É no espaço da sala de aula que a menina projeta o medo que tem do adulto.

Texto para a questão 6.

*Foi quando ouvi meu nome. (...)
Calmo como antes de friamente matar, ele disse:
— Chegue mais perto...
Como é que um homem se vingava? (...)
(...) Pela primeira vez a ignorância, que até então fora o meu grande guia, desamparava-me. Meu pai estava no trabalho, minha mãe morrera há meses. Eu era o único eu.
— Pegue o seu caderno... acrescentou ele. (...)
Para minha súbita tortura, sem me desfrutar, foi tirando lentamente os óculos. E olhou-me com olhos nus que tinham muitos cílios. (...) Ele me olhava manso, curioso, com os olhos despeteados como se tivesse acordado. Iria ele me amassar com mão inesperada? Ou exigir que eu ajoelhasse e pedisse perdão. (...)
— Como é que lhe veio a ideia do tesouro que disfarça?
— Que tesouro? — murmurei atoleimada¹.
Ficamos nos fitando em silêncio.
(...)
— O tesouro que está escondido onde menos se espera. Que é só descobrir. Quem lhe disse isso?
(...)
— Ninguém, ora... respondi, mancando. Eu mesma inventei, disse trêmula, mas já começando a cintilar.
(...)
Então ele disse, usando pela primeira vez o sorriso que aprendera:
— Sua composição do tesouro está tão bonita. O tesouro que é só descobrir. Você... — ele nada acrescentou por um momento. Perscrutou-me² suave, indiscreto, tão meu íntimo como se ele fosse o meu coração. — Você é uma menina muito engraçada, disse afinal.*

Foi a primeira vergonha real de minha vida. Abaixei os olhos, sem poder sustentar o olhar indefeso daquele homem que eu enganara.

Sim, minha impressão era a de que, apesar de sua raiva, ele de algum modo tinha confiado em mim, e que então eu o enganara com a lorota do tesouro. Naquele tempo eu pensava que tudo o que se inventa é mentira (...)

(Idem, ibidem)

1 – *Atoleimado*: que parece ser tolo, ou que se comporta como tolo, tonto.

2 – *Perscrutar*: sondar, examinar.

6 Em que divergem as opiniões da narradora e do professor a respeito da composição?

RESOLUÇÃO:

O professor atribui à composição valor positivo, pois, para ele, o texto produzido traria um ensinamento acerca do verdadeiro valor das coisas ou das pessoas. Já para a menina, a história inventada, por ser ficção, não passava de uma mentira, uma “lorota”.

Texto para o teste 7.

Eis que de repente vejo que há muito não estou entendendo. O gume de minha faca está ficando cego? Parece-me que o mais provável é que não entendo por que o que vejo agora é difícil; estou entrando sorrateiramente em contato com uma realidade nova para mim que ainda não tem pensamentos correspondentes e muito menos ainda alguma palavra que a signifique: é uma sensação atrás do pensamento.

7 (PUCCamp-SP – MODELO ENEM) – Neste trecho de Clarice Lispector, expõe-se uma convicção muitas vezes determinante para seu modo de produção ficcional:

- O ato de narrar persegue a revelação de coisas essenciais que desafiam a expressão.
- A narrativa deve registrar fielmente as ações sobre as quais o narrador se debruça.
- Às ideias mais claras e cortantes devem corresponder as palavras mais simples.
- Toda história tem que determinar por si mesma o movimento natural das palavras.
- Só se pode encontrar uma nova realidade quando se está liberto das puras sensações.

RESOLUÇÃO:

No trecho transcrito, é evidente a “confissão” da narradora acerca de sua “impotência” para expressar aquilo que está “atrás do pensamento”, ainda carente de uma palavra capaz de representar o que é, por ora, pura sensação.

Resposta: A



Leitura complementar

"Os Desastres de Sofia"

Este longo conto de Clarice Lispector, desde o título, faz referência a um livro infantil, *Os Desastres de Sofia*, da Condessa de Ségur¹, grande sucesso na França e no Brasil até meados do século XX. No livro francês, a história conduz a uma "moral" de cunho fortemente religioso e repressivo. Os ensinamentos, geralmente expressos pela mãe, direcionam-se sempre ao julgamento e à condenação dos atos da criança, desfiando os itens de uma cartilha de normas sobre a formação de uma "menina exemplar". No conto de Clarice, porém, mostra-se como a criança "imperfeita" e rebelde acaba triunfando sobre o adulto falho e apático.

1 – Pronúncia aproximada: *cê-gür*, sendo o *u* um *i* produzido com os lábios arredondados, como para dizer *o*. A primeira sílaba não é tônica, o acento apenas indica o timbre fechado do *e* (*ê*).

Resumo

A narrativa se passa em torno de uma redação. O professor solicita à classe que reescreva "com suas próprias palavras" uma história de cunho edificante, que ele acabara de ler em voz alta, na qual um homem, após buscar um tesouro em terras estrangeiras, consegue ficar rico no próprio quintal, por meio de seu trabalho. A moral da história, portanto, recaía na clássica conclusão de que o trabalho árduo é o único meio de enriquecer.

Para desafiar o professor, como de hábito, a menina escreve a sua composição invertendo deliberadamente o final da história: "Suponho que arbitrariamente contrariando o sentido real da história, eu, de algum

modo, já me prometia por escrito que o ócio, mais que o trabalho, me daria as grandes recompensas gratuitas, as únicas a que eu aspirava. (...) eu daria tudo o que era meu por nada, mas queria que tudo me fosse dado por nada. Ao contrário do trabalhador da história, na composição eu sacudia dos ombros todos os deveres e dela saía livre e pobre, e com um tesouro na mão".

A composição da menina Clarice provoca uma ruptura naquela aparente solidez do professor, já conformado à máscara social que o imobilizava, ao passo que, para ela, o processo é inverso. Enquanto o professor se revela desamparadamente feliz, "como um menino que dorme com os sapatos novos", ela, num *insight* precoce, percebe a sua missão no mundo como escritora — "Mas se eu antes já havia descoberto em mim todo o ávido veneno com que se nasce e com que se rói a vida — só naquele instante de mel e flores descobria de que modo eu curava: quem me amasse, assim eu teria curado quem sofresse de mim." A literatura seria para ela uma penitência, o exercício de um apostolado, por meio do qual se faria amada para curar os que sofrem. Curar com as belas mentiras da invenção, avançando lentamente para perceber que, muitas vezes, essas mentiras são mais verdadeiras do que as verdades do senso comum.

No conto de Clarice Lispector, portanto, ela nos fala do momento em que se descobre como escritora e do mestre que, "acidentalmente", provocara nela um estranhamento e uma reflexão acerca do poder das palavras.



O Destaque

CLARICE LISPECTOR (1925-1977): Nasceu em Tchetelnik, na Ucrânia. Passou a infância em Recife e, em 1937, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se formou em Direito. Estreou, ainda adolescente, com um romance que marcou época, *Perto do Coração Selvagem* (1943). Em 1944, recém-casada com um diplomata, viajou para Nápoles, onde serviu num hospital durante os últimos meses da Segunda Guerra. Depois de uma longa estada na Suíça e Estados Unidos, voltou a morar no Rio de Janeiro, onde faleceu. Entre suas obras mais importantes estão as coletâneas de contos *A Legião Estrangeira* (1964) e *Laços de Família* (1972) e os romances *A Maçã no Escuro* (1961), *A Paixão segundo G.H.* (1964) e *A Hora da Estrela* (1977). A literatura de Clarice Lispector veicula uma constante tensão metafísica (isto é, filosófica, preocupada com os fundamentos das coisas), por meio de situações banais que se tornam insólitas e de personagens que indagam sobre o "fenômeno da existência". Há, em diversas de suas narrativas, a busca de um mundo pré-vegetal, anterior aos símbolos e à cultura, indicando que o indivíduo só cria o espaço da liberdade quando rompe com os laços sociais.

- Poesia concreta
- Poesia verbivocovisual

Exercícios Resolvidos

Os testes 1 e 2 baseiam-se no poema concreto “Epithalamium II”, de Pedro Xisto (1901-1987).

Epithalamium - II



he = ele
& = e
She = ela

S = serpens
h = homo
e = eva

1 (UNIFESP-SP) – Pressupostos teóricos da poesia concreta propõem a realização de um poema-objeto, isto é, uma obra que informa por meio de sua própria estrutura (estrutura = conteúdo); valoriza, entre outros elementos, o espaço em branco da página, como produtor de sentidos, e a utilização de formas visuais. Em várias edições de “Epithalamium II” (epitalâmio = canto ou poema nupcial), aparecem as seguintes indicações: he = ele; & = e; She = ela; S = serpens; h = homo; e = Eva. Observe o poema e, mediante as indicações do autor,

aponte, entre as alternativas, aquela que mais se aproxima da mensagem da obra.

- As três letras, dispostas de modo a produzir uma imagem visual, denotam que o homem e a mulher, representados pelos pronomes pessoais, em inglês, foram coisificados e, depois, separados um do outro, pelo pecado original (Adão e Eva).
- A letra S, que desenha e escreve *She*, ao mesmo tempo que compõe as formas sinuosas de uma serpente (= pecado), parece que enlaça o *he*. Poderia evocar, por um lado, que os gêneros humanos se completam, um no outro, e, por outro lado, a supremacia da feminilidade sobre a masculinidade, já que *he* (= ele) é configurado no interior de *She* (= ela).
- O &, que se desenha no poema, revela, por um lado, a desintegração mulher/homem (representados em inglês) e, por outro, a situação dos seres humanos no mundo capitalista. Isso se justifica pelo fato de & lembrar a forma com que se designa a razão social das empresas.
- O significado do poema esgota-se em sua simples contemplação, como se fosse o logotipo de uma empresa. O *She* e o *he* comparecem como artifícios provocativos que disfarçam os significados de si próprios. Nesse sentido, masculinidade e feminilidade anulam-se.
- Não há hierarquia entre *She* (= ela) e *he* (= ele), uma vez que esses pronomes pessoais estão desenhados em forma vertical no espaço branco da página, e não horizontalmente, como seria comum na poesia tradicional.

Resolução

A alternativa *b* descreve adequadamente a construção do “poema-objeto”, decodifica os recursos utilizados e sugere possíveis interpretações. As demais alternativas são interpretações descabidas ou contêm erros grosseiros.

Resposta: B

2 (ENEM) – Considerando-se que símbolos e sinais são utilizados geralmente para demonstrações objetivas, ao serem incorporados no poema “Epithalamium – II”,

- adquirem novo potencial de significação.
- eliminam a subjetividade do poema.
- opõem-se ao tema principal do poema.
- invertem seu sentido original.
- tornam-se confusos e equivocados.

Resolução

A exploração dos aspectos materiais do significante (a disposição tipográfica, a letra impressa) e a incorporação de outros signos instauram diversas possibilidades de leitura do poema, proposto como uma espécie de enigma visual cifrado. Uma delas, a mais evidente, sugere o envolvimento do homem (“he = ele”, “h = homo”) pela mulher (“She = ela”, “e = eva”), na ambiguidade que se insinua na imagem continente *S* (*serpente, ela*) e na ideia do epitalâmio, do casamento, da união, da sociedade (&).

Resposta: A

Exercícios Propostos

Examine com atenção o texto seguinte:



- 1 Textos, em prosa ou verso, são geralmente *lineares*, no sentido de serem compostos de *linhas* que têm uma só direção: da esquerda para a direita¹. Assim sendo, pode-se dizer que o texto apresentado não é linear. Por quê?

RESOLUÇÃO:

Porque permite dois sentidos de leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo. (Além disso, ao invés de se desenvolver para a direita, ele “cresce” para a esquerda.)

1 – Em línguas como o hebraico e o árabe, da direita para a esquerda, mas sempre numa só direção.

2 O texto é formado de repetições das letras de duas palavras que se distinguem apenas pela primeira letra: *pluvial* e *fluvial*. Uma dessas palavras só pode ser lida horizontalmente; a outra, só verticalmente. Por isso, pode-se dizer que o texto é *mimético* (isto é, *imita* aquilo que indica) ou *icônico* (porque tem relação de *semelhança* com aquilo que significa). Explique.

RESOLUÇÃO:

O texto é mimético ou icônico porque as letras de *pluvial* são dispostas verticalmente, como as gotas da chuva, e as de *fluvial*, horizontalmente, como a água do rio. Outro aspecto mimético está em que as letras de *pluvial* descem, formando *fluvial*, tal como a chuva sobre o rio.

3 Os criadores da *poesia concreta* propunham textos com estrutura chamada *verbivocovisual*: *verbal* pelo uso dos signos linguísticos, as palavras, com seus significados; *vocal* pela estruturação rigorosa dos sons das palavras, em conexão com os sentidos; *visual* pela importância que ganha a distribuição da escrita na página (e, em alguns casos, a própria forma das letras). Em relação ao texto apresentado, o aspecto visual foi comentado na resposta anterior. Explique em que consiste a) o elemento *verbal* e b) o elemento *vocal*.

RESOLUÇÃO:

No jogo com palavras parônimas, isto é, com sons semelhantes e sentidos diferentes; b) na “transformação” dos sons de uma palavra na outra, como da chuva no rio.

Poesia concreta

O texto apresentado é um exemplo da primeira fase da *poesia concreta*, surgida em meados da década de 1950, por obra de um grupo de jovens poetas empenhados em experiências que retomassem o espírito revolucionário dos modernistas de 1922, espírito que julgavam abandonado pelas tendências restauradoras dos poetas da “Geração de 45”, que então ocupava o palco literário brasileiro. Esses jovens poetas eram Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos. Influenciados por realizações recentes da literatura internacional (a poesia de Ezra Pound e E. E. Cummings, a prosa de James Joyce) e interessados nos desenvolvimentos que ocorriam em outras artes (sobretudo as tendências construtivistas na música e nas artes plásticas), eles propuseram uma nova forma de poesia, que chamaram *poesia concreta*, em referência ao *concretismo* que se iniciava na pintura e na música.

Poesia visual

Desde a Antiguidade se conhecem poemas que exploram as possibilidades visuais da escrita (poemas em forma de coisas ou *carmina figurata*), mas a valorização do branco da página através da distribuição rítmica das palavras no espaço é inaugurada, modernamente, pelo grande mestre da poesia simbolista francesa, Stéphane Mallarmé (pronúncia: *stefán[e] malarrmé*), poeta a quem os concretistas atribuem enorme

importância. De fato, Mallarmé, em seu poema “Um Lance de Dados” (1897), construiu pela primeira vez uma estrutura poética complexa em que o branco do papel tem função significativa, estrutural: o sentido e o ritmo do poema têm relação com a distribuição das palavras no espaço e com a variação dos corpos tipográficos (isto é, a forma das letras impressas). Esses recursos foram utilizados também por um grande poeta francês do Modernismo, Guillaume Apollinaire (1880-1918 — pronúncia: *guiiôm apolinérr*).

Numa primeira fase, os poetas concretistas ainda apresentam linguagem próxima do modelo discursivo e suas formas às vezes imitam objetos. É o período chamado *orgânico*, de que é exemplo o poema *pluvial/fluvial*.

Poesia antidiscursiva

O poema de Mallarmé representava, também, uma primeira quebra da estrutura linear, *discursiva*, do texto poético. Depois, as tendências vanguardistas do começo do século XX continuaram minando a estrutura lógica tradicional do texto. Os poetas concretistas, rompendo com a estrutura discursiva, procuravam criar objetos de palavras estruturadas por meio da distribuição espacial precisa e articuladas através de semelhanças de som e sentido, com o branco da página funcionando como elemento integrante da composição.

Texto para o teste 4.

*Por que é então que este livro
tão longamente é enviado
a quem faz uma poesia
de distinta liga de aço?
Envio-o ao leitor malgrado
e intolerante, o que Pound
diz de todos o mais grato;
àquele que me sabendo
não poder ser de seu lado,
soube ler com acuidade
poetas revolucionados.*

- 4 (VUNESP-SP – adaptado – MODELO ENEM) – O trecho faz parte do poema-dedicatória “A Augusto de Campos” (*Agrestes*, 1985). O poeta, autor também de *Auto do Frade*, “Museu de Tudo”, “A Escola das Facas”, “A Educação pela Pedra” etc., refere-se a Augusto de Campos como leitor ideal e alude à corrente poética a que este pertence. O autor do trecho e a corrente poética desse virtual leitor são, respectivamente,
- Ferreira Gullar e Concretismo.
 - Haroldo de Campos e Neoconcretismo.
 - Caetano Veloso e Tropicalismo.
 - João Cabral de Melo Neto e Concretismo.
 - Décio Pignatari e “Geração de 45”.

RESOLUÇÃO:

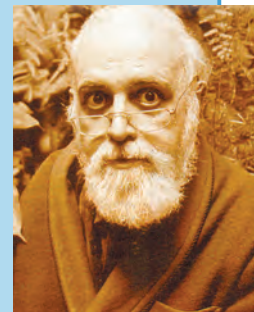
A menção à peça *Auto do Frade* e aos livros de poemas “Museu de Tudo” e “Escola das Facas”, bem como ao poeta a quem se destina o poema (Augusto de Campos) encaminha a resposta deste teste.

Resposta: D



Os Destaques

HAROLDO Eurico Browne DE CAMPOS (1929-2003): Poeta, tradutor de poesia de várias línguas, ensaísta, crítico literário e professor, é um dos escritores brasileiros mais influentes e conhecidos internacionalmente, tanto por suas criações poéticas quanto por seus trabalhos teóricos. Com seu irmão Augusto de Campos e Décio Pignatari fundou o grupo Noigandres e a revista de mesmo nome, em que conjuntamente criaram o Concretismo literário, lançando, em 1956, a chamada *poesia concreta*, com grande repercussão nacional e internacional. Além de textos filiados ao Concretismo, escritos nas décadas de 1950 e 60, produziu diversos livros de poemas em versos, publicados no meio século que vai de sua estreia, com *Auto do Possesso* (1950), à sua última produção, o longo poema *A Máquina do Mundo Repensada* (2000). Entre suas obras mais importantes, conta-se o livro de prosa poética *Galáxias* (1984).



AUGUSTO Luís Browne DE CAMPOS (1931): Poeta, tradutor, ensaísta, crítico de literatura e música. Em 1951, publicou o seu primeiro livro de poemas, *O Rei menos o Reino*. Em 1952, com seu irmão Haroldo de Campos e Décio Pignatari, lançou a revista literária *Noigandres*. O segundo número da revista (1955) continha sua série de poemas em cores “Poetamenos”, escritos em 1953, considerados os primeiros exemplos consistentes de poesia concretista no Brasil. O verso e a sintaxe convencional eram abandonados e as palavras rearranjadas em estruturas gráfico-espaciais, impressas em até seis cores diferentes, sob inspiração da *Klangbarbenmelodie* (melodia de timbres) do compositor austríaco Anton Webern (1883-1945), um dos mais importantes inovadores da música no século XX. A maioria dos seus poemas acha-se reunida em *Viva Vaia* (1979), *Despoesia* (1994) e *Não* (com um CD de seus Clip-poemas; 2003). Outras obras importantes são *Poemóviles* (1974) e *Caixa Preta* (1975). Entre os criadores da poesia concreta, é o mais ligado às propostas originais do movimento. Em seus poemas são essenciais o arranjo gráfico e a estrutura visual.



DÉCIO PIGNATARI (1927-2012): Poeta, ensaísta, publicitário, professor e teórico da comunicação. Ao lado dos irmãos Campos, foi um dos principais formuladores da poesia concreta e um dos criadores da revista *Invenção*, lançada em 1962 como veículo da vanguarda poética. Nas décadas de 1980 e 90, colaborou em vários periódicos e lecionou Semiótica e Comunicação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Publicou vários livros de ensaios, entre eles *Cultura Pós-Nacionalista* (1998). Sua obra poética, iniciada com um livro já extraordinário, *Carrossel* (1950), encontra-se reunida na coletânea *Poesia pois É Poesia* (1977) — título acrescido, na última edição, de *Poetc*, com a inclusão de novos poemas. A complexidade e o refinamento de sua poesia são responsáveis pelo fato de ser ele o menos lido entre os pouco lidos poetas criadores do Concretismo; não obstante, sua pequena obra poética contém diversos poemas que contam entre os melhores e mais sutis da língua portuguesa.



JOSÉ LINO GRÜNEWALD (1931-2000): Jornalista, crítico literário e de cinema, colaborou durante muitos anos com diversos jornais de circulação nacional. Em 1957, tornou-se membro do grupo Noigandres, ao lado de Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Ronaldo Azeredo. Como crítico de cinema, foi o divulgador da obra de Jean-Luc Godard no Brasil. Nas décadas de 1980 e 90, traduziu inúmeras obras, entre elas *Os Cantos*, de Ezra Pound, e *Grandes Poetas da Língua Inglesa do Século XIX*. Publicou, em 1987, o livro de poesia *Escrever*, de estética concretista. Em 1990 ganhou o Prêmio de Tradução, pelo livro *Poemas*, de Mallarmé, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

RONALDO AZEREDO (1937-2006): Foi um dos principais participantes do movimento concretista, ao lado dos irmãos Campos e de Décio Pignatari. Com apenas 19 anos, tomou parte do lançamento do Concretismo no Brasil, durante a Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta. Suas obras estão entre as mais radicais do movimento e, às vezes, são “poemas sem palavras”, jogando apenas com imagens, estruturas visuais e ideogramas. Seus poemas tornaram-se dos mais conhecidos e serviram até como uma espécie de modelo para a identificação dos procedimentos concretistas de modo geral: o poema como mera representação gráfica de uma ideia abstrata (como no poema “velocidade”) ou de um fenômeno natural, por exemplo.



FRENTE 1

Módulo 67 – Concordância Verbal (I)

1 (UNIP-SP) – Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- a) Não mais se vê, naquela casa, sinais de destruição.
- b) Deverá haver algumas modificações na política econômica.
- c) Já que não se assistem a bons espetáculos, os torcedores não comparecem aos estádios.
- d) Estava faltando quinze minutos para o início do baile, quando ela chegou.
- e) O mal resultado conseguido pelo banco fez com que se mudasse as regras do jogo.

2 (FGV-Econ.) – Observe a oração: Há duas semanas...

- a) Explique o princípio de concordância verbal que ocorre na oração.
- b) Reescreva a oração, iniciando-a com o verbo *fazer*.

3 (F.C. CHAGAS-SP) – Os Estados Unidos _____ grandes universidades de _____ fama e mérito.

- a) possuem, reputada. b) possui, reputado.
- c) possui, reputados. d) possuem, reputado.
- e) possui, reputada.

4 (UFPE) – Marque a alternativa em que a concordância verbal contraria a norma culta.

- a) Ouviram-se as notícias mais desconstruídas.
- b) Trata-se de questões muito sérias.
- c) Faziam anos que o país não escolhia democraticamente o presidente.
- d) Poderá haver comentários positivos quanto à eleição.
- e) Deveriam existir situações menos constrangedoras.

Texto para a questão 5.

Tal como as novelas, a impressão é que as nossas crises se repetem no essencial, buscando as mesmas emoções, os mesmos suspenses, mudando apenas os personagens e os atores, a trilha musical e os cenários. No caso atual, o cenário é o mesmo, é a mesma a emoção com que se aguarda os próximos capítulos.

(Carlos Heitor Cony, *Folha de S. Paulo*, 30/6/05.)

5 (UNIP-SP) – O trecho contém uma transgressão à norma culta, quanto à concordância verbal.

- a) Transcreva o trecho em que ocorre a transgressão.
- b) Reescreva o trecho, adequando-o ao padrão culto e justifique.

Módulos 68 e 69 – Pontuação (I)

1 Faça a associação correta quanto às regras de pontuação. Usa-se vírgula para:

- a) separar oração coordenada sindética;

- b) separar orações coordenadas assindéticas;
- c) separar aposto explicativo;
- d) separar o vocativo;
- e) separar oração adverbial deslocada no período;
- f) separar adjunto adverbial deslocado na oração;
- g) separar oração adjetiva explicativa;
- h) isolar expressão explicativa;
- i) separar enumeração;
- j) separar orações coordenadas com conjunção repetida (polisíndeto).

- 1) () “Glória, talvez por remorso, disse-lhe: ...” (Clarice Lispector)
- 2) () “E V. Exa., minha senhora? Vejo-a com excelente aspecto!” (Eça de Queirós)
- 3) () “Governo, uma coisa distante e perfeita, não podia errar.” (Graciliano Ramos)
- 4) () “Se este é o melhor dos mundos, onde estão os outros?” (Voltaire)
- 5) () “A barca vinha perto, chegou, atracou, entramos.” (Machado de Assis)
- 6) () “Ama, e treme, e delira, e voa, e foge e engana.” (Alberto de Oliveira)
- 7) () “Ele pensava em Bibiana, nos seus seios brancos, no seu corpo jovem, nos seus olhos enviesados!” (Érico Veríssimo)
- 8) () “Glória, por exemplo, era inventiva:...” (Clarice Lispector)
- 9) () “Macabéa, que nunca se irritava com ninguém, arrepiava-se com o hábito que Glória tinha de deixar a frase inacabada.” (Clarice Lispector)
- 10) () “E O Sete-de-Ouros é velho, mas é um burro bom...” (Guimarães Rosa)

2 (BELAS ARTES) – Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

- a) Deu uma, última entrevista ocasião, em que pôde expor melhor suas intenções.
- b) Deu uma última entrevista, ocasião em que pôde expor melhor suas intenções.
- c) Deu uma última entrevista, ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.
- d) Deu uma última entrevista ocasião, em que, pôde expor melhor, suas intenções.
- e) Deu uma última entrevista ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.

3 (UNIRP) – Assinale a alternativa em que a pontuação esteja correta.

- a) Ele não virá; não contem, portanto, com ele.
- b) O reitor daquela famosa universidade, chegará aqui amanhã.
- c) São José do Rio Preto 09 de junho, de 2001.
- d) Quero que, assine o contrato, agora.
- e) Qualquer bebida que, contenha álcool, não deve ser tomada por menores.

4 (CÁSPER LÍBERO)

- I. Fazer compras em shoppings e ir a restaurantes são diversões de que os paulistanos não vão abrir mão nessas férias.
- II. Para mim amar é uma necessidade.
- III. Eu me calei às palavras respeitadas de Lucas.
- IV. Chegamos à conclusão de que o pedido havia sido realmente suspenso pelo diretor.

O uso de vírgula(s) é essencial à(s) seguinte(s) frase(s):

- a) I e III, apenas.
- b) II, apenas.
- c) IV, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I e IV, apenas.

5 (CÁSPER LÍBERO)

- I. Com a violência, o medo crescendo; com a miséria, a fome grassando – um quadro difícil de mudar. A morte, uma presença bem próxima.
- II. Com a violência: o medo crescendo com a miséria; a fome grassando um quadro difícil de mudar a morte uma presença bem próxima.
- III. Com a violência – o medo crescendo. A fome – grassando: um quadro difícil de mudar, a morte uma presença bem próxima.
- IV. Com a violência, o medo, crescendo a fome; grassando um quadro difícil de mudar. A morte uma presença bem próxima.
- V. Com a violência o medo crescendo; com a miséria a fome grassando – um quadro difícil de mudar a morte: uma presença bem próxima.

A pontuação ideal pode ser encontrada na(s) alternativa(s):

- a) I, II e IV.
- b) II e V.
- c) I.
- d) III.
- e) III e IV.

Módulo 71 – Concordância Verbal (II)

1 (FEI) – Assinalar a alternativa em que a concordância verbal está **incorreta**.

- a) Crianças, jovens, adultos, ninguém ficou imune aos seus encantos.
- b) Mais de mil pessoas compareceram ao comício.
- c) Não só a educação mais também a saúde precisa de muita atenção do governo.
- d) Bastam dois toques para sabermos que você chegou.
- e) Boa parte das pessoas está preocupada com o futuro.

2 (UnB-DF) – Em todas as opções o verbo pode ir para o plural ou para o singular, **exceto** em:

- a) Um grande número de fugitivos (sair) pelas montanhas.
- b) Um bando de papagaios (pousar) no laranjal.
- c) Mais de um ciclista (cair) da bicicleta.
- d) Pequena parte dos visitantes (estar) em silêncio.

3 (UFV-MG) – Em todas as alternativas abaixo a concordância verbal está **incorreta, exceto**:

- a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?
- b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.

- c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.
- d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.
- e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

4 (UNICENTRO) – A relação de verbos que completam, conveniente e respectivamente, as lacunas dos períodos abaixo é:

1. Hoje _____ 24 de janeiro.
2. Trinta quilômetros _____ muito.
3. Já _____ uma e vinte.
4. _____ ser duas horas.

- a) são – são – eram – Devem.
- b) é – são – era – Deve.
- c) é – é – era – Deve.
- d) são – é – era – Devem.
- e) são – é – eram – Deve.

5 (UNIPAR) – Aponte a alternativa que contém a concordância menos aceitável.

- a) Isto são sintomas menos sérios.
- b) Aquilo são lembranças de um triste passado.
- c) Suélen foi os sonhos de sua mãe.
- d) Aquela jovem tinha duas personalidades.
- e) Flávia eram as preocupações da família.

6 Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase inicial.

“Já _____ uma e quarenta e cinco e _____ fazer algumas horas que a festa começara, mas ainda _____ muitos convidados.”

- a) era – devia – faltava.
- b) eram – deviam – faltavam.
- c) era – devia – faltavam.
- d) deviam ser – devia – faltava.
- e) era – deviam – deviam faltar.

Módulos 72 e 73 – Pontuação (II)

1 Faça a associação correta quanto às regras de pontuação e depois assinale a alternativa correspondente.

Usa-se a vírgula para separar

- a) orações coordenadas assindéticas.
- b) aposto explicativo.
- c) vocativo.
- d) orações subordinadas adjetivas explicativas.
- e) conjunções adversativas.
- f) orações reduzidas.

Os trechos abaixo foram extraídos de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

1. () “... custava-me responder alguma coisa, mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência...”
2. () “Emagreceu, adoeceu, perdeu a mãe, enterrou-a por subscrição...”
3. () “Para ela extinguiu-se o interesse da minha vida, que era o amor.”

4. () “Fê-la um certo Garcez, **velho cirurgião**, pequenino, trivial e grulha...”
5. () “O alienista, **vendo o efeito de suas palavras**, reconheceu que eu era amigo do Quincas Borba...”
6. () “— **Mano Brás**, que é que você vai fazer? pergunta-me aflita.”
- a) 1f, 2c, 3b, 4d, 5c, 6e. b) 1a, 2d, 3f, 4e, 5b, 6c.
c) 1b, 2a, 3e, 4d, 5c, 6f. d) 1e, 2a, 3d, 4b, 5f, 6c.
e) 1c, 2e, 3d, 4b, 5a, 6f.

2 (UNIUBE) – Indique a alternativa em cujo texto se usou o exemplo desta regra do uso da vírgula: usa(m)-se vírgula(s) para isolar o aposto ou qualquer elemento de valor meramente explicativo.

- a) “Grandes redes de supermercados estão investindo fortemente nos produtos com marca própria, seguindo tendência do mercado internacional.” (FSP)
- b) “Hoje em dia uma parte da mídia intui que golpes financeiros existem, mas não sabe onde.” (FSP)
- c) “Está no novo regulamento: a partir deste ano, só concorre no Anuário do Clube de Criação de São Paulo propaganda que tenha sido veiculada.” (FSP)
- d) “A fábrica de Sochaux, a maior e mais antiga montadora de carros Peugeot, tem atualmente mais de 30% da sua capacidade ociosa.” (FSP)
- e) “Nos esportes coletivos, o talento individual muitas vezes fica ofuscado ou comprometido em função dos objetivos e estratégias do time.” (FSP)

3 Considere os períodos abaixo pontuados de duas maneiras diferentes.

- I. Os excursionistas que estavam perdidos passaram a noite ao relento.
Os excursionistas, que estavam perdidos, passaram a noite ao relento.
- II. Carlos, o gerente do banco, ligou para informar sobre a queda das ações.
Carlos, o gerente do banco ligou para informar sobre a queda das ações.
- III. O tempo flui e o nosso envelhecimento é a sua manifestação mais dramática.
O tempo flui, e o nosso envelhecimento é a sua manifestação mais dramática.

Com pontuação diferente, ocorre alteração de sentido somente em:

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Módulo 75 – Regência Verbal (I)

1 (UFSC) – Reescreva o período, corrigindo-o se necessário, quanto à regência. Justifique sua resposta.
Lembro de você, com seus gestos nervosos...

2 (UNISAL) – Existem verbos cujo sentido se altera quando se muda o tipo de complemento que os acompanha. Por exemplo: **assistir a um filme** (sentido de *ver*); **assistir o doente**

(sentido de *cuidar*). Em qual alternativa encontramos um outro verbo que funcione dessa mesma forma?

- a) Eu aspirava o ar poluído.
b) O governo pediu calma à população.
c) Todos olharam para o assaltante.
d) Desejamos boa sorte aos participantes.
e) Partiu sem dizer uma palavra.

3 A frase que apresenta **erro** de regência do verbo *assistir* é:

a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
c) Ele assiste às aulas sempre com muita seriedade.
d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

4 (IMES) – As frases abaixo estão corretas de acordo com a norma culta, **exceto**:

- a) Em casa, todos assistem às novelas das oito horas.
b) Aspirei o ar fresco quando saí da sala.
c) Prefiro vôlei a futebol.
d) Os meninos assistiram o jogo emocionados.
e) Visou o alvo perfeitamente.

5 (ACAFE) – “Muitas vezes assistimos cenas lamentáveis pela televisão que nos mostra confrontos entre polícia e a população.”

Considerando que a frase acima apresenta desvios da norma padrão escrita, a alternativa que melhor corrige esses desvios é:

- a) As vezes, assistimos cenas lamentáveis pela televisão, que nos mostra confrontos entre a polícia e a população.
b) Muitas vezes assistimos, pela televisão, cenas lamentáveis, que nos mostra confrontos entre a polícia e a população.
c) Muitas vezes assistimos cenas lamentáveis pela televisão que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.
d) Às vezes assistimos, pela televisão, a cenas lamentáveis que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.
e) Muitas vezes assistimos a cenas lamentáveis na televisão que nos mostram confrontos entre à polícia e à população.

Módulos 76 e 77 – Linguagem Figurada

1 (AFA) – Em relação à concordância ideológica, analise as orações abaixo:

- I. “Há desenganos que fazem a gente velho.” (Machado de Assis)
II. Os sobreviventes, emocionados, abraçamos os homens que vinham nos salvar.
III. Essa turma é terrível! Como falam da vida alheia!
IV. Os brasileiros gostamos de futebol.

Ocorre silepse de gênero e número, respectivamente, nas orações

- a) I e II apenas.
b) II e IV apenas.
c) I e III apenas.
d) III e IV apenas.

Texto para a questão 2.

*As lágrimas são galas da mentira,
E o juramento manto da perfídia.*

(Joaquim Manuel de Macedo)

2 (FAAP) – A segunda oração omite elegantemente o verbo *ser*, em nome da figura de linguagem:

- a) zeugma. b) anacoluto. c) metonímia.
d) silepse. e) polissíndeto.

3 (UFRCEP) – Muitas vezes, no campo da concordância, opera-se uma integração entre os mecanismos gramaticais da Língua e a significação de palavras e expressões. Desse fato resulta a substituição da concordância formal pela concordância ideológica. Denomina-se **silepse** esse tipo de concordância.

Assinale a alternativa que contém **silepse**.

- a) Fomos ouvidos com atenção, o que nos deixa agradecidos.
b) Todos farão o possível para que as realizações correspondam à esperança geral.
c) Os escritores não desconhecemos as dificuldades daquele que escreve.
d) Alguém participou do concurso e espera ser aprovado.
e) Vossa Senhoria demonstra ser mais preparada das concorrentes.

4 (PUCCAMP) – A frase em que a concordância **não** é excepcional é:

- a) A população mais carente, que vemos vivendo em condições subumanas, são os que mais necessitam de um serviço público de saúde decente e eficaz.
b) Está nas mãos do governo, em qualquer escalão que se considere, articularem diferentes forças para que sejam viabilizados os projetos prioritários da Educação.
c) Nessa hora, invariavelmente, os ônibus ficam apinhados de gente, que não veem a hora de chegar a seu destino, casas-dormitórios sem o mínimo conforto.
d) O time todo, sem exceção, não resistiram à execução do Hino Nacional e choraram sem o mínimo constrangimento.
e) O assessor mais direto do presidente solicitou à equipe econômica que se pronunciasse sobre os assuntos em curtíssimo espaço de tempo.

5 (ESMP) – Leia o poema.

- 1 *Ó minha amada*
2 *Que os olhos teus*
3 *São cais noturnos*
4 *Cheios de adeus*
5 *São docas mansas*
6 *Trilhando luzes*
7 *Que brilham longe*
8 *Longe nos breus...*

9 *Ó minha amada*
10 *Que olhos os teus*
11 *Quanto mistério*

- 12 *Nos olhos teus*
13 *Quantos saveiros*
14 *Quantos navios*
15 *Quantos naufrágios*
16 *Nos olhos teus...*

(“Poema dos Olhos da Amada”,
Vinicius de Moraes)

A invocação da amada (v. 1), a associação dos olhos com o cais (vv. 2 e 3), a qualidade atribuída às docas (v. 5) e a repetição do vocábulo “quantos” (vv. 13, 14 e 15) compõem, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) apóstrofe; metáfora; prosopopeia; anáfora.
b) paradoxo; catacrese; metonímia; polissíndeto.
c) eufemismo; metáfora; personificação; aliteração.
d) apóstrofe; comparação; personificação; pleonasma.
e) aliteração; hipérbole; prosopopeia; anáfora.

Módulo 78 – Regência Verbal (II)

Leia a tirinha para responder à questão 1.



(Walter Ego, tira de Angeli)

A mensagem da tirinha refere-se a um erro gramatical, que é o emprego do verbo em **“Vocês lembram do Walter Ego?”**

1 (FIB) – Assinale o item em que também houve equívoco, de acordo com a norma culta, no emprego do verbo destacado:

- a) Vocês **lembram** o Walter Ego?
b) Vocês se **lembram** do Walter Ego?
c) Vocês **esqueceram** do Walter Ego?
d) Vocês se **esqueceram** do Walter Ego?
e) Vocês **esqueceram** o Walter Ego?

2 (USF) – Assinale a única alternativa **incorreta** quanto à norma culta da linguagem.

- a) As garotas com quem simpatizamos estavam presentes na cerimônia.
b) Minha esposa confia em pessoas com as quais antipatizo.
c) Esses são todos os bens de que podemos dispor.
d) A mulher que me casei fará aniversário hoje.
e) Preferiu a escola a qual ficava próxima de sua casa.

3 (FAC. SALESIANAS DE LINS) – A alternativa em que a regência verbal está **errada** é:

- a) **Esqueci** o passaporte sobre o balcão.
b) **Informei** a todos o assunto da palestra.
c) Liberdade **implica** responsabilidade.
d) **Quero** muito bem a meus filhos.
e) **Paguei** o médico com um cheque pré-datado.

4 (UNICENTRO) – Observe abaixo as advertências contra o fumo, ilustrativas de um texto de a *Folha de S. Paulo*. Vê-se que o verbo **causar** é usado três vezes e **provocar**, uma.



(Folha de S. Paulo, 9/7/2000, p.14.)

Sobre esses verbos, é correto afirmar:

- (01) **Causar** e **provocar** expressam ações verbais imperativas.
 (02) **Causar**, nas três situações, tem a mesma regência.
 (04) **Causar**, nos três usos, tem o mesmo significado denotativo.
 (08) **Provocar** tem significado conotativo e está empregado como intransitivo.
 (16) Tanto **causar** como **provocar** têm regência e significados denotativos idênticos.

Dê a soma das afirmativas corretas.

- a) 05 b) 11 c) 14 d) 17 e) 22

Módulo 79 – Carta (epístola)

Texto para as questões 1 e 2.

... *Eu sou seu confidente; **mas**, sem dúvida, você apenas me conta uma pequena parte de tudo aquilo que lhe oprime o peito. Você me conta, é certo, muitas coisas aí de sua nova casa; **mas** de seus relatos, dos pequenos fatos a que se refere, não se depreende, nem remotamente, como pôde aquilo tê-lo transformado tanto. Antes de tudo, não é possível compreender por que agora, sendo já uma pessoa adulta, tenha perdido aí tão completamente a coragem que você teve quando mais jovem, essa coragem que, muitas vezes, chegou a desesperar-nos.*

- 1 Sobre o texto acima, assinale a alternativa **incorreta**.
- a) O trecho acima faz parte de uma carta porque se infere um destinatário, no uso do pronome de tratamento **você**.
 b) Percebe-se, pelo conteúdo, tratar-se de uma carta destinada a um ente querido, com a finalidade de fazê-lo repensar sua atual passividade tendo em vista sua coragem manifestada no passado.
 c) Em *desesperar-nos*, o uso do pronome **nos** inclui, além do remetente, uma ou mais pessoas que no passado se preocuparam com o destinatário.
 d) A conjunção **mas** aparece duas vezes, e indica **oposição** ao que foi dito anteriormente.

e) O emprego do pronome demonstrativo **aquilo** em "... como pôde aquilo tê-lo transformado tanto" refere-se a um fato cujo conteúdo a carta esclarece.

2 Considere as afirmações abaixo:

- I. A carta, também denominada epístola, pressupõe um emissor (remetente) e um receptor (destinatário).
 II. O destinatário da carta é indicado na escrita pelo vocativo (nome, apelido, cargo ou título).
 III. Os pronomes de tratamento condizem com o cargo, a posição social ou familiaridade do destinatário.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) apenas I e II. c) apenas II e III.
 d) apenas a III. e) I, II e III.

Módulo 81 – Crase (I)

1 (ACAFE-SC) – Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

- I. De ponta _____ ponta da rua, viam-se cartazes.
 II. Estamos _____ procura de melhores oportunidades.
 III. Agradeço _____ você pelas sugestões que me deu.
 IV. A promoção será realizada de 27 _____ 29 de julho.

- a) a – à – a – a. b) a – à – à – à. c) à – à – a – à. d)
 à – a – a – à. e) à – a – à – a.

2 (UFAC) – Assinale a alternativa que só pode ser completada com **à**:

- a) Daqui _____ duas horas, estarei em Porto Velho.
 b) Infelizmente não escreveram _____ ninguém.
 c) O barco estava agora _____ mercê da correnteza.
 d) Não poderão ir _____ festa alguma nesta semana.
 e) O prêmio foi dado _____ quem não merecia.

3 (UEL-PR) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase abaixo:

Ainda _____ pouco, fez-se referência _____ possíveis mudanças para daqui _____ algumas semanas.

- a) a – à – a. b) há – a – a. c) a – a – há.
 d) há – à – à. e) a – à – há.

4 (UNIMEP) – Assinale a alternativa que preenche as lacunas: _____ dois dias encontrei Júlia aqui, _____ tarde. Ela estava _____ espera de Pedro.

- a) Há – à – à. b) Há – a – a. c) Há – a – a.
 d) A – à – à. e) A – à – a.

5 (FMU-SP) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase:

_____ anos, _____ ecologia alerta _____ quem se interessar, que, _____ vezes, _____ ganância é um risco para a cidade.

- a) A – a – à – há – às. b) Há – a – a – às – a.
 c) A – a – à – as – à. d) À – à – às – à – à.
 e) A – há – à – as – a.

Módulo 82 – Crase (II)

1 Coloque devidamente o acento grave indicador da crase, quando for necessário.

- Refiro-me aquilo que você comentou na reunião.
- Chamava-se Anabela a aluna a quem o professor elogiou tanto.
- Pouca gente dirigiu-se a casa do floricultor.
- O forasteiro chegou a tardinha.
- Fiquei a pequena distância e não vi nada.
- Relatamos o fato a senhorita Júlia.
- Não vás a toa pelas estradas da vida...
- Os marinheiros foram a terra buscar água potável.
- Vi um vulto em meio a neblina.
- Sua resposta ao jornalista é igual a que lhe dei ontem.

2 (CÁSPER LÍBERO) – Não dedicamos este trabalho _____ uma pessoa, mas _____ todas que nele encontrem soluções. Nossos leitores são _____ recompensa maior. _____ que se lançarem _____ releitura descobrirão muito mais _____ cada página.

Assinale a alternativa em que os acentos de crase aparecem empregados corretamente:

- à, à, a, Àqueles, à, à.
- a, à, a, Àqueles, a, à.
- a, a, a, Àqueles, à, a.
- a, a, a, Aqueles, à, a.
- à, à, a, Aqueles, à, a.

3 (UN. REG. CARIRI) – Empregou-se adequadamente o sinal indicativo de crase em:

- A mulher à cuja filha eu aspirava era educada.
- Aludi à ordens superiores.
- Você aderirá à manifestação?
- Devido à seu desempenho, a atriz foi aplaudida.
- O garçom voltou para à mesa da família.

4 (UECE) – Empregou-se adequadamente o sinal indicativo da crase em:

- A namorada à quem enviei as flores ficou muito feliz.
- A mulher à que me referi recebeu as flores.
- A situação dela foi semelhante à que ocorreu comigo.
- O casal à cuja filha eu visava me tratou bem.

5 (FUVEST) – A manchete de jornal que está correta quanto ao emprego do acento grave (crase) é:

- Em represália à prisões, MST invade terras de amigo de FHC.
- Senado se opõe à veto presidencial.
- Embaixador pede apoio à Inglaterra para força de paz.
- Atores negros foram premiados em meio à bastante entusiasmo.
- Advogado de médico o aconselha à manter silêncio.

Módulo 83 – Cartum, charge, tira e história em quadrinhos

GATÃO DE MEIA-IDADE - Miguel Paiva



1 O que justifica o uso do verbo **ter** na fala do Gatão de Meia-Idade

- são as imposições sociais.
- é a necessidade de **ter** em detrimento de **ser**.
- são os problemas cotidianos.
- é o direito ao descanso.
- são passeios necessários em um domingo de sol.

Observe a charge para responder à questão 2.



2 (FEOB) – As tiras de jornais trabalham, muitas vezes, com jogos de palavras para provocar o humor. Veja a tirinha abaixo e depois assinale a alternativa que está em **desacordo** com o que se encontra nela.

- O humor da tirinha também foi provocado pela inversão das palavras que aparecem nos cartazes.
- O primeiro cartaz diz que se deve tomar cuidado com o cão feroz.
- O segundo cartaz é um aviso para o cão cuidar-se.
- O termo *cão*, que aparece nos dois cartazes, exerce a função sintática de vocativo.
- A pontuação (a vírgula) que aparece no segundo cartaz contribuiu para reforçar a mensagem que se pretendia.

Observe a charge para responder à questão 3.



- 3 (CEFET) – O elemento da charge que reforça a ideia de enganar intencionalmente, revelada na frase – *Só a grana da publicidade!* –, é
- a pergunta – *E quanto custou?*
 - a frase – *Nossa indústria acabou com a poluição.*
 - a posição em que as pessoas são colocadas na figura, demonstrando sua inferioridade.
 - o nome da empresa – *LUCRESP S.A.* –, que sugere ênfase no lucro.
 - o tamanho desproporcional do cartaz em relação às figuras humanas.

FRENTE 2

Módulo 45 – Alcântara Machado: Brás, Bexiga e Barra Funda

Texto para os testes de 1 a 3.

*A negra de sandália sem meia principiou a segunda volta do terço.
— Ave Maria, cheia de graça, o Senhor...
Carrocinhas de padeiro derrapavam nos paralelepípedos da Rua
Sousa Lima. Passavam cestas para a feira do Largo do Arouche.
Garoava na madrugada roxa.
— ...da nossa morte. Amém. Padre Nosso que estais no Céu...
O soldado espiou da porta. Seu Chiarini começou a roncar
muito forte. Um bocejo. Dois bocejos. Três. Quatro.
— ...de todo o mal. Amém.
A Aída levantou-se e foi espantar as moscas do rosto do anjinho.
Cinco. Seis.
O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram respeito-
samente na calçada.*

(Antônio de Alcântara Machado,
“O Monstro de Rodas”, in *Brás, Bexiga e Barra Funda*)

- 1 No texto acima, há uma aproximação entre a linguagem verbal e a cinematográfica. O que justifica essa afirmação é:
- o largo uso das elipses verbais.
 - a pontuação mais afetiva do que lógica.
 - a justaposição linear dos planos e o texto regido pela sintaxe da continuidade.
 - o jogo de espaço e tempo das frases nominais.
 - o choque de planos independentes e o texto regido pela sintaxe da descontinuidade.

- 2 No texto, há interpenetração de espaços diferentes, dos quais um se mantém fixo em relação aos demais. Isso se dá devido à
- sucessividade das cenas narradas.
 - simultaneidade dos acontecimentos.
 - linearidade dos episódios.
 - alternância dos pontos de vista.
 - ausência de lógica narrativa.

- 3 Em “Passavam cestas para a feira do Largo do Arouche” e “O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram...”, a expressividade é alcançada, respectivamente, por
- antítese e metonímia.
 - silepse e elipse.
 - metonímia e metonímia.
 - hipérbole e metonímia.
 - ironia e metáfora.

Texto para questão 4.

O esperado grito do cláxon¹ fechou o livro de Henri Ardel e trouxe Teresa Rita do escritório para o terraço.

O Lancia passou como quem não quer. Quase parando. A mão enluvada cumprimentou com o chapéu Borsalino.

Uiiiiia-uiiiiia! Adriano Melli calçou o acelerador.

Na primeira esquina fez a curva. Veio voltando. Passou de novo.

Continuou. Mais duzentos metros. Outra curva. Sempre na mesma rua. Gostava dela. Era a Rua da Liberdade. Pouco antes do número 259-C já sabe: uiiiiia-uiiiiia!

(Antônio de Alcântara Machado, “A Sociedade”, in *Brás, Bexiga e Barra Funda*.)

1 – Cláxon: buzina.

- 4 (UNICAMP-SP) – No trecho transcrito, a linguagem e as imagens apontam para a influência das vanguardas no primeiro momento modernista. Selecione dois exemplos e comente-os.

Módulo 46 – Oswald de Andrade

Texto para as questões de 1 a 3.

MANHÃ NO RIO

O furo do ambiente calmo da cabina cosmoramava pedaços de distância no litoral.

O Pão de Açúcar era um teorema geométrico.

Passageiros tombadilhavam o êxtase oficial da cidade encravada de crateras.

O Marta ia cortar a ilha Fiscal porque era um cromo branco mas piratas atracaram-no para carga e descarga.

(Oswald de Andrade,
Memórias Sentimentais de João Miramar, cap. 29)

Nota: *cosmorama* era um aparelho com o qual se viam paisagens turísticas ampliadas; conjunto de vistas, quadros dos mais diversos países, ampliados por instrumentos ópticos.

1 Aponte no texto um neologismo e apresente seu significado.

2 Aponte um caso de aliteração.

3 “Piratas” é, no texto, uma imagem cheia de vivacidade e seu sentido é figurado. Quem são esses “piratas”, ou seja, qual o sentido dessa figura de linguagem? De que figura se trata?

Texto para a questão 4.

... a calçada rodante de Pigalle levou-me sozinho por tapetes de luzes e de vozes ao matabicho decotado de um dancing com grogs [= bêbados] cetinadas pernas na mistura de corpos e de globos e de gaitas com tambores.

4 O texto acima também foi extraído de *Memórias Sentimentais de João Miramar*. O trecho corresponde a uma passagem da história em que o protagonista se encontra em Paris (Praça Pigalle) e se dirige a um *dancing*, onde toma uma bebida (bebida alcoólica: “matabicho”), ao lado de uma mulher de vestido decotado — certamente uma prostituta, como se vê pelo ambiente.

- Transcreva as palavras do texto que descrevem esse ambiente.
- Tente explicar os elementos contidos na descrição do ambiente do *dancing*.

Texto para o teste 5.

APERITIVO

A felicidade anda a pé
Na Praça Antônio Prado
São 10 horas azuis
O café vai alto como a manhã de arranha-céus
Cigarros, Tietê
Automóveis
A cidade sem mitos.

(Oswald de Andrade)

5 (FUND. EDUC. MACHADO SOBRINHO) – Todas as características seguintes podem ser verificadas nos versos, **menos uma**. Indique-a.

- Valorização do cotidiano.
- Nacionalismo.
- Verso livre.
- Influência das vanguardas europeias.
- Resgate de valores tradicionais.

Módulo 47 – Manuel Bandeira

Texto para a questão 1.

IRENE NO CÉU

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:
— Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira, in *Libertinagem*)

1 (FUVEST-SP) – Indique sumariamente a sociedade e o tipo de relacionamento que o poema traduz.

Texto para as questões 2 e 3.

MOMENTO NUM CAFÉ

Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida
Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquife longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.

(Manuel Bandeira, in *Estrela da Manhã*)

2 (FUVEST-SP – adaptada) – Indique e comente duas características do poema que permitem classificá-lo como modernista.

3 O tema da morte é frequente no poeta. Entre os poemas estudados em aula, qual ou quais desenvolve(m) esse tema?

4 Todas as alternativas seguintes apresentam características da poesia de Manuel Bandeira, **menos uma**. Identifique-a.

- Linguagem coloquial, simples.
- Tratamento musical dos versos.
- Frequente evocação da infância.
- Temática popular, o cotidiano.
- Arte de denúncia, regionalismo.

Texto para o teste 5.

COMENTÁRIO MUSICAL

O meu quarto de dormir a cavaleiro da entrada da barra.
Entram por ele dentro
Os ares oceânicos,
Maresias atlânticas:
São Paulo de Luanda, Figueira da Foz, praias gaélicas da
[Irlanda...]

O comentário musical da paisagem só podia ser o sussurro
[sinfônico da vida civil.]

No entanto o que ouço neste momento é um silvo agudo
[de saguim:]

Minha vizinha de baixo comprou um saguim.
(Manuel Bandeira, in *Libertinagem*)

- 5 É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,
- empregam-se recursos sonoros, tais como a assonância e a aliteração, para mimetizar os ruídos cotidianos da cidade.
 - expressa-se a tendência modernista de incorporar criticamente influências estrangeiras, como se constata nas expressões “Maresias atlânticas” ou “praias gaélicas da Irlanda”.
 - mesclam-se duas modalidades linguísticas: uma que se aproxima do padrão culto e outra que reproduz o registro popular, presente no cotidiano prosaico da vizinha que comprou um sauíim.
 - manifesta-se a contradição entre dois tipos de vida: a sofisticação do quarto de dormir do poeta contraposta à simplicidade do cotidiano da vizinha.
 - evidencia-se a irreverência modernista, ao interromper-se a construção de uma paisagem de superior harmonia, tão cara à poesia tradicional, com a introdução abrupta de um acontecimento banal do cotidiano.

Módulos 48 e 49 – Carlos Drummond de Andrade

Texto para as questões de 1 a 3.

QUADRILHA

*João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi pra os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.*

(Carlos Drummond de Andrade,
in Alguma Poesia)

- Em qual ou quais dentre os nove temas que Drummond apontou em sua obra (ver relação deles no módulo 48 de seu caderno) é possível incluir este poema? Por quê?
- Entre todas as personagens do poema, uma é discrepante quanto à forma pela qual é nomeada. Qual é a personagem e o que esta forma de nomeá-la sugere?
- Que relação se pode estabelecer entre o sentido do poema e o seu título, ou seja, por que o poema se chama “Quadrilha”?

Texto para o teste 4.

AMAR

*Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?*

(...)

*Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.*

*Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.*

- A qual dos seguintes temas se associa o poema transcrito?
 - Amigos: “cantar de amigos”
 - Exercícios lúdicos: “uma, duas argolinhas”
 - Uma visão (ou tentativa de) da existência: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”
 - O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
 - A própria poesia: “poesia contemplada”

Texto para os testes 5 e 6.

ELEGIA

*Ganhei (perdi) meu dia.
E baixa a coisa fria
também chamada noite, e o frio ao frio
em bruma se entrelaça, num suspiro.*

*E me pergunto e me respiro
na fuga deste dia que era mil
para mim que esperava,
os grandes sóis violentos, me sentia
tão rico deste dia
e lá se foi secreto, ao serro frio.*

(...)

(Carlos Drummond de Andrade,
in Fazendeiro do Ar)

- Dos versos podemos entender que
 - o poeta sente medo e tristeza dentro da noite negra e fria. Ele ama o dia e sua luz.
 - o poeta exprime um suave sentimento de tranquilidade, ao cair de uma noite de inverno: ele merecera e ganhara mais um dia, aproveitando o descanso da noite para meditar.
 - o poeta se sente triste ao fim de mais um dia de um longo inverno, e lembra-se com saudade dos dias quentes e alegres do verão.
 - o poeta, sentindo próximo o fim da vida, faz um retrospecto melancólico, confrontando o muito que esperava e o nada que tem nas mãos.
 - seu caráter é puramente objetivo e descritivo. O poeta pretende transmitir-nos, quase que fisicamente, a sensação de um dia de inverno.

- 6 Da interpretação do poema, verificamos que as palavras *dia* e *noite*
- foram empregadas em sentido próprio.
 - foram empregadas como eufemismos.
 - foram empregadas como metáforas.
 - foram empregadas como metonímias.
 - têm a significação de “felicidade” (dia) e “infelicidade” (noite).

Texto para as questões 7 e 8.

MÃOS DADAS

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

(...)

(Carlos Drummond de Andrade,
in Sentimento do Mundo)

- 7 O que se entende por “mundo caduco”?
- 8 Indique, no poema, uma expressão equivalente a “enorme realidade”.

Módulo 50 – Vinicius de Moraes

Antonio Candido define a obra poética de Vinicius de Moraes como uma “constelação fraternal de gêneros”, que inclui a crônica de jornal, a conversa, a notícia, a confissão, a indignação política, o discurso da amizade e a declaração de amor. A partir dessa afirmação, associe as seguintes rubricas aos trechos transcritos nos itens de 1 a 6:

- poesia religiosa
- poesia amorosa
- poesia de crítica social
- poesia infantil
- cancioneiro popular
- prosa poética

- 1 ()

*Vai minha tristeza
E diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer.
Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza, e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim,
Não sai.*

- 2 ()

*Era ele que erguia casas
Onde antes só havia o chão
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo,
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.*

- 3 ()

*No sangue e na lama,
O corpo sem vida tombou.
Mas nos olhos do homem caído
Havia ainda a luz do sacrifício que redime
E no grande Espírito que adejava o mar e o monte
Mil vozes clamavam que a vitória do homem forte tombado
[no leito
Era o Novo Evangelho para o homem de paz que lavra no
[campo.*

- 4 ()

*Meu Deus, eu quero a mulher que passa.
Seu dorso frio é um campo de lírios
Tem sete cores nos seus cabelos
Sete esperanças na boca fresca!*

*Oh! Como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicias
Dentro das noites, dentro dos dias!*

(...)

Meu Deus, eu quero a mulher que passa!

- 5 ()

*O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou no poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
(...)*

Para viver um grande amor, preciso é muita concentração e muito siso, muita seriedade e pouco riso — para viver um grande amor.

Para viver um grande amor, mister é ser um homem de uma só mulher; pois ser de muitas, poxa! é de colher... — não tem nenhum valor. (...) Mas tudo isso não adianta nada, se nesta selva escura e desvairada não se souber achar a bem-amada — para viver um grande amor.

Módulo 51 – Graciliano Ramos

1 Leia o texto de *Vidas Secas* analisado em sala de aula e resuma-o.

Texto para o teste **2**.

Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias: o chiqueiro e o curral, que precisavam conserto, o cavalo de fábrica, bom companheiro, a égua alazã, as catingueiras, as panelas de losna, as pedras da cozinha, a cama de varas. E os pés dele esmoreciam, as alpercatas calavam-se na escuridão. Seria necessário largar tudo? As alpercatas chiavam de novo no caminho coberto de seixos.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

2 (FUVEST-SP) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- O trecho pode ser compreendido como suspensão temporária da dinâmica narrativa, apresentando uma cena “congelada”, que permite focalizar a dimensão psicológica da personagem.
- Pertencendo ao último capítulo da obra, o trecho faz referência tanto às conquistas recentes de Fabiano, quanto à desilusão da personagem, ao perceber que todo seu esforço fora em vão.
- A resistência de Fabiano em abandonar a fazenda deve-se à sua incapacidade de articular logicamente o pensamento e, portanto, de perceber a gradual mas inevitável chegada da seca.
- A expressão “coisas alheias” reforça a crítica, presente em toda a obra, à marginalização social por meio da exclusão econômica.
- As referências a “enterro” e “cemitério” radicalizam a caracterização das “vidas secas” do sertão nordestino, uma vez que limitam as perspectivas do sertanejo pobre à luta contra a morte.

Texto para o teste **3**.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

3 (ACAFE-SC) – Sobre o texto transcrito, é correto afirmar que

- há marcas próprias do chamado discurso direto, através do qual são reproduzidas as falas das personagens.
- o narrador é observador, pois conta a história de fora dela, na terceira pessoa, sem participar das ações, como quem observou objetivamente os acontecimentos.
- quem conta a história é uma das personagens, que tem uma relação íntima com as outras personagens, e, por isso, a maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas, emocionais.
- se evidencia um conflito entre a protagonista Baleia e o antagonista Fabiano, pois este impede que a cadela possa caçar os preás.
- o narrador é onisciente, isto é, geralmente ele narra a história na terceira pessoa, sabe tudo sobre o enredo e sobre as personagens, inclusive sobre suas emoções, pensamentos mais íntimos, às vezes até dimensões inconscientes.

Módulo 52 – João Cabral de Melo Neto

Texto para as questões de **1** a **4**.

FUTEBOL BRASILEIRO EVOCADO NA EUROPA

*A bola não é a inimiga
como o touro, numa corrida;
e embora seja um utensílio
caseiro e que se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,
de reações próprias como bicho,
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mão.*

(João Cabral de Melo Neto, *Museu de Tudo*)

- De que o poeta distingue a bola de futebol? Por quê?
- De que o poeta aproxima a bola? Por quê?
- Os versos do poema são livres ou obedecem a um metro regular? Explique.
- Há rimas no poema? Em caso positivo, quais?

Texto para o teste **5**.

- *Finado Severino,
quando passares em Jordão
e os demônios te atalharem¹
perguntando o que é que levas...
(...)*
- *Dize que levas somente
coisas de não:
fome, sede, privação.*

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina –
auto de natal pernambucano*)

1 – *Atalhar*: parar, impedir a passagem.

5 (FUVEST-SP) – As “coisas de sim” estão, correspondentemente, em

- a) vacuidade – repleção – carência.
- b) fartura – carência – vacuidade.
- c) repleção – carência – saciedade.
- d) satisfação – saciedade – fartura.
- e) vacuidade – fartura – repleção.

Texto para o teste **6**.

- *O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria.*

(João Cabral de Melo Neto)

6 (UNIC-MT – modificado) – Leia os itens a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. “De pia” equivale a “baptismal”.
- II. O verso é o redondilho maior.
- III. Há expressões próprias de linguagem regionalista.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

Módulos 53 e 54 – Guimarães Rosa

Texto para as questões de **1** a **4**.

Mas, afinal, as chuvas cessaram, e deu uma manhã em que Nhô Augusto saiu para o terreiro e desconheceu o mundo: um sol, talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote, marinava céu acima, num azul de água sem praias, com luz jogada de um para o outro lado, e um desperdício de verdes cá em baixo — a manhã mais bonita que ele já pudera ver.

Estava capinando, na beira do rego.

De repente, na altura, a manhã gargalhou: um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir. E outro. Mais outro. E ainda outro, mais baixo, com as maitacas verdinhas, grulhantes, gralhantes, incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro.

Depois, um grupo verde-azulado, mais sóbrio de gritos e em fileiras mais juntas.

— *Uai! Até as maracanãs!*

E mais maitacas. E outra vez as maracanãs fanhosas. E não se acabavam mais. Quase sem folga: era uma revoada estrilando bem por cima da gente, e outra brotando ao norte, como pontozinho preto, e outra — grão de verdura — se sumindo no sul.

— *Levou o diabo, que eu nunca pensei que tinha tantos! E agora os periquitos, os periquitinhos de guinchos timpânicos, uma esquadrilha sobrevoando outra... E mesmo, de vez em quando, discutindo, brigando, um casal de papagaios ciumentosos. Todos tinham muita pressa: os únicos que interromperam, por momentos, a viagem, foram os alegres tuins, os minúsculos tuins de cabecinhas amarelas, que não levam nada a sério, e que choveram nos pés de mamão e fizeram recreio, aos pares, sem sustar o alarido — rrrl-rrril! rrrl-rrril!...*

Mas o que não se interrompia era o trânsito das gárrulas maitacas. Um bando grazinava alto, risonho, para o que ia na frente: — Me espera!... Me espera!... — E o grito tremia e ficava nos ares, para o outro escalão, que avançava lá atrás.

— *Virgem! Estão todas assanhadas, pensando que já tem milho nas roças... Mas, também, como é que podia haver um de-manhã mesmo bonito, sem as maitacas?!...*

O sol ia subindo, por cima do voo verde das aves itinerantes. Do outro lado da cerca, passou uma rapariga.

Bonita! Todas as mulheres eram bonitas. Todo anjo do céu devia de ser mulher.

(Guimarães Rosa,

“A Hora e Vez de Augusto Matraga”)

Sagarana, coletânea de contos escrita por Guimarães Rosa, enfoca o ambiente rural brasileiro e aponta novos rumos para a prosa literária modernista.

1 (PUC-SP) – Considerando que o espaço geográfico onde se desenrolam as narrativas de Guimarães Rosa é o do norte de Minas Gerais e o do sul da Bahia, que novo conceito se pode ter de regionalismo na obra desse autor?

O trecho em questão valoriza aspectos sensoriais, particularmente os ligados à visão e à audição. O escritor constrói o poético valendo-se de figuras de linguagem. Considerando o que se acaba de afirmar, responda às questões de **2** a **4**.

2 (PUC-SP – adaptada) – Transcreva do texto exemplos de metáforas.

3 (PUC-SP – adaptada) – Transcreva do texto exemplos de aliterações.

4 (PUC-SP – adaptada) – Transcreva do texto exemplos de onomatopeias.

Texto para o teste 5.

E o camarada Quim sabia disso, tanto que foi se encostando de medo que ele entrou. Tinha poeira até na boca. Tossiu.

— Levanta e veste a roupa, meu patrão Nhô Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim pra lhe contar.

E tremeu mais, porque Nhô Augusto se erguia de um pulo e num átimo se vestia. Só depois de meter na cintura o revólver, foi que interpelou, dente em dente:

— Fala tudo!

Quim Recadeiro gaguejou suas palavras poucas, e ainda pôde acrescentar:

— ... Eu podia ter arresistido, mas era negócio de honra (...) Fez na regra, e feito! Chama os meus homens!

(Guimarães Rosa,

“A Hora e Vez de Augusto Matraga”)

5 (PUC-SP – modificado) – Além de ser coloquial, a linguagem de Quim e de Nhô Augusto é também regional, pois caracteriza os habitantes da região onde transcorre a história. Suponha que a situação do Recadeiro seja outra: ele vive na cidade e é um homem letrado. Assinale a alternativa que apresenta a modalidade linguística que seria utilizada pela personagem nas condições propostas.

- Levanta e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.
- Levante e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.
- Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.
- Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar.
- Levanta e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar.

Texto para o teste 6.

“(...) — Escuta, Miguilim, uma coisa você me perdoa? Eu tive inveja de você, porque o Papaco-o-Paco fala Miguilim me dá um beijim... e não aprendeu a falar meu nome...” O Dito estava com jeito: as pernas duras, dobradas nos joelhos, a cabeça dura na nuca, só para cima ele olhava. O pior era que o corte do pé ainda estava doente, mesmo pondo cataplasma doía muito demorado. Mas o papagaio tinha de aprender a falar o nome do Dito! — “Rosa, Rosa, você ensina Papaco-o-Paco a chamar alto o nome do Dito?” — “Eu já pelejei, Miguilim, porque o Dito mesmo me pediu. Mas ele não quer falar, não fala nenhum, tem certos nomes assim eles teimam de não entender...”

(Guimarães Rosa)

6 (FUVEST-SP) – De acordo com o texto,

- a Rosa pelejou para ensinar o papagaio a falar o nome dela.
- o papagaio não conseguia falar nome algum porque estava doente.
- o Dito tinha jeito para ensinar o papagaio a falar.
- a Rosa tinha inveja do Miguilim porque o papagaio falava o nome dele.
- o Dito e o Miguilim pediram à Rosa que ensinasse o papagaio a falar o nome do Dito.

Módulo 55 – Clarice Lispector

Texto para as questões 1 e 2.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediram. Pediram-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

(...)

(Clarice Lispector)

1 As personagens de Clarice Lispector muitas vezes se encontram em situações-limite, em que a descoberta ou “revelação” de sua própria natureza lhes causa uma mescla de incômodo, estranhamento e prazer. No trecho apresentado, extraído do conto “Tentação”, em que momento ocorre essa situação-limite?

2 Extraia do texto um trecho que revela semelhança entre a menina e o cachorro.

Texto para o teste 3.

Bem, é verdade que também eu não tenho piedade do meu personagem principal, a nordestina: é um relato que desejo frio. (...) Não se trata apenas de narrativa, é antes de tudo vida primária que respira, respira, respira. (...) Como a nordestina, há milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa. Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiriam como não existiriam.

(Clarice Lispector)

3 (UFV-MG) – Em uma das alternativas a seguir, há um aspecto do livro de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, presente no fragmento transcrito, que o aproxima do chamado “romance de 30”, realizado por escritores como Graciliano Ramos e Rachel de Queirós. Trata-se da(o):

- preocupação excessiva com o próprio ato de narrar.
- intimismo da narrativa, que ignora os problemas sociais de suas personagens.
- construção de personagens que têm sua condição humana degradada por culpa do meio e da opressão social.
- necessidade de provar que as ações humanas resultam do meio, da raça e do momento.
- busca de traços peculiares da Região Nordeste.

4 (UFC-CE) – A respeito do estilo da escritora Clarice Lispector, assinale **V** (verdadeiro) ou **F** (falso):

- I. Uma importante característica de sua obra é a captação do fluxo de consciência, num verdadeiro mergulho na subjetividade da personagem. ()
- II. Em suas obras, a reflexão sobre a existência humana desencadeia-se, muitas vezes, a partir de acontecimentos aparentemente triviais. ()
- III. Suas personagens são construídas com a objetividade de uma perspectiva determinista e mecanicista. ()
- IV. A autora revela uma percepção aguda de detalhes. ()
- V. A erudição e a complexidade sintática de sua linguagem a aproximam de escritores como Euclides da Cunha. ()

Módulo 56 – Concretismo

Texto para a questão 1.

LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO

(Augusto de Campos, 1965)

1 Que relação entre *lixo* e *luxo* se pode depreender do poema?

Texto para os testes 2 e 3.



(Philadelpho Menezes)

Obs.: *clichetes* = neologismo criado a partir da palavra *clichê* (chavão, frase feita) e também da palavra *Chiclets* — marca registrada norte-americana —, que, por sua vez, deu origem, em português, às palavras *chiclete* e *chicle*.

2 (MACKENZIE-SP) – É correto dizer que o texto,

- a) ao associar o uso de clichês ao ato de mascar chicletes, denuncia as atitudes automáticas, desprovidas de espírito crítico.
- b) ao associar *clichetes* a *chicletes*, valoriza o uso de clichês como forma de expressão original e popular.
- c) ao utilizar a expressão “sabor mental”, explicita o efeito de descontração e relaxamento, benefícios provenientes do ato de mascar chicletes.
- d) ao associar a expressão “goma de mascarar” à marca *Chiclets*, valoriza o suposto efeito refrescante e inibidor do mau hálito proporcionado pelo produto comercial.
- e) ao reunir a palavra *clichetes* às expressões “goma de mascarar” e “sabor mental”, repete automaticamente os clichês que, efetivamente, denuncia.

3 (MACKENZIE-SP) – A composição do texto apoia-se num expediente estético difundido por dadaístas, no início do século XX, devido ao fato de

- a) exaltar valores do mundo moderno, como progresso tecnológico, dinamismo urbano e consumo.
- b) valorizar o aspecto visual do texto e desprezar a linguagem verbal.
- c) criticar a percepção caótica e fragmentária de aspectos da realidade urbana.
- d) incorporar à manifestação artística um objeto do cotidiano, técnica conhecida como “*ready-made*”.
- e) reproduzir a manifestação crítica presente no desenho e nos dizeres originais de uma simples embalagem de produto comercial.

RESOLUÇÃO DOS EXERCÍCIOS-TAREFAS

FRENTE 1

Módulo 67 – Concordância Verbal (I)

1 Resposta: B

- 2 a) O verbo *fazer*, quando indica tempo decorrido, é impessoal, isto é, não tem sujeito e por isso é flexionado na terceira pessoa do singular.
b) *Faz duas semanas*. O princípio de concordância é o mesmo do verbo anterior.

3 Resposta: A

4 Resposta: C

- 5 a) “... com que se aguarda os próximos capítulos.”
b) “... com que se aguardam os próximos capítulos.”

A oração está na voz passiva sintética, tem como sujeito “os próximos capítulos” e, por isso, o verbo deve ficar no plural.

Módulos 68 e 69 – Pontuação (I)

1 1) f; 2) d; 3) c; 4) e; 5) b; 6) j; 7) i; 8) h; 9) g; 10) a.

2 Resposta: B

3 Resposta: A

4 Resposta: B

5 Resposta: C

Módulo 71 – Concordância Verbal (II)

1 Resposta: C

2 Resposta: C

3 Resposta: E

- 4 Em 1, o verbo *ser* concorda com o numeral do predicativo; em 2, o verbo *ser* fica no singular quando indica *excesso*; em 3, o verbo *ser* – quando indica hora(s) – concorda com o numeral do predicativo; em 4, na locução verbal *deve ser*, o verbo *deve* concorda com o predicativo.

Resposta: D

- 5 Em *a*, pode ser *é* ou *são*; em *b*, idem; em *c*, concorda com a pessoa *Suélen* e em *d*, concorda com o sujeito *aquela jovem*.

Resposta: E (era)

- 6 O verbo *ser* concorda com o numeral do predicativo (*uma*); na locução verbal *devia fazer*, o verbo *fazer* passa a sua impessoalidade para o verbo *auxiliar devia* e o verbo *faltavam* concorda com o seu sujeito no plural (*muitos convidados*).

Resposta: C

Módulos 72 e 73 – Pontuação (II)

- 1 Resposta: D 2 Resposta: D 3 Resposta: D

Módulo 75 – Regência Verbal (I)

- 1 Lembro-me de você, com seus gestos nervosos...
— O verbo *lembrar* não está empregado com pronome e deveria estar, pois na referida oração: “Lembro-me de você...” aparece a preposição *de*; portanto – havendo preposição – haverá pronome;

ou

Lembro você, com seus gestos nervosos...

— Não havendo preposição, não haverá pronome; daí, o verbo *lembrar* será empregado sem pronome (= *lembrar* alguma coisa) e, sintaticamente, um verbo transitivo direto.

- 2 Resposta: A 3 Resposta: A
4 Resposta: D 5 Resposta: D

Módulos 76 e 77 – Linguagem Figurada

- 1 Resposta: C
2 Omissão do verbo *ser* em: “E o juramento é manto da perfídia”. Trata-se de zeugma, porque o verbo *ser* já aparece no verso anterior.

Resposta: A

- 3 Trata-se de silepse de pessoa (*escritores/ desconhecemos*).
Resposta: C

- 4 Todos os casos são de silepse de número:

- a) “A população ... são os...”
b) “... do governo ... articularem...”
c) “... de gente ... veem...”
d) “O time ... resistiram...”

Resposta: E

- 5 Resposta: A

Módulo 78 – Regência Verbal (II)

- 1 Resposta: C
2 Resposta: D (“...com quem me casei...”)
3 Resposta: E (“Paguei ao médico...”)
4 Resposta: E

Módulo 79 – Carta (epístola)

- 1 Resposta: E 2 Resposta: E

Módulo 81 – Crase (I)

- 1 Resposta: A 2 Resposta: C 3 Resposta: B
4 Resposta: A 5 Resposta: B

Módulo 82 – Crase (II)

- 1 a) Refiro-me àquilo que você comentou na reunião.
b) Ausência de crase.
c) Pouca gente dirigiu-se à casa do floricultor.
d) O forasteiro chegou à tardinha.
e) Ausência de crase.
f) Relatamos o fato à senhorita Júlia.
g) Não vás à toa pelas estradas da vida...
h) Ausência de crase.
i) Vi um vulto em meio à neblina.
j) Sua resposta ao jornalista é igual à que lhe dei ontem.

- 2 Resposta: D 3 Resposta: C
4 Resposta: C 5 Resposta: C

Módulo 83 – Cartum, charge, tira e história em quadrinhos

- 1 Resposta: A 2 Resposta: D 3 Resposta: D

FRENTE 2

Módulo 45 – Alcântara Machado: *Brás, Bexiga e Barra Funda*

- 1 Resposta: E 2 Resposta: B 3 Resposta: C

- 4 As propostas vanguardistas do Primeiro Modernismo evidenciam-se, no fragmento transcrito, pela linguagem que diríamos “cinematográfica”, construída pela justaposição de períodos curtos, sem conectivos, com imagens rápidas, alusivas, como fotogramas de um filme, a lembrar as “ousadas” e a construção cubista e metonímica de Oswald de Andrade, nas *Memórias Sentimentais de João*

Miramar. A presença do cotidiano, de elementos da civilização material do início do século XX (“Lancia” = automóvel, metonímia do produto pela marca, “Borsalino” = modelo de chapéu etc.) e a sintaxe peculiar são a materialização, no texto, de algumas propostas da “fase heroica” do Modernismo.

Módulo 46 – Oswald de Andrade

- 1 *Cosmoramava*, no sentido de “mostrava como se fosse um cosmorama”. *Tombadilhavam*, no sentido de “passeavam pelo tombadilho” (o “passeio” do navio).
- 2 Ocorre aliteração nas passagens: “enCRavada de CRateras”; “MarTA... corTAr”; “CRomo bRanco... atRaCARAm para CARga e desCARga”.
- 3 “Piratas” são os estivadores que carregam e descarregam o navio, como se o estivessem saqueando. Trata-se, portanto, de uma metáfora, pois, entre estivadores e piratas, o texto estabelece uma relação de semelhança.
- 4 a) As palavras que descrevem o ambiente do *dancing* são as seguintes: “com *grogs* cetinadas pernas na mistura de corpos e de globos e de gaitas com tambores.”
b) O ambiente descrito é movimentado e confuso, com bêbados, mulheres de meias acetinadas (“cetinadas pernas”), muita gente “misturada”, provavelmente apertada (“mistura de corpos”), entre os elementos da decoração (“globos”) e os músicos (“gaitas com tambores”). É típico do estilo cubista o uso de partes pelo todo (corpos, globos), a troca de características entre um objeto e outro (meias acetinadas: “cetinadas pernas”; mulher decotada tomando matabicho: “matabicho decotado”).
- 5 O poema de Oswald de Andrade, composto com imagens justapostas representativas da paisagem urbana de São Paulo, apresenta vários dos “ingredientes” da poesia modernista, sobretudo a da fase heroica, como apontam corretamente as alternativas *a*, *b*, *c* e *d*. Não há, portanto, resgate de valores tradicionais.

Resposta: E

Módulo 47 – Manuel Bandeira

- 1 A sociedade apresentada no poema é aquela que passou a existir logo após a libertação dos escravos. Os negros libertos e seus primeiros descendentes ainda mantinham com os brancos, seus ex-senhores, agora só patrões, uma certa relação de submissão servil, ainda que afetuosa.
- 2 O texto é modernista, como se nota, em primeiro lugar, pelo ritmo, que não obedece à versificação tradicional: são versos livres (ou polimétricos, pois alguns deles correspondem a metros tradicionais: o segundo e o terceiro, por exemplo, são decassílabos). Além da liberdade com que o ritmo é construído, outra marca do Modernismo é a linguagem coloquial e a ausência de pontuação.
- 3 O tema da morte comparece em “Profundamente” e “Preparação para a Morte”.
- 4 **Resposta: E**

- 5 Como acontece em alguns poemas de *Libertinagem*, Manuel Bandeira quebra uma ambiência de harmonia superior, romântica ou parnasiana, e introduz no texto poético um acontecimento mais raso do cotidiano urbano.
Resposta: E

Módulos 48 e 49 – Carlos Drummond de Andrade

- 1 O poema “Quadrilha” pode ser incluído no tema “exercícios lúdicos”, pela graciosidade e pelo tom de brincadeira da linguagem. Assim fez o próprio autor. Mas pode também ser incluído no tema “amar-amaro”, pelo desencontro amoroso que ocorre entre as personagens.
- 2 A única personagem discrepante quanto à forma pela qual é nomeada é “J. Pinto Fernandes”, que é designado pelo sobrenome e não pelo primeiro nome, como todas as demais. O emprego do primeiro nome ou do apelido, como Lili, revela relação pessoal, informal, afetiva. O emprego do sobrenome é uma forma impessoal, formal, quase burocrática de designação e pode sugerir que Lili, que “não amava ninguém”, preocupava-se mais com a posição social do que com afetos verdadeiros.
- 3 Porque a quadrilha é uma dança em que se troca continuamente de par, ou seja, a pessoa começa dançando com um parceiro, mas este logo é trocado por outro. O mesmo ocorre no poema de Drummond, no plano das relações amorosas.
- 4 **Resposta: D** 5 **Resposta: D** 6 **Resposta: C**
- 7 A expressão “mundo caduco” contrapõe-se, no poema, a “mundo futuro”. Isso indica que o “mundo caduco” é o mundo passado, um passado que já não teria sentido para a vida presente (por isso, “caduco”). O mundo a que se referia Drummond como “caduco” era aquele que tinha preparado os acontecimentos que então se viviam, no plano nacional e no internacional: a ditadura de Vargas e a Segunda Guerra Mundial.
- 8 A “enorme realidade” é o presente: “o presente é tão grande”.

Módulo 50 – Vinicius de Moraes

- 1 V (cancioneiro popular). 2 III (poesia de crítica social).
- 3 I (poesia religiosa). 4 II (poesia amorosa).
- 5 IV (poesia infantil). 6 VI (prosa poética).

Módulo 51 – Graciliano Ramos

- 1 [Resposta pessoal. O patrão rouba Fabiano nas contas. Os animais que lhe cabiam como paga do trabalho, Fabiano os tem de vender ao patrão. Fabiano reclama, pois as contas do patrão não conferem com as feitas por Sinha Vitória. O patrão lhe aconselha procurar serviço noutra fazenda. Fabiano se desculpa.]
- 2 **Resposta: C** 3 **Resposta: E**

Módulo 52 – João Cabral de Melo Neto

- 1 O poeta distingue a bola de futebol tanto do touro numa tourada, porque a bola não é inimiga, quanto de um utensílio pessoal, manso e usual, porque para ele a bola é algo “semivivo”, para cujo trato são requeridas habilidades e empenho especiais.
- 2 O poeta aproxima a bola do bicho, que tem reações próprias, e da mulher, porque a bola exigiria “malícia e atenção”, além das “astúcias de mão” (requeridas dos pés).
- 3 São versos metrificadas, octossilábicos: a-bo-la-não-é-ai-ni-mi(-ga).
- 4 Há rimas emparelhadas, ora toantes (inimiga/corrida, utensílio/risco, semivivo/ bicho), ora consoantes (impessoal/usual, mister/mulher, atenção/mão).
- 5 As “coisas de não” indicam falta (“fome, sede, privação”); em contraposição, as “coisas de sim” devem indicar abundância, plenitude (“satisfação, saciedade, fartura”).

Resposta: D

- 6 **Resposta: E**

Módulos 53 e 54 – Guimarães Rosa

- 1 O regionalismo de João Guimarães Rosa é de âmbito universal, transfigurado no sertão brasileiro do norte de Minas Gerais, sul da Bahia e também de Goiás. No conto “A Hora e Vez de Augusto Matraga”, por exemplo, há a problemática ontológica: a procura da ação que justifique plenamente a existência. Augusto Matraga só se redime ao superar o maniqueísmo (Bem x Mal), juntando elementos aparentemente antagônicos: a violência com o misticismo.
- 2 Podem ser indicadas as seguintes metáforas: “as maitacas verdinhas (...) incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro”; “outra — grão de verdura — se sumindo no sul”; “os periquitinhos de guinchos timpânicos, uma esquadrilha sobrevoando outra...”; “os minúsculos tuins (...) que choveram nos pés de mamão”.
- 3 A repetição de fonemas consonantais ocorre constantemente. As aliterações mais evidentes são, entre outras: “Mas, afinal, as chuvas cessaram”: fonema /s/; “um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros”: fonemas /t/ e /s/; “e outra brotando ao norte”: fonemas /r/ e /t/; “os periquitos, os periquitinhos de guinchos timpânicos”: fonemas /t/, /s/ e /p/; “O sol ia subindo, por cima do voo verde das aves itinerantes”: fonemas /s/ e /v/; “Todo anjo do céu devia de ser mulher”: fonemas /d/ e /s/.
- 4 No fragmento, há onomatopeias nas passagens: “um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, *estralejando* de rir”; “as maitacas verdinhas, *grulhantes, gralhan-*

tes”; “E outra vez as maracanãs *fanhosas*”; “era uma revoada *estrilando*”; “os periquitinhos de *guinchos* timpânicos”; “sem sustar o alarido — *rrrl-rrril! rrrl-rrril!...*”.

- 5 Um homem letrado utilizaria o padrão culto da linguagem. A frase que está redigida de acordo com esse padrão é “*Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar*”.

Resposta: D

- 6 A resposta a este teste pode ser comprovada na passagem em que falam Miguilim e Rosa, respectivamente: — “Rosa, Rosa, você ensina Papaco-o-Paco a chamar alto o nome do Dito?” e “— Eu já pelejei, Miguilim, porque o Dito mesmo me pediu.”

Resposta: E

Módulo 55 – Clarice Lispector

- 1 A situação-limite ocorre no momento em que as personagens da menina e do cachorro se olham e, de forma misteriosa, se comunicam. Como se entende do último parágrafo transcrito, essa comunicação implica que a menina e o cachorro partilhavam desejos e sentimentos (“Sabe-se também que sem falar eles se pediram. Pediram-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.”), ou seja, eram seres da mesma natureza.
- 2 “Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos”; “Sabe-se também que sem falar eles se pediram. Pediram-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos”.

- 3 **Resposta: C**

- 4 São verdadeiras as afirmações I, II e IV.

Módulo 56 – Concretismo

- 1 A letra utilizada, do tipo ornamental, conota o excessivo, o supérfluo, convertendo, dessa forma, os pequenos luxos em um grande lixo. Notar sobretudo a paronomásia entre a palavra *luxo* e a palavra *lixo*, reforçando-se a carga semântica do poema.
- 2 O emprego de *clichês* (frases feitas) é equiparado à ação de mascar chicletes — uma ação automática, desprovida de qualquer reflexão.

Resposta: A

- 3 O “*ready-made*” (objeto “já-pronto”), no caso, é a caixa de chicletes, sobre a qual se faz o jogo verbal que dá sentido ao texto.

Resposta: D